



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS**

SÃO PAULO
NOVEMBRO / 2017

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SÃO PAULO – IFSP

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS*

Luís Cláudio de Matos Lima Júnior

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Inicialmente, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO foi composto pelo Professor Doutor Raul de Souza Püschel (Coordenador do Curso), Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestra Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira e Professora Doutora Marlene das Neves Guarienti.

A partir de 24 de fevereiro de 2015, passou por sua primeira atualização, assumindo a seguinte formação: Professor Doutor Raul de Souza Püschel (Coordenador do Curso), Professora Doutora Alda Roberta Torres, Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Doutora Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira, Professora Doutora Marlene das Neves Guarienti e Professora Doutora Mayra Pinto.

Depois de 22 de outubro de 2015, houve uma nova atualização que definiu a seguinte composição para o NDE: Professor Doutor Raul de Souza Püschel (Coordenador do Curso), Professora Doutora Alda Roberta Torres, Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professor Doutor Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Professor Mestre Charles Borges Casemiro, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestra Cyntia Moraes Teixeira, Professora Doutora Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira e Professora Doutora Mayra Pinto. Com o processo de aposentadoria do Professor Doutor Raul de Souza Püschel, o Professor Mestre Charles Borges Casemiro assumiu a condição de Coordenador de Curso, conforme Portaria N.º 330, de 28 de janeiro de 2016, a partir de 03 de fevereiro de 2016, e, assim, passou a presidir as ações do NDE.

Conforme Portaria N.º SPO.0167, de 13 de julho de 2016, ratificou-se a composição do NDE que, desde 15 de junho de 2016, apresenta a seguinte formação: Professor Mestre Charles Borges Casemiro (Coordenador do Curso), Professora Doutora Alda Roberta Torres, Professora Doutora Carla Cristina Fernandes Souto, Professor Doutor Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Professora Doutora Cristina Lopomo Defendi, Professora Mestra Cyntia Moraes Teixeira, Professora Doutora Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira e Professora Doutora Mayra Pinto.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 Identificação do <i>Campus</i>	6
1.2 Missão	7
1.3 Caracterização Educacional	7
1.4 Histórico Institucional	7
1.5 Histórico do <i>Campus</i> e sua caracterização	9
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	11
2.1 Uma universidade pública na cidade de São Paulo	12
2.2 A qualidade das faculdades particulares	17
2.3 O ensino de Letras e a necessidade de superar antigos modelos	21
2.4 O surgimento de cursos de Letras em vários IFs, CEFETs e UFT	25
3. OBJETIVOS DO CURSO	26
3.1 Objetivo Geral	28
3.2 Objetivos Específicos	28
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	29
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	30
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	30
6.1 Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores	30
6.2 Legislação Institucional	32
6.3 Para os Cursos de Licenciatura	32
6.4 Licenciatura em Letras	32
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	33
7.1 Identificação do Curso	33
7.2 Estrutura Curricular	34
7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	37
7.4 Educação em Direitos Humanos	38
7.5 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	38
7.6 Educação Ambiental	40
7.7 Disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	41
7.8 Prática como Componente Curricular (PCC)	41
7.9 Componentes Curriculares de Dimensão Pedagógica	42
7.10 Planos de Ensino	43
7.10.1 Primeiro Semestre	43
7.10.2 Segundo Semestre	60
7.10.3 Terceiro Semestre	77
7.10.4 Quarto Semestre	100
7.10.5 Quinto Semestre	117
7.10.6 Sexto Semestre	133
7.10.7 Sétimo Semestre	149
7.10.8 Oitavo Semestre	166
7.11 Disciplinas Optativas	184
7.11.1 Plano de Ensino de Disciplinas Optativas	186

8. METODOLOGIA	201
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	201
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	203
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	203
11.1 Eixo Integrador: as dimensões teóricas e práticas	204
11.2. Estágio Curricular Supervisionado	207
12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPs	210
13. ATIVIDADES DE PESQUISA	212
14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	213
15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	214
16. APOIO AO DISCENTE	215
17. AÇÕES INCLUSIVAS	216
18. AVALIAÇÃO DO CURSO	217
19. EQUIPE DE TRABALHO	218
19.1 Núcleo Docente Estruturante	218
19.2 Coordenador(a) do Curso	218
19.3 Colegiado de Curso	220
19.4 Corpo Docente	221
19.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico	222
20. BIBLIOTECA	224
20.1 Caracterização	224
20.2 Empréstimo domiciliar e local	225
20.3 Reserva de livros e periódicos	225
20.4 Horário da equipe	226
21. INFRAESTRUTURA	226
21.1 Infraestrutura Física	226
21.2 Acessibilidade	227
21.3 Laboratórios de Informática	227
22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	228
23. REFERÊNCIAS	229

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei N.º 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei N.º 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Identificação do *Campus*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus São Paulo

SIGLA: IFSP-SPO

CNPJ: 10882594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7500;(11)2763-7638

FACÍMILE: 2763-7647

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:<http://spo.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: social@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Decreto N.º 7.566, de 23/09/1909

1.2 Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3 Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4 Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se nas atividades do governo federal para o estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou, entretanto, por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio de Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Em

Decreto posterior, o de N.º 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo, enquanto não se concretizasse tal condição. Já, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

A denominação Escola Técnica Federal surgiu somente no segundo ano do governo militar, 1965, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, assim, implantados no período entre 1965 e 1978, somando-se aos cursos já oferecidos de Edificações e Mecânica.

Após os 23 anos da gestão militar, a instituição teve sua primeira gestão eleita, a partir da qual se iniciou a expansão das Unidades de Ensino Descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Passados alguns anos, durante o segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, a Unidade de São Paulo passou a ofertar a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP fez-se então Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), em 29 de dezembro de 2008, através da Lei N.º 11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, o IFSP, em suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), procurou assegurar a formação e a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, fazendo-se uma escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente (2017) conta com 37 *campi*, 03*campi* avançados e 01 núcleo avançado – tem contribuído para o enriquecimento da cultura, do mundo do trabalho, do empreendedorismo e do cooperativismo,

além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico na região de influência de cada um de seus *campi*, atuando diretamente tanto na pesquisa aplicada, destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais, quanto na democratização do conhecimento partilhado com as comunidades, em todas as suas representações.

1.5 Histórico do *Campus* São Paulo e sua Caracterização

O *Campus* São Paulo do IFSP tem sua história intimamente relacionada à história do próprio Instituto como um todo, já que foi a primeira escola do sistema a entrar em funcionamento. Localizado à Rua Pedro Vicente, 625, no Bairro do Canindé, sua autorização para funcionar se deu pelo Decreto N.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizes Artífices, aquelas que, mais tarde, viriam compor a Rede de Escolas Federais de Ensino Técnico Profissional.

Primeira escola pública federal, portanto, em atividade efetiva desde 1910, na capital paulista, o *Campus* São Paulo do IFSP já recebeu diferentes denominações e, em sua trajetória, angariou largo prestígio junto à sociedade paulistana. Atualmente, o *Campus*, além de suas atividades educacionais, abriga ainda a sede da Reitoria da Instituição.

Nos primeiros meses de 1910, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na Avenida Tiradentes, no Bairro da Luz, sendo transferida, no mesmo ano, para o bairro de Santa Cecília, Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até a mudança definitiva para o endereço atual, no ano de 1976. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes.

A partir de 1965, a escola passou a ser Escola Técnica Federal de São Paulo e, em 1999, Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Como CEFET-SP, ampliou suas possibilidades de atuação e seus objetivos, passando a oferecer cursos superiores. Entre 2000 e 2008, diversos cursos voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias foram implementados.

Transformado, finalmente, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no final de 2008, a antiga Unidade Sede – *Campus* São Paulo – inicia uma nova fase de sua história. Como o maior *campus* do Instituto, a escola passa oferecer diversas

modalidades e níveis de formação, desde cursos técnicos de nível médio a licenciaturas, graduações na área de tecnologia e pós-graduações.

No ano corrente, o *Campus* São Paulo atua nos segmentos de Turismo, Mecânica, Informática, Eletrotécnica, Eletrônica, Telecomunicações, Gestão e Produção Industrial, Construção Civil (entre Cursos de Nível Médio concomitantes, continuados, integrados e superiores em tecnologia); oferece as licenciaturas em Letras, Física, Geografia, Química, Matemática e Ciências Biológicas; bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e em Engenharias Civil, de Controle e Automação, de Produção e Eletrônica; os cursos de especialização *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior, Formação de Professores com Ênfase na Educação Básica, em Aeroportos – Projeto e Construção e em Gestão da Tecnologia da Informação; e os Programas de Pós-Graduação *strictu sensu*: Mestrado Profissional em Automação e Controle de Processos, Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica, Mestrado Profissional em Ensino de Matemática e Mestrado Profissional em Matemática em Rede – PROFMAT. Além disso, oferece o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, que completa o seu enorme leque de oferta de educação pública, gratuita e de qualidade na cidade de São Paulo.

Dessa maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há mais de um século – sua estrutura e sua cultura organizacional – têm se transformado e se adequado no tempo, em função das demandas sociais por uma educação pública e gratuita de qualidade e por uma formação educacional para o mundo do trabalho, como reais possibilidades de transformação da sociedade brasileira.

Como um centro criador de ciência e tecnologia, apoiado em vasta experiência e competência acumuladas em sua história, o IFSP tem hoje capacidade para proporcionar aos seus estudantes, um conhecimento crítico da realidade social, inclusive de seu processo produtivo de riquezas, dando uma contribuição decisiva para a história da educação brasileira, praticando a Educação como fator efetivo de desenvolvimento humano e social.

O espaço físico do *Campus* São Paulo abriga dezesseis laboratórios de Informática, um laboratório de Fonética e Fonologia (Letras), dois laboratórios de Geografia, um laboratório de Turismo, seis laboratórios de Física, treze laboratórios de Mecânica, nove laboratórios de Elétrica, seis laboratórios de Eletrônica e Telecomunicações e dez laboratórios

de Construção Civil. Turmas dos diferentes cursos do IFSP beneficiam-se de todos estes espaços que são compartilhados entre os diferentes Departamentos. A sala de Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras apresenta-se como *bureau* de trabalho informatizado e conectado, composto por três computadores de mesa e dois notebooks de apoio, *scanner* e impressora de grande porte trabalhando em rede, destinados ao trabalho da Coordenação e de docentes do Curso. Além disso, os docentes contam com a infraestrutura informatizada e conectada da sala de Códigos e Linguagens, que possui seis computadores, *scanner* e impressora de grande porte. O laboratório de Fonética e Fonologia (Letras) abriga vinte computadores trabalhando em rede, projetor, tela de projeções, equipamento de som, além de outros equipamentos específicos da área que ficam à disposição dos docentes e licenciandos.

Além dos laboratórios, o IFSP oferece salas de aula bastante adequadas aos trabalhos pedagógicos de cada curso e, ainda, a Biblioteca Francisco Montojos, dois auditórios, um anfiteatro, diversos espaços administrativos e acadêmicos dedicados ao atendimento de estudantes e servidores, bem como ambientes apropriados e completos para a prática da educação física e desportos, como a pista de atletismo, campo de futebol gramado, campo de futebol de areia, quatro quadras poliesportivas, sala para condicionamento físico, vestiários e o Ginásio Poliesportivo (em construção).

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Português, elaborado pela equipe de professores da Subárea de Códigos e Linguagens do Departamento de Humanidades do IFSP-SPO, surgiu de um compromisso assumido pela equipe docente de oferecer à cidade de São Paulo, um Curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa de alto nível de qualidade, que refletisse, em todos os sentidos, o nível de excelência de suas aulas e pesquisas de Língua e Literatura, já compartilhadas em todos os cursos do IFSP.

Em 2013, embora já se contasse um número razoável de Cursos de Letras na cidade de São Paulo, apenas um era público e, entre todos, raros eram aqueles que assumiam a experiência de sala de aula como seu ponto de partida para o oferecimento de um Curso de Formação de Professores de Língua Portuguesa adequado à realidade e que fosse competente e de excelente qualidade. Neste sentido, três motivos fundamentais justificaram a abertura e a expansão de um curso de Licenciatura em Letras no *Campus* São Paulo do IFSP:

1. A existência de apenas mais uma universidade pública (USP) a oferecer o Curso de Licenciatura em Letras na cidade de São Paulo;

2. A defesa do ensino público e gratuito em todos os níveis e a atitude de resistência diante da comercialização da educação e diante da limitada formação oferecida em boa parte dos Cursos de Licenciatura em Letras de faculdades privadas da Cidade de São Paulo;

3. A perspectiva de expansão de um projeto diferenciado e revolucionário de Licenciatura em Letras, desenvolvido pela Subárea de Códigos e Linguagens do IFSP, a partir da realidade e da experiência das salas de aula do Ensino Básico e que, portanto, superasse o modelo “três anos + um ano”, adotado pelas universidades e faculdades brasileiras de então, mesmo as públicas.

2.1 Uma Universidade Pública na Cidade de São Paulo

O primeiro tópico que embasou, portanto, a justificativa de oferta de um Curso de Licenciatura em Letras no IFSP-SPO, de 2012 para 2013, foi a escassez de universidades públicas em São Paulo. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, o estado de São Paulo contava com apenas oito universidades públicas – distribuídas em três federais, três estaduais e duas municipais – para atender a maior concentração de população do país, mais exatamente, 39,8 milhões de habitantes, ou seja, 21,6% da população brasileira (183,9 milhões). O Rio de Janeiro, que respondia por 8,3% dos brasileiros, ou seja, 15,4 milhões de pessoas, possuía seis universidades públicas – quatro federais e duas estaduais.

Esta situação que já era, portanto, desfavorável, tornava-se dramática, quando se comparava os dados das capitais. De acordo com o IBGE, a população do município de São Paulo era de cerca de 10,8 milhões de habitantes e contava com 1 universidade federal e duas estaduais. A cidade do Rio de Janeiro, por sua vez, possuía 6,1 milhões e duas universidades federais e uma estadual. Em outras palavras, a cidade de São Paulo tinha então quase o dobro da população do Rio de Janeiro e possuía o mesmo número de universidades públicas.

Mas, além disso, havia outro elemento agravante da situação: o escasso número de vagas ofertado pelas universidades públicas da cidade. A Universidade de São Paulo (USP), fundada em 1934, cujo principal *campus* situa-se, ainda hoje, no bairro do Butantã, região

oeste da cidade, ofereceu, contados seus diversos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa nas áreas de ciências exatas, biológicas e humanas, em 2012, 11.057 vagas para 146.892 candidatos; em 2013, as mesmas 11.057 vagas para 159.603 candidatos, o que incluía a Licenciatura em Letras que, em 2012, ofereceu 849 vagas para 3.303 candidatos e, em 2013, 849 vagas para 3.299 candidatos.

Nos mesmos anos, a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) dedicava-se, especialmente, à área da saúde. Em seu *campus* localizado na Vila Clementino, região centro-sul, disponibilizava cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biomédicas, Fonoaudiologia e Tecnologia Oftálmica, nenhum curso ou vaga, portanto, na área de Ciências Exatas ou Ciências Humanas, e tão pouco para a área de Letras, situação que permanece até o presente ano de 2016, já que a opção de expansão da UNIFESP com curso de outras áreas de saber, se deu em cidades circunvizinhas à capital paulista.

Por sua vez, a Universidade Estadual Paulista (UNESP), criada em 1976, possuía em 2012/2013, *campi* por várias cidades do estado, mas na capital concentrava apenas a reitoria e o Instituto de Artes, localizado na Barra Funda, região oeste, ou seja, nenhum curso ou vaga oferecidos na cidade, que não os ligados às Artes, situação que se mantém até o presente ano de 2016.

Diante desta escassez histórica da oferta de cursos e de vagas de universidades públicas para a cidade de São Paulo, convém sublinhar que a USP foi sensível ao problema e abriu, em 30 de agosto de 2004, 1.020 vagas para diversos cursos em Ermelindo Matarazzo, Zona Leste, uma das regiões mais populosas da cidade de São Paulo. Contudo, dentre os cursos criados – Gestão de Políticas Públicas, Tecnologia Têxtil e Indumentária, Lazer e Turismo, Gestão Ambiental, Gerontologia, Marketing entre outros –, não destinou nenhuma vaga para formação de professores da área de Letras.

Como decorrência, até 2012, apenas a Universidade de São Paulo (USP) oferecia o curso de Bacharel e Licenciado em Letras na cidade de São Paulo, como universidade pública, gratuita e de qualidade (849 vagas). De acordo com o Manual do Candidato FUVEST 2013, eram disponibilizadas 422 vagas no período matutino e 427 no noturno, distribuídas da seguinte maneira: Bacharelado em Letras (oito semestres), com habilitações em: Português; Linguística; Grego; Latim; Inglês; Espanhol; Francês; Alemão; Italiano; Árabe; Armênio; Chinês; Hebraico; Japonês; Russo; Português e Linguística; Português e Grego; Português e Latim. Bacharelado com dupla habilitação em Letras Modernas (dez semestres), com

habilitações em: Português e Inglês; Português e Espanhol; Português e Francês; Português e Alemão; Português e Italiano; Português e Árabe; Português e Armênio; Português e Chinês; Português e Hebraico; Português e Japonês; Português e Russo. Em outros termos, consideradas todas as possibilidades de formação em Letras propostas pela USP naquele ano, chegaríamos ao número máximo de 454 vagas para o Bacharelado e Licenciatura com habilitação em Português ofertadas por uma universidade pública na cidade de São Paulo em 2013. Pese ainda o fato de que boa parte dos bacharéis não buscaria a Licenciatura e a docência, optando por áreas de trabalho análogas, cujos salários seriam mais atrativos do que o de professor, o que equivaleria dizer que o número de professores de Português formado, portanto, nas dependências de uma universidade pública na cidade de São Paulo da turma de 2013 da USP, seria bastante inexpressivo, em relação à dimensão da cidade e de seu entorno que, segundo os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo, é composta por 39 municípios ¹, concentrando em 2013 aproximadamente 20 milhões de habitantes ².

Nesse sentido, nos anos que se seguiram a 2013, a disparidade entre a demanda social por vagas de Licenciatura em Letras Português e a oferta de vagas pelas universidades públicas na cidade de São Paulo se agravou, a despeito das intervenções pontuais do IFSP-SPO – com a criação de 40 vagas de Licenciatura em Letras Português para o período matutino, 2013 – e da UNIFESP em um município do entorno, Guarulhos – com a manutenção de 200 vagas de Bacharelado e Licenciatura em Letras, que criara para os períodos vespertino e noturno, em 2009. A diminuição da oferta de vagas pela USP em 2016 – 679 vagas para 3.318 candidatos – contra 849 vagas para 3.776 candidatos, em 2014 e as mesmas 849 vagas para 3.191 candidatos, em 2015, reduziu em 25% as possibilidades de paulistanos cursarem Letras e fazerem-se professores em uma universidade pública, gratuita e de qualidade em sua cidade. Nessa perspectiva, portanto, mesmo com a criação e manutenção de 40 vagas matutinas anuais para o Curso de Licenciatura em Letras Português pelo IFSP-SPO, oferecidas a partir de 2013, se desprezada a atuação da UNIFESP no entorno da capital, lidaríamos, no presente ano de 2016, com uma queda de cerca de 20% do número de vagas para Licenciatura em Letras Português, oferecidas por universidades públicas à população da cidade de São Paulo. Acrescente-se a isso, o considerável aumento da população (cerca de

1 Subsecretaria de Assuntos Metropolitanos. Disponível em:
<<http://www.sdmropolitano.sp.gov.br/portalsdm/sao-paulo.jsp>>. Acesso em 12 dez. 2016.

2 Emplasa- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano AS. Disponível em:
<<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMSP>>. Acesso em 12 dez. 2016.

5%) e o aumento da demanda por professores da área de português no mercado da capital e se desenharia uma realidade ainda mais desastrosa.

Desse modo, tendo em vista o aumento da demanda e a queda percentual da oferta de vagas para o Curso de Letras, é urgente para a cidade de São Paulo que o próprio Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSP-SPO possa se contrapor mais contundente a esse processo degenerador, ampliando em muito a sua oferta de vagas, levando em conta que, para tanto, o credencia, especialmente, o fato de ter obtido em fevereiro de 2016, nota máxima em sua avaliação de reconhecimento, expedida pelos avaliadores do MEC-INEP e, no mesmo período, ter recebido cerca de 7.000 inscritos pelo SISU, interessados em suas poucas 40 vagas.

Considere-se a emergência e a prioridade em atender a camada da população da cidade que tem seu projeto de ingresso na universidade, muitas vezes, frustrado, porque não são oferecidas vagas suficientes em universidades públicas em horário de contraturno de seu trabalho, e teríamos justificativa mais que plausível para a criação imediata de outras tantas vagas para o Curso de Licenciatura em Letras Português no IFSP-SPO.

Há, porém, ainda, outro fator bastante relevante a ser considerado em favor da Licenciatura em Letras Português do IFSP-SPO e sua contribuição à cidade: a sua localização e a facilidade de acessá-lo pelo transporte público.

Em função da dimensão da região metropolitana de São Paulo, a distância entre a residência, o trabalho e a faculdade ganha grande relevância no momento da escolha, da confirmação de ingresso e da permanência dos estudantes em cursos superiores oferecidos por faculdades da cidade. Estudantes que dividem o seu tempo entre os estudos e o trabalho são muitas vezes vencidos pela distância e pelo cansaço, optando pelo não ingresso ou pelo abandono do curso; em outras vezes, quando pressionados pela longa distância entre a moradia e a faculdade e, por consequência, pelos custos adicionais com transporte e alimentação que os estudos significam, a evasão surge como primeira opção. Em todo caso, a demasiada distância entre residência, trabalho e faculdade, quando não contribuem para o aumento dos índices de evasão no ensino superior, acabam afetando de modo pernicioso o rendimento escolar dos estudantes, uma vez que boa parte do tempo e da energia dos alunos é consumida no trabalho e nos deslocamentos pela cidade.

Nesse quesito, o IFSP ocupa uma posição privilegiada na Grande São Paulo: situado no bairro do Canindé, próximo ao centro da capital, é atendido pelo Metrô, estando a apenas

duas quadras das estações Armênia e Tietê; também fica próximo da Rodoviária do Tietê, que liga o Município de São Paulo a outros municípios da região metropolitana, do Estado e de outros Estados. Sendo assim, o acesso ao Instituto é facilitado e dá conta de atender bem as regiões da cidade interligadas pelo sistema de integração Metrô/Trem ou Metrô/Ônibus, além de atender municípios próximos, como Diadema, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Jandira, Itapevi, Caieiras, Cajamar, Guarulhos, Suzano, entre outros.

Por fim, considerando a relação candidato/vaga de Bacharelado e Licenciatura em Letras na USP, segundo os dados da FUVEST dos últimos anos, considerando a relação de cerca de 175 candidatos por vaga da Licenciatura em Letras no IFSP-SPO, em 2016, segundo dados do Sisu, considerando que a maioria dos candidatos, após enfrentar concorrência no vestibular para poder cursar uma universidade pública de qualidade, fica fora da lista de aprovados e ingressa em faculdades particulares, considerando a atuação restrita da UNIFESP e da UNESP na cidade, ausentes do Curso de Letras, apresenta-se como premente, a necessidade de se manter e de se ampliar o mais brevemente possível o curso de Letras-Português no IFSP que, desde 2013, tem dado sua significativa colaboração para atender a demanda socioeducacional da cidade, além de atender os municípios limítrofes, colaborando para a inclusão e para a permanência de estudantes na universidade pública e gratuita, sobretudo, para a inclusão e permanência de estudantes-trabalhadores.

Atualmente (2017), em sua quinta turma, o Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO afigura-se como a licenciatura mais cobiçada do IFSP. Em suas estatísticas, ecoam as vozes e as demandas sociais por vagas de ensino público superior de qualidade. Tais demandas reclamam, não somente a manutenção do curso, justificando sua primeira atualização, mas também sua urgente ampliação, que vem sendo planejada cuidadosamente e desde agora se propõe. Nesse sentido, o curso caminhará certa e naturalmente para a duplicação de seu turno, a fim de atender a demanda social por um curso de Licenciatura em Letras-Português tanto no período diurno quanto no período noturno do IFSP-SPO, do mesmo modo que caminha para a ampliação do número de vagas para o período matutino e para as novas demandas sociais por Licenciaturas em Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas ou LIBRAS, configurando, pelo menos, mais uma ou duas formações ao lado do vernáculo. A demanda social pelo curso e a avaliação positiva de reconhecimento de curso pelo MEC-INEP em 2016, concedendo aprovação e nota máxima de qualidade à Licenciatura em Letras-

Português do IFSP-SPO, apresentam-se como argumentos definitivos em favor, não só da manutenção das vagas e da qualidade do curso que ora se atualiza, por força da Resolução MEC/CNE/CP N.º. 02, de 1º de julho de 2015, mas também em favor de sua ampliação imediata.

2.2 A Qualidade das Faculdades Particulares

O PDI do IFSP, ao tratar da criação das Licenciaturas, toca num dos pontos nevrálgicos da formação de professores no país:

Os cursos de licenciaturas passaram a ser oferecidos pelo IFSP a partir dos Decretos N.º 3.276, de 06/12/1999, e N.º 3.462, de 17/05/2000, visando atender a demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Sabe-se que, hoje, cerca de 95% das licenciaturas são oferecidas pelas instituições privadas, que tratam tal formação no plano da mercadoria.³

A situação em São Paulo não difere muito da situação do resto do país, uma vez que as universidades públicas na cidade, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) não conseguem senão amenizar os resultados

³Em 5 de julho de 2010, digitou-se no “Google” a expressão “ensino como mercadoria”. O resultado foi uma profusão de textos concernentes ao problema, o que é assustador. Com frequência eram feitas críticas contundentes ao ensino privado. É significativo, entre outros, o texto de Luís Araújo, ex-presidente do INEP, “Cada vez mais o ensino é uma mercadoria” (de 9/11/2008), sobre o crescimento da participação da rede privada no número de matrículas. Também foi relevante o movimento mineiro “Educação não é mercadoria”, que aconteceu na Assembléia Legislativa de Minas Gerais e se posicionou criticamente contra a atuação muito discreta do MEC em relação à proliferação de instituições pouco sérias, o que foi então considerado um crime de lesa-pátria. (Cf. “Campanha educação não é mercadoria em Minas”, de 5/7/2007). Ainda mais alarmante é o texto “Quando o ensino é uma mercadoria”, que mostra que em 1960 havia 350 instituições de ensino superior no Brasil, das quais 247 públicas. Em 1980, o total passou para 882, mas o número de públicas caiu para 200. Em 1990, das 1097 existentes, só 192 eram públicas. Hoje, mesmo com o muito expressivo crescimento das vagas nas federais nos últimos anos, o número das particulares (e deve-se falar não daquelas que ao longo dos anos têm mostrado qualidade de sobra e hoje sofrem com uma concorrência deletéria) é tão grande que os resultados de reversão de tal desequilíbrio só poderão ocorrer se houver um empenho ainda maior, com o não conformismo ante crescimentos pequenos como os do IDEB, que podem iludir-nos em relação ao que tem que ser feito realmente no que diz respeito ao ensino brasileiro. Hélio Duque, em “Educação não é mercadoria”, de 27/9/2009, revela que a Universidade Anhanguera passou de modestos 240 alunos em 1994 para 140.000 em 2009. Tal instituição tem o intuito de chegar a 500.000 alunos. Não por acaso a Laureate International Universities investiu R\$ 1 bilhão e já é o quarto maior grupo educacional superior do país. As duas maiores universidades do país (A Paulista e a Estácio de Sá) já se aproximam da casa de 200 mil alunos. São números impressionantes.

desalentadores na formação de professores, controlada, na cidade, majoritariamente, pelo setor privado.

Como os cursos de formação de professor, de modo geral, representam um baixo custo para o empreendedor, desde a década de 1990, se transformaram em um produto interessantíssimo para as escolas privadas, o que redundou na expressiva expansão da presença privada nesse âmbito do ensino superior. No entanto, a equação privada para esse produto – mensalidade baixa, baixa qualidade, pouco rigor, pouca exigência e lucros garantidos e exacerbados – tem redundado na formação de profissionais medíocres, o que sobrecarrega e onera as Secretarias da Educação com atividades complementares de formação e treinamento ⁴.

Em um exame de avaliação preparado pela UNESP e aplicado em dezembro de 2009, 88 mil dos 181 mil docentes temporários que participaram da prova não alcançaram a nota mínima para lecionar. No penúltimo concurso para ingresso no magistério público, dos 261 mil inscritos, apenas 22,8% conseguiram obter a nota mínima de aprovação: Inglês teve 43,6% dos candidatos aprovados; Biologia, 20,4%; História, 23,4%; Geografia, 32,3%; Química, 33,2%; Artes, 18%; Língua Portuguesa, 18,1% ⁵.

Quando o exame recai sobre o desempenho dos estudantes da cidade de São Paulo, seus índices são ainda mais preocupantes que os de seus professores, tendo em vista que representam a formação educacional da cidade mais poderosa economicamente do país e, nesse sentido, deveriam revelar resultados mais positivos, relacionados diretamente aos “privilégios” do ambiente educacional da cidade. Acresce-se que o desempenho dos alunos e seus resultados são ainda piores quanto menos se localiza em sua formação a presença e a

4 ibidem

5 Mais impressionantes por aquilo que se traduzem em cifras, pois é difícil avaliar qual contribuição tais instituições tem legado à ciência, à filosofia, à tecnologia, às artes do país. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100527/not_imp557314,0.php>. Acesso em 30 de maio de 2010. Tais números revelam que a Licenciatura em Língua Portuguesa é de urgência ainda mais necessária e essencial, sob certo ponto de vista, já que a preparação dos professores de tal área tem-se revelado muito problemática. Traduzindo, menos de um quinto dos formados pode atuar de forma minimamente condizente. Basta comparar com Química ou Geografia, setores em que pelo menos um terço dos formados tem preparação satisfatória. Se isso é pouco, e de fato é, todavia mais preocupante ainda é o que acontece em língua vernácula. Ou seja, pode haver comunicação com tal estado de domínio da linguagem, mas qual é a compreensão que de fato se tem do mundo, das relações de poder, da compreensão dialógica. Ou seja, como se pode exercer uma cidadania plena, se aqueles que são responsáveis para desdobrar e revelar certas camadas deste tesouro que é a língua e seus documentos não estão aptos para exercer a função que lhes é atribuída? A linguagem para alunos formados precariamente torna-se arcano, privilégio para poucos, fonte de dominação, atraso na esfera produtiva, tecido de violência para o indivíduo que não entende o seu papel e o papel do mundo como representação.

atuação de professores formados por instituições públicas e mais se localiza a presença e a atuação de professores formados por instituições privadas.

Tais dados podem, nesse sentido, espelhar, de um lado, a qualidade dos cursos privados de Licenciatura oferecidos em São Paulo e, de outro lado, a necessidade premente de uma intervenção muito mais contundente das universidades públicas para que ocorra a reversão do quadro atual.

A fim de equacionar tal situação, duas estratégias complementares têm sido adotadas nos últimos anos, pelo Governo de Estado e pelo Governo Federal: a primeira, de responsabilidade do Governo de Estado, consiste em investir na formação continuada do professorado, obrigando os docentes da rede escolar estadual a cursar uma Escola de Formação, antes de assumir uma sala de aula; nesse sentido, o Governo concede bolsas de estímulo para o professor que fizer cursos de especialização, alcançando algumas metas prefixadas; a segunda estratégia, de responsabilidade da União, além de supor, cumprir e fazer cumprir a estratégia do Governo do Estado, consiste em cobrar mais qualidade e rigor dos cursos de licenciatura em todo o Brasil e criar um padrão mínimo de qualidade para que possam efetivamente funcionar.

Sobre a necessidade de uma boa formação do professor, recorremos, então, a GATTI E BARRETO, citando Tardif e Lessard, para quem o magistério:

(...) longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas, uma das chaves para entender as suas transformações. Nos países avançados, e também nos países emergentes como o Brasil, o setor de serviços e, no seu interior, os grupos de profissionais, cientistas e técnicos não cessam de crescer, e passam a ocupar posições de destaque em relação aos trabalhadores que produzem bens materiais, cuja presença numérica e importância relativa diminuem.

O crescimento das profissões referidas está ligado ao crescimento desmesurado das informações e de suas formas de circulação, possibilitado pelo avanço tecnológico, bem como ao enorme crescimento dos conhecimentos sistematizados e de caráter complexo, que requerem, para o seu manejo ou domínio, formação prolongada e de alto nível.

Além da importância econômica, o trabalho dos professores também tem papel central do ponto de vista político e cultural. O ensino escolar há mais de dois séculos constitui a forma dominante de socialização e de formação nas sociedades modernas e continua se expandindo.

É por isso que, para Tardif e Lessard (2005), os professores constituem, em razão do seu número e da função que desempenham, um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas. Eles representam, juntamente com os profissionais da saúde, a principal carga orçamentária dos Estados nacionais. (GATTI & BARRETO, 2009, p. 15) ⁶.

O fato de cursos de formação de professores em faculdades privadas terem uma carga horária insuficiente para a construção e sedimentação de uma teoria e de uma prática docente, a fim de barateá-los como produtos, está no centro do problema da falta de qualidade dos professores e alunos na cidade de São Paulo. Munidos de uma filosofia de segunda mão (diluída em receitas e em leitura de comentadores) e de uma prática pedagógica que trabalha meramente modelos e não com a realidade cotidiana, quadros burocráticos em nosso país permitiram que interesses de instituições particulares de ensino, sobretudo, ideais de lucro rápido e fácil obtidos da educação, se tornassem uma realidade superior aos interesses da sociedade.

Os discentes, por não terem as oportunidades certas, na hora certa, acabam desacreditando da escola, da faculdade, da universidade, entendendo que a escolarização não corresponde a uma forma de ascensão social e, portanto, não se sentem seduzidos a investir energia e tempo em um processo que não lhes vai permitir importantes mudanças na vida.

Por seu turno, neste último meio século, a prática de sucessivos governos (municipais, estaduais e federais) e a postura suspeita de setores de formação da opinião pública, em relação à educação, têm feito com que talentosas vocações para o ensino e para a pesquisa não se efetivem. A desvalorização social do professor e os salários pouco condizentes com a relevância do trabalho docente redundam, de modo geral, em um aumento de jornada de trabalho e em uma dramática condição de sobrevivência da profissão. Com pouco tempo livre, o professor acaba não dando conta do cumprimento do propósito da integração entre a docência e a pesquisa, frustrando o ideal e interrompendo a formação de grande parte de promissores mestres, doutores e livre-docentes. Não raro, os docentes chegam a um patamar de completa descrença, frente ao tamanho desconforto de anos a fio de desvalorização profissional.

⁶ GATTI, Bernadete Angelina & BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coordenadoras). *Professores do Brasil: impasses de desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

Diante de tal paradigma, o setor privado sente-se à vontade para apresentar propostas de remuneração baixíssimas, produzindo substancial mais valia em cima do trabalho docente ⁷.

Destarte, frente ao exposto, cabe à universidade pública, especialmente, à Rede Federal, o papel de quebrar tal paradigma e modelos das faculdades de baixa qualidade para docentes e discentes, a partir de políticas públicas nacionais de valorização do ensino superior, sobretudo, dos Cursos de Formação de Professor, pensando a grata conjunção entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Este papel deverá ser, verdadeiramente, a vocação e a razão de ser do crescimento da rede pública.

2.3 O Ensino de Letras e a Necessidade de Superar Antigos Modelos

O PDI 2009-2013 do IFSP (2009), ao tratar da criação das Licenciaturas, critica o modelo adotado pelas faculdades privadas e algumas universidades públicas: “*A oferta de cursos de licenciaturas pelas universidades públicas caracteriza-se pelo modelo 3 + 1: 3 anos de bacharelado e o quarto ano com a licenciatura*” (2009, p. 85) ⁸. Este tipo de organização acadêmica valoriza os conteúdos disciplinares em detrimento da formação específica para o exercício da docência. Tal crítica vem ao encontro das atuais *Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico* (2013), que apontam para a formação do docente em torno de critérios bem distintos, tais como a realidade como referência, a pesquisa como princípio educativo e os conteúdos científico-culturais como os recursos para o exercício da aprendizagem, além dos constantes processos de reavaliação e redirecionamentos. De modo mais técnico, as Diretrizes para as Licenciaturas prezam pela proximidade e conjunção dos três diferentes eixos constituintes da carreira docente: o ensino, a pesquisa e a extensão, historicamente vinculados à realidade social.

⁷ No presente, ainda ajuda a tal postura de ganhos exacerbados, o chamado ensino a distância (que não vem como um virtuoso complemento ou como forma de dar acesso à educação aos que não a poderiam ter presencialmente, mas sim como simples forma de cortar custos). Por meio do Ensino à Distância, cada professor atende a um número muito maior de alunos com um ganho ainda mais reduzido e sem garantias de preservação de direitos autorais.

⁸ É importante salientar que o modelo 3+1 foi criado nos anos 1930, e não condiz com a evolução das reflexões no campo da educação, e nem com a prática pedagógica que exige, na atualidade, novas perspectivas sobre a formação e a atuação docente. (PDI, IFSP, 2009-2013, p. 85).

Sem dúvida, o cumprimento de tais diretrizes constitui um enorme desafio e exige encaminhamentos inovadores. Nessa direção, o próprio PDI do IFSP indica uma das possibilidades de superação:

É importante salientar que o pressuposto assinalado nas diretrizes deve ser assegurado na organização das licenciaturas no IFSP, possibilitando a inserção de uma pedagogia de projetos acionadora da integração entre teoria e prática num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. (PDI 2009-2013, 2009, p. 85)

Em 2013, a Subárea de Códigos e Linguagem (SCL) já conhecia a pedagogia de projeto. Tomando como ocasião o trabalho com o Ensino Técnico Integrado ao Médio, apresentou vários projetos: “Formação de Repertório e Leituras da Contemporaneidade”, “Arte na Antiguidade”, “História, Filosofia e Literatura na Idade Média”, “Literatura dos últimos trezentos anos”, “Mundo Hispânico”, “Literatura: as viagens”, entre outras. Nesse sentido, é importante ressaltar que o plano de elaboração e implantação da Licenciatura em Letras no IFSP nasceu de uma área que já colocava em prática, em seus referidos projetos e cursos, uma pedagogia coerente com as Diretrizes para Formação de Professores do Ensino Básico. Tais projetos e cursos funcionaram como experiência, de certo modo, piloto, para elaboração de vários aspectos da grade atual da Licenciatura em Letras e das concepções pedagógicas aplicadas previamente em sala do Ensino Médio, com resultados bastante diferenciados. Em outras palavras, representaram perspectivas de vanguarda no ensino, que com o resultado alcançado levaram então os alunos a um patamar de compreensão de mundo invejável com níveis de aproveitamento excelentes nos cursos, nos vestibulares e no ENEM. Os desdobramentos de tal prática docente têm sido compartilhados com os docentes em formação da Licenciatura em Letras no IFSP, vinculando a sala de aula do Ensino Básico com a sala de aula do curso superior.

Além disso, a SCL tem se preocupado em formar grupos de pesquisas, articulando-se de forma não endógena, o que traz, evidentemente, para dentro de suas linhas de atuação, um alargamento da prática pedagógica e de pesquisa, em consonância com aquilo que aqui nos

governa: o ensino renovador sedimentado no vínculo entre teoria e prática educacional, que se faz da inextrincável articulação entre ensino, pesquisa e extensão ⁹.

Em suma, o compromisso com uma prática consequente levou a SCL por anos, às interfaces, à consolidação dos conhecimentos, à reflexão sobre a experiência pedagógica vivida e colocada em situação, à atualização, ao olhar para a alteridade. Assim, em relação à atualização, os docentes foram se aperfeiçoando. Aqueles que já faziam parte do Instituto, com raízes fortemente estabelecidas, fizeram vários cursos, inclusive os de pós-graduação *stricto sensu*, como os de mestrado e doutorado. Os percursos e recortes feitos nos trabalhos de pesquisa, os cursos de pós-graduação ou outras experiências progressas (como outras graduações, outros trabalhos, outras atividades) permitiram naturais diálogos com outras séries culturais e uma vivência múltipla, que possibilitaram, ao mesmo tempo, a aderência ao campo de estudo em torno daquilo que é tradicionalmente a macroárea de Letras e a percepção de outros dizeres que alargavam a concepção do que é ensinar a ler o mundo como texto e o texto como mundo. Ao se enxergar, portanto, desse modo, a articulação velho-novo, exploraram-se as necessárias semovências do conhecimento ¹⁰.

Esta experiência não fossilizada dos que estão há muito tempo na escola permitiu um diálogo vivo com os que chegavam – muitas vezes já titulados, apesar de jovens – e trazendo

9 Com o objetivo de melhorar o desenvolvimento das atividades em sala de aula, professores e alunos da pós-graduação *lato-sensu* em Formação de Professores para o Ensino Superior do IFSP participam de um grupo de pesquisa denominado Análise Crítica e Linguística Sistêmico-funcional – inserido na linha de pesquisa Linguagem, trabalho e educação – que desenvolve, em parceria com integrantes da PUC-SP, uma pesquisa chamada: Metáforas vivas. Esta pesquisa tem por objetivo verificar se o uso de metáforas utilizadas por docentes de diferentes áreas de conhecimento em suas aulas colaboram na mediação da aprendizagem. Há uma grande preocupação desse grupo em colaborar com pesquisas atuais a fim de pensar uma melhor formação nos cursos de Licenciatura, ou seja, em focar a formação de docentes numa visão integradora que saliente a importância do professor na formação do educando. Para o grupo de pesquisadores, é necessário que o futuro professor tenha convicções da importância da linguagem utilizada em sala de aula e sua influência na formação do seu aluno. Assim, o IFSP demonstra sua preocupação na qualidade de ensino que oferece aos seus alunos e sua ampla visão de futuro quando atua de modo a inseri-los em pesquisas certificadas em órgãos como o Cnpq. É importante salientar que, além de formar docentes capazes de atuar em suas respectivas especialidades, a instituição também tem a responsabilidade de promover a estes alunos de pós-graduação um conhecimento holístico da educação, integrando teoria e prática em seus cursos – o que valoriza a formação e resulta em um profissional mais bem preparado para atuar na docência.

10 Há desde aqueles que trabalharam em outras áreas. Por exemplo, serviço social, editoração, sindicalismo, entre outras coisas. Há também os que fizeram estudos em mais de uma área no curso de Letras, até os que passaram por outros cursos. Houve quem estivesse em programas que articulavam o saber linguístico ou literário com outros saberes, como o de Comunicação e Semiótica, mas recortaram o objeto em uma perspectiva literária, até outros que estiveram em um programa de Linguística e estabeleceram conexões com a Publicidade. Alguns dos professores da área ministraram disciplinas diversas como “Metodologia”, “Linguagem e Comunicação Empresarial”, etc. Outros deram aulas em departamentos variados, internos ou externos (Turismo, Física, Matemática, Ciências Biológicas, Química, Tecnologia, Engenharia, Geografia, História, Jornalismo, Administração, Comércio Exterior, entre outros, além de Letras também).

outra visão, outro situar-se frente ao mundo. Os mais antigos conheceram outras grades, outros cursos, várias concepções do que seria seu objeto de ensino como algo que se modificou muito no eixo do tempo, porque diretrizes mudaram, porque paradigmas foram alterados, porque novas leituras chegavam. Os mais novos já se formaram e começaram a exercer a docência com outra postura, com outros suportes tomados como importantes para se pensar a linguagem e seus textos ¹¹. Os mais novos já foram alunos que na universidade seguiam outras balizas gnosiológicas. E a interação entre velho e novo, entre raízes e contrapontos, entre saberes e sabores de várias matrizes cognitivas proporcionaram um enriquecimento ímpar para pensar a cultura enquanto algo não sedimentado, como algo que é cultivado e que também é abertura ao que busca novos caminhos, novas perquirições.

Por isso, a área percebe a alteridade. Compreende a surdez não como surdez absoluta, mas como um dizer, um signo da diferença. Percebe a impossibilidade de andar como um andar em outra direção, tão variegado quanto o andar de quem não tem nenhuma necessidade especial. Percebe como o novo professor deve ensinar língua como linguagens para os jovens que hoje habitam um universo de constantes alterações econômicas, perspectivas culturais, sígnicas, criando um universo de interação e compreensão. Um espaço-tempo que não seja do já dito, do já feito, e sim um espaço-tempo em que se percebe que nascem novos problemas e umas tantas aporias a cada instante, a cada presença no mundo e que ensinar é trazer o logos recolhido, o recolhimento, o apontar caminhos – o do eu, o do tu, o do ele, o de todos.

E tal ensino, como se põe neste documento, deve superar as dicotomias entre teoria e prática, colocando sempre o aluno em situações de diálogo vivo, entendendo a educação como ensino e como pesquisa, fazendo com que os estágios sejam imersões vivas em uma profissão que leve, ao mesmo tempo, à transmissão e à busca do que deve ser investigado. Assim, o Curso de Licenciatura em Letras do IFSP mantém práticas pedagógicas que levam à articulação efetiva da teoria à prática, que levam, para além das disciplinas, também às interdisciplinas – interfaces que se complementam no processo de formação do licenciando. Desse modo, temos um curso de licenciatura que encara como vivos e formadores os elos culturais que dão surgimento ao que somos como brasileiros, do que decorre o franco diálogo

11 Um livro é um suporte. O meio digital é outro suporte. Um texto projetado sobre edifícios da Paulista, como aconteceu no início da década de 90, com poemas de Octávio Paz, Arnaldo Antunes, etc., passa a ser um novo suporte. O holograma ainda outro.

com a cultura indígena, com a cultura afro-brasileira, com outras épocas e outras civilizações que ecoam em nossa linguagem, em nossos textos, em nossos tecidos identitários.

2.4 O Surgimento de Cursos de Letras em IFs e CEFETs e em uma UFT

Diante da percepção de que diminui cada vez mais o número de professores bem formados de português e da perspectiva de um rápido declínio do número de tais profissionais no mercado ¹², surgiu e mantém-se, de modo crescente, na Rede Federal, a preocupação com criação de cursos de licenciatura para a área de Letras (UTPR – Licenciatura em Português/Inglês (*Campi* de Curitiba e de Pato Branco); CEFET-MG Curso de Letras; IFAL – Curso de Letras; CEFET-GO (Letras-Libras / EAD); IFRN – Licenciatura em Espanhol (*Campus* Natal) e do IFRR – Licenciatura em Letras (*Campus* Boa Vista). A maior parte deles é bem recente e pertence a realidades bem diferentes. Mas como se pode constatar, tanto em polos menos desenvolvidos, como em outros economicamente desenvolvidos (Belo Horizonte e Curitiba, por exemplo), surgiram assim Licenciaturas em Letras. Em Belo Horizonte, há um curso que se articula com o trabalho editorial (sem abandonar a formação mais clássica) e, em Curitiba, um curso que oferece uma formação mais clássica.

Em São Paulo, com o desempenho pífio dos estudantes nos últimos processos de avaliação do ensino básico e do ensino superior na área, não se pode abrir mão da formação de licenciados bem preparados. Bem ao contrário disso, deve-se enfatizar cada vez mais, por força da realidade, a ampliação da quantidade e da qualidade da formação dos licenciados em Letras no estado.

Nesse sentido, a implementação do Curso de Licenciatura em Letras-Português, no IFSP-SPO, em 2013, foi, sobretudo, movida pelo desejo de cumprimento de um dever do serviço público, que se oportunizou porque as condições do Departamento de Humanidades e sua Subárea de Códigos e Linguagens contava com um corpo docente excelentemente formado, habilitado e interessado nas demandas da sociedade. Desse modo, a atualização e ampliação do Curso, que ora se propõe, somente faz reiterar o mesmo princípio de sua origem: contribuir para que o IFSP-SPO cumpra a sua função e o seu papel como agente

12 Em levantamento apresentado pelo MEC, em 2007, constatou-se que a maior queda de formandos em licenciatura deu-se entre os de Letras (10%), enquanto que os números de maior declínio em seguida são dos cursos de Geografia (9%) e de Química (7%).

responsável pela educação pública de qualidade no país e, de modo especial, na cidade de São Paulo e seus arredores.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Antes de apresentar os objetivos do curso, há de se explicitar a concepção e os princípios pedagógicos que o alicerçam. O curso de Licenciatura em Letras Português do IFSP-SPO está organizado em torno de três grandes áreas do conhecimento:

1. Estudos Linguísticos;
2. Estudos Literários;
3. Educação e Didática.

Embora se apresentem de modo disciplinar no currículo do curso, as três áreas se inter-relacionam por meio de práticas pedagógicas, atividades didático-pedagógicas e atividades complementares que refletem e refratam a espinha dorsal da concepção do currículo, a sua interdisciplinaridade e a sua transversalidade.

Considerando que o licenciado em Letras Português deverá ser capaz de planejar, implementar, experienciar e aprimorar atividades inerentes ao magistério, além de assumir a pesquisa e a prática educacional com consciência de seu papel frente à sociedade, o Curso procurará desenvolver:

1. o domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
2. a capacidade de estabelecer relações entre a leitura de textos literários e seu contexto histórico, social e cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores;
3. a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político, educacional e ideológico;
4. o domínio de uma visão crítica na leitura de textos literários escritos;
5. o uso dos instrumentos teóricos e práticos de crítica e de teoria literária, bem como da teoria de gêneros e análise de discurso para desenvolver estratégias de produção e interpretação de textos, levando em conta a relação entre discurso, texto e contexto;
6. a revisão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam a formação profissional em Letras;

7. a preparação profissional docente atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
8. a percepção de diferentes contextos interculturais;
9. o domínio dos conteúdos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem na educação básica em todos os seus níveis e modalidades;
10. o domínio de variados métodos e técnicas pedagógicas, inclusive recursos tecnológicos que permitam a transposição adequada dos conhecimentos para os diferentes níveis e modalidades de ensino.
11. o domínio das atuações docentes no âmbito da gestão escolar na escola educação básica em todos os seus níveis e modalidade de ensino, conforme orientações CNE/CP N° 02/2015, artigos 2° e 3°.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar interdisciplinarmente em todos os níveis e modalidades da educação básica. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras Português licenciado pelo IFSP-SPO deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social, educacional e ambiental, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do próprio desenvolvimento profissional.

Para tanto, em conformidade com a Resolução CNE/CP N°. 2, de 1° de julho de 2015, a Licenciatura em Letras / Português do IFSP-SPO se propõe para “garantir nos currículos, conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área das políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas educativas.”.

3.1 Objetivo Geral

Formar docentes da área de Letras / Português competentes em termos de pesquisa, de informação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a conhecimentos linguísticos, literários e pedagógicos, em diferentes contextos sociais de oralidade e escrita, para atuar na Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades e, ainda, na Educação Informal (teatro, jornal, tv, etc...).

3.2 Objetivos Específicos

1. Compreender e utilizar as três colunas dorsais estabelecidas para as Licenciaturas no Brasil: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
2. Compreender a linguagem e a literatura como atividades humanas contextualizadas e como elementos de interpretação de mundo e intervenção no mundo;
3. Entender a relação entre o desenvolvimento da língua e manifestações artísticas e o desenvolvimento tecnológico, associando as diferentes tecnologias à solução de problemas;
4. Compreender e usar adequadamente a língua portuguesa no que se refere a sua estrutura, funcionamento e expressão cultural;
5. Compreender a literatura como discurso;
6. Compreender a significação social das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente construídas;
7. Utilizar novas tecnologias na sua prática profissional;
8. Ter oportunidades pedagógicas e desenvolver sua autonomia quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos saberes;
9. Desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura, concatenadas com os parâmetros curriculares nacionais e com a práxis educativa preconizada pelas políticas públicas de educação;
10. Incorporar a interface pesquisa/ensino, fazendo-se um professor com habilidade crítica suficiente para romper os limites estreitos de currículos pré-formatados e de livros didáticos concebidos segundo interesses de mercado e compor, ele mesmo, sempre que possível, o seu próprio material didático.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso de Licenciatura em Letras Português do IFSP, *Campus* São Paulo, exerce de forma crítica, ética e humanística a docência no âmbito da Educação Básica, na rede pública e privada. Trabalha diferentes manifestações linguísticas, literárias e culturais; domina a norma padrão da Língua Portuguesa e suas variantes; compreende o fenômeno educativo como processo pedagógico intencional e metódico que supõe conhecimentos específicos e pedagógicos; planeja, implementa e aprimora as atividades do magistério; assume a educação e sua função social como *praxi* crítica e consciente; trabalha interdisciplinarmente; domina todos os recursos pedagógicos disponíveis; cria democraticamente as oportunidades pedagógicas, respeitando a diversidade étnica, cultural, social e de gênero, a fim de propiciar o desenvolvimento e a autonomia do estudante na solução de problemas, na tomada de decisões, no trabalho coletivo, na comunicação e na cidadania.

Como perspectiva de atuação profissional e acadêmica, o licenciado em Letras Português pelo IFSP, *Campus* São Paulo está habilitado a:

1. Ministrar aulas de Português no Ensino Fundamental II, em todas as suas modalidades, e de Português e Literatura de Língua Portuguesa, Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, em todas as suas modalidades, considerando os aspectos legais e os referenciais nacionais comuns;
2. Atuar como professor de Português para falantes de outras línguas e em cursos diversos ligados ao ensino da língua materna;
3. Elaborar, analisar e revisar materiais didáticos, tais como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
4. Atuar em assessorias técnicas;
5. Atuar como revisor de textos;
6. Atuar como assessor cultural;
7. Atuar como pesquisador nas diversas esferas de saber em Letras – Linguística, Língua, Literatura e Ensino de Língua e Literatura;
8. Atuar na gestão escolar da educação básica, em todos os seus níveis e modalidades.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sob a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC-INEP), ou outro processo seletivo equivalente estabelecido pelo próprio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP-SPO) .

Para vagas remanescentes, os processos seletivos simplificados se dão por meio de edital específico, a serem publicados pelo *Campus* São Paulo do IFSP, no endereço eletrônico <<http://spo.ifsp.edu.br>>, e preveem as seguintes formas de acesso:

1. reopção de curso;
2. transferência interna;
3. transferência externa;
4. ser portador de diploma de curso superior;
5. outra forma definida pelo IFSP.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

6.1 Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

1. LDB: Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

2. ACESSIBILIDADE: Decreto N.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004:Regulamenta as Leis N.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

3. ESTÁGIO: Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

4. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução N.º 1, de 30 maio de 2012.

5. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004.

6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Decreto N.º 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei N.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

7. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): Decreto N.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a N.º 10.436, de 24 de abril de 2002 ([HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/1103436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/1103436.htm)), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm).

8. AVALIAÇÃO: Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

9. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: Lei N.º 12.674, de 27 de dezembro de 2012.

10. REGULAÇÃO, SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO SISTEMA FEDERAL DE ENSINO: Decreto N.º 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino.

11. AVALIAÇÃO, REGULAÇÃO E SUPERVISÃO: Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

12. AULA: Resolução CNE/CES N.º 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

13. LICENCIATURAS: Resolução N.º 2, de 1.º de julho de 2015, do MEC/CNE – Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

6.2 Legislação Institucional:

1. REGIMENTO GERAL: Resolução N.º 871, de 04 de junho de 2013.
2. ESTATUTO DO IFSP: Resolução N.º 872, de 04 de junho de 2013.
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: Resolução N.º 866, de 04 de junho de 2013.
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA: Resolução N.º 147, de 06 de dezembro de 2016.
5. PLANOS DE CURSO E CALENDÁRIOS: Resolução N.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015, do Conselho Superior do IFSP que aprova os parâmetros carga horária para os cursos técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
6. PROJETO PEDAGÓGICO: Resolução N.º 143 de 1º de novembro de 2016 1º - que dispõe sobre a tramitação de cursos no IFSP.
7. Portaria 1.204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio no IFSP.

6.3 Para os Cursos de Licenciatura

1. Parecer CNE/CP N.º 28, de 02 de outubro de 2001.
2. Resolução CNE/CP N.º 2, de 1.º de julho de 2015: que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
4. Parecer CNE/CP N.º 2, de 09 de junho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação Básica e institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

6.4 Licenciatura em Letras

1. Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001: aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais –

Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

2. Parecer CNE/CES N.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001: retifica o Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

3. Resolução CNE/CES N.º 18, de 13 de março de 2002: estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

4. Resolução CNE/CP N.º 1, de 18 de março de 2011: estabelece as diretrizes para obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

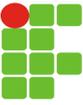
7.1 Identificação do Curso

Curso Superior: LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS	
<i>Campus</i>	São Paulo
Previsão de abertura	1º Semestre de 2018
Período	Matutino
Vagas anuais	40 vagas
Número de semestres	8 semestres
Carga horária mínima obrigatória	3.421,5 horas
Duração da hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

Cargas Horárias Curso de Licenciatura em Letras – Português	Total de horas
Carga horária mínima: Disciplinas obrigatórias	2.821,5h
Disciplinas obrigatórias + Estágio	3.221,5 h
Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico-Práticas (ATPs)	3.421,5 h

Carga horária mínima: Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico-Práticas (ATPs)	3.421,5,1 h
Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico-Práticas (Atps) + Disciplinas Optativas	3.771,5 h
Carga horária máxima: Disciplinas obrigatórias + Estágio + Atividades Teórico-Práticas (ATPs) + Disciplinas Optativas	3.771,5 h

7.2 Estrutura Curricular

 <p style="text-align: center;"> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus São Paulo ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS Base Legal: Lei 9394/96. Decreto 5154 de 23/07/2004 e Resolução CNE/CP Nº 2 de 01/07/2015. Resolução de autorização do curso no IFSP: nº 149, de 28 de novembro de 2017 </p>										Carga Horária do Curso: 3.421,5
										Início do Curso: 1º sem. 2018
					19 semanas/semestre, aulas de 45 min.	Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico				
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	Nº Prof's	Aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total / horas	
1	Tópicos de Língua Portuguesa I	L1LP1	T	1	4	76	57		57	
	Metodologia do Ensino: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	L1FFO	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75	
	História das Ideias Linguísticas	L1IDL	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Língua e Cultura Latina I	L1LA1	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Literatura Ocidental I	L1LO1	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57	
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	L1TA1	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5	
	História da Educação	L1HDE	T	1	4	76	57		57	
	Metodologia do Ensino: Estudos Literários I	L1EL1	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5	
	Subtotal					25	475	299,25	57,0	356,25
2	Tópicos de Língua Portuguesa II	L2LP2	T	1	4	76	57		57	
	Morfologia da Língua Portuguesa I	L2MO1	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Língua e Cultura Latina II	L2LA2	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Literatura Ocidental II	L2LO2	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57	
	Literatura Portuguesa I	L2PO1	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75	
	Educação e Sociedade	L2EDS	T	1	4	76	57		57	
	Metodologia do Ensino: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	L2TA2	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5	
	Metodologia do Ensino: Estudos Literários II	L2EL2	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5	
Subtotal					25	475	299,25	57	356,25	
3	Metodologia do Ensino: Morfologia da Língua Portuguesa II	L3MO2	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75	
	História da Língua Portuguesa	L3HLP	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Semântica	L3SEM	T	1	3	57	42,75		42,75	
	Literatura Ocidental III	L3LO3	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5	

	Literatura Portuguesa II	L3PO2	T/P	1	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Brasileira I	L3BR1	T/P	1	2	38	14,25	14,25	28,5
	Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	L3FUN	T	1	2	38	28,5		28,5
	Educação Inclusiva	L3EIC	T	1	2	38	28,5		28,5
	Psicologia da Educação	L3PSI	T	1	4	76	57		57
	Metodologia do Ensino: Estudos Literários III	L3EL3	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Subtotal				25	475	285	71,25	356,25
4	Sintaxe da Língua Portuguesa I	L4SI1	T	1	4	76	57		57
	Sociolinguística	L4SOC	T	1	3	57	42,75		42,75
	Literatura Ocidental IV	L4LO4	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa III	L4PO3	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Literatura Brasileira II	L4BR2	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Correntes Críticas da Teoria Literária	L4TEO	T	1	2	38	28,5		28,5
	Filosofia da Educação	L4FIL	T	1	4	76	57		57
	Metodologia do Ensino: Leitura e Lektamento	L4LLE	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57
	Subtotal				25	475	299,25	57	356,25
5	Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa II	L5SI2	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Análise do Discurso I	L5AD1	T	1	3	57	42,75		42,75
	Literatura Ocidental V	L5LO5	T/P	2	3	57	28,5	14,25	42,75
	Literatura Portuguesa IV	L5PO4	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Literatura Brasileira III	L5BR3	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I	L5LB1	T	1	2	38	28,5		28,5
	Didática	L5DID	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Prática Pedagógica: Literatura Infantojuvenil	L5IJU	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
Subtotal				25	475	270,75	85,5	356,25	
6	Análise do Discurso II	L6AD2	T	1	3	57	42,75		42,75
	Pragmática	L6PRA	T	1	3	57	42,75		42,75
	Literatura Ocidental VI	L6LO6	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa V	L6PO5	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Literatura Brasileira IV	L6BR4	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II	L6LB2	T	1	2	38	28,5		28,5
	Avaliação Educacional e Currículo	L6AEC	T/P	1	4	76	57		57
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I	L6TE1	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57
Subtotal				25	475	299,25	57	356,25	
7	Estilística	L7EST	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Literatura Ocidental VII	L7LO7	T/P	2	2	38	14,25	14,25	28,5
	Literatura Portuguesa VI	L7PO6	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Literatura Brasileira V	L7BR5	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	L7AF1	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Política e Organização da Educação Brasileira	L7PEB	T	1	4	76	57		57
	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II	L7TE2	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57
Subtotal				24	456	256,5	85,5	342	
8	Semiótica	L8SMI	T	1	3	57	42,75		42,75
	Literatura Ocidental VIII	L8LO8	T/P	2	3	57	28,5	14,25	42,75

Literatura Portuguesa VII	L8PO7	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
Literatura Brasileira VI	L8BR6	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	L8AF2	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
Direitos Humanos na Educação	L8DHE	T	1	2	38	28,5		28,5
Educação das Relações Étnico Raciais	L8ERE	T	1	2	38	28,5		28,5
Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III	L8TE3	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57,0
Subtotal				24	456	270,75	71,25	342
TOTAL ACUMULADO DE AULAS					3.762			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS						2.280	541,5	2.821,5
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPS) – OBRIGATÓRIO								200,0
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – OBRIGATÓRIO								400,0
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA								3.421,5
DISCIPLINAS OPTATIVAS								350
COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	Nº Profs.	Aulas por semana	Total de Aulas	de	Total de Horas	
ARQUITETURA E URBANISMO								
Teoria da Arquitetura	ATEA1	T	1	3	57		42,8	
Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo I	AFS11	T	1	3	57		42,8	
Introdução à História da Arte	AIHA1	T	1	3	57		42,8	
Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo II	AFS22	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História da Arte	ATHA2	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História da Arquitetura – Antiguidade ao Renascimento	AHAA3	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História do Urbanismo – Geral	AHUG3	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História da Arquitetura – Barroco ao Modernismo	AHAM4	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História do Paisagismo	AHPA4	T	1	3	57		42,8	
Teoria e História da Arquitetura – Brasil	AHAB5	T	1	3	57		42,8	
Comunicação Visual	ACOV6	T/P	2	3	57		42,8	
Teoria e História do Urbanismo – Brasil	AHUB4	T	1	3	57		42,8	
LICENCIATURA EM LETRAS								
Psicolinguística	LIPSL	T	1	4	76		57	
TOTAL AULAS E DE HORAS EM COMPONENTES OPTATIVOS OFERTADOS PELOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO E LICENCIATURA EM LETRAS.						760	570,6	
CARGA MÁXIMA DE OPTATIVAS A SEREM CONSIDERADAS							350	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA DO CURSO							3.771,5	

7.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

LICENCIATURA EM LETRAS							
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
L1LP1	L2LP2	L3MO2	L4SI1	L5SI2	L6AD2	L7EST	L8SMI
L1FFO	L2MO1	L3HLP	L4SOC	L5AD1	L6PRA	L7LO7	L8LO8
L1IDL	L2LA2	L3SEM	L4LO4	L5LO5	L6LO6	L7PO6	L8PO7
L1LA1	L2LO2	L3LO3	L4PO3	L5PO4	L6PO5	L7BR5	L8BR6
L1LO1	L2PO1	L3PO2	L4BR2	L5BR3	L6BR4	L7AF1	L8AF2
L1TA1	L2EDS	L3BR1	L4TEO	L5LB1	L6LB2	L7PEB	L8DHE
L1HDE	L2STA2	L3FUN	L4FIL	L5DID	L6AEC	L7TE2	L8ERE
L1EL1	L2EL2	L3EIC	L4LLE	L5IJU	L6TE1		L8TE3
		L3PSI					
		L3EL3					
	Língua					Literatura Brasileira	
	Linguística					Leitura e Produção Textual	
	Literatura Ocidental					Literatura Africana	
	Teoria da Educação					Literatura Portuguesa	
	Teoria Literária						

7.4 Educação em Direitos Humanos

Em conformidade com a Resolução CNE/CP N.º 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece diretrizes gerais para Educação em Direitos Humanos, o curso de Licenciatura em Letras, na transversalidade de suas disciplinas, ora destinadas aos estudos linguísticos, ora aos estudos de língua, ora aos de literaturas e ora aos de educação, norteia suas atividades teóricas e práticas de ensino, pesquisa e extensão pelas *“concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas”*.

Nesse sentido, com a finalidade de promover a *“I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental”*, em todas as disciplinas do curso, a Educação em Direitos Humanos está estabelecida *“como processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos”*.

Todavia, apesar de comparecer de forma transversal entre as disciplinas, devido à própria natureza dos estudos de linguagem, língua, literatura e dos processos educativos que sustentam a Licenciatura em Letras/Português, a temática dos Direitos Humanos foi pensada como uma disciplina específica do curso (L8DHE – Direitos Humanos na Educação), que se dedica à promoção do diálogo entre os diferentes eixos formativos do curso de Licenciatura em Letras e às discussões sociais sobre a formação integral do ser humano em seus direitos inalienáveis na vida social, tanto para habilitar os profissionais de Letras para o trabalho com a Educação Básica em todos os seus níveis e modalidades, quanto para suas demais atuações no universo do ensino, da pesquisa e da extensão.

7.5 Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP N.º 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior

incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Pretendendo atender essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no *campus* envolvendo esta temática, algumas disciplinas abordarão conteúdos específicos trazendo à tona estes temas. Por exemplo, tal tratamento será dado, mais explicitamente, nas disciplinas de História da Educação, Direitos Humanos na Educação, Educação e Sociedade, Educação das Relações Étnico-Raciais e Literaturas Brasileiras I, II, III, IV, V e VI, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I e II, Literaturas Ocidentais I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e Literaturas Portuguesas I, II, III, IV, V, VI e VII, a partir do levantamento de questões relativas ao mundo colonial e pós-colonial e à necessidade de superação dos modelos eurocêntricos de história e de cultura, em nome de uma história mais universalista, tendo em vista que, especialmente, a partir do século XVI, a história humana se constituiu a partir dos diálogos entre os diversos paradigmas culturais, linguísticos e étnico-raciais constituídos pelos cinco continentes – Europa, América, África, Ásia e Oceania.

Em Literatura Brasileira I, II, III, IV, V e VI deve ser notória a discussão da temática indígena em Pero Vaz de Caminha, Padre António Vieira, Gonçalves Dias, José de Alencar, Sousândrade, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, além de outros. A questão afro-brasileira será sobejamente trabalhada em Castro Alves, Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, além de outros. Nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I e II, os constantes diálogos étnicos, culturais e linguísticos africanos com toda a série literária vernácula do Brasil e de Portugal também serão destacados.

Também em História da Língua Portuguesa no Brasil, como já se aponta no nome da disciplina, a marca miscigenada e pluricultural da brasilidade se faz presente, tanto no léxico, quanto em outros domínios da linguagem, permitindo a abordagem das facetas étnicas, culturais e linguísticas indígenas e africanas formadoras das identidades nacionais.

7.6 Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “*A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal*”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso, a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto principalmente nas disciplinas de História da Educação, Direitos Humanos na Educação, Educação e Sociedade, Literaturas Brasileiras I, II, III, IV, V e VI, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I e II, Literaturas Ocidentais I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII e Literaturas Portuguesas I, II, III, IV, V, VI e VII, que discorrem a respeito da formação territorial brasileira e as implicações do processo civilizatório na América; assoma-se ainda, nestas disciplinas, o tema do expansionismo e do colonialismo europeu, da antítese estabelecida entre Natureza e Civilização, além da questão da reconfiguração geográfica do mundo pós-colonial; por fim, a questão da distopia também se aproximará, em vários momentos, de uma visão crítica que concerne a questões de natureza ambiental. O tema da relação do sujeito com o lugar de seu pertencimento também abrirá caminhos riquíssimos para a discussão de questões relacionadas ao meio ambiente nas disciplinas destacadas, além de parecer de modo mais transversal em outras disciplinas do curso. Todavia, para além desta transversalidade temática registrada nas diversas disciplinas oferecidas pelo curso, o tema ambiental deverá figurar ainda em palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades, como as presentes nas realizações anuais das Semanas de Educação, Ciência e Tecnologia e Semana de Letras, bem como em outras atividades culturais.

Deve-se frisar, portanto, que a dimensão ambiental deve estar presente tacitamente como parte do Conteúdo Programático de todas as disciplinas e atividades promovidas pelo curso, sendo trabalhada, de modo articulado e interdisciplinar, a partir das especificidades de cada disciplina.

7.7 Disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Educação Inclusiva

Atendendo ao cumprimento do Decreto 5.626/2005 e ao que se dispõe na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (Resolução CNE/CP nº 02 de 11 de setembro de 2011), o curso de Licenciatura em Letras – Português do IFSP-SPO oferta a disciplina de “Libras” (Língua Brasileira de Sinais – L5LB1 e L6LB2) como componentes curriculares obrigatórios do curso, no quinto e sexto semestres; oferta, ainda, como parte da disposição para a Educação Inclusiva preconizada por esta Licenciatura, em seu papel social de formação de professores, a disciplina de L3EIC – Educação Inclusiva, no terceiro semestre.

7.8 Prática como Componente Curricular (PCC)

O Curso de Licenciatura em Letras/Português do IFSP-SPO propõe durante o curso 541,5 horas de Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) em disciplinas das três grandes áreas de conhecimento da Licenciatura em Letras:

1. Estudos Linguísticos;
2. Estudos Literários;
3. Educação e Didática.

A relação entre teoria e prática é, assim, de modo transversal, um componente definidor desta Licenciatura em todos os seus componentes curriculares, todavia, algumas disciplinas especiais destinam parte de sua carga horária para a realização de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as Literaturas Ocidental, Portuguesa e Brasileira, assim como algumas disciplinas da área de Linguística e Língua, definidas como Práticas Pedagógicas, além de disciplinas da Teoria da Educação e as Metodologias de Ensino, têm parte de sua carga horária voltada para a prática como componente curricular, proporcionando atividades em sala de aula e fora da sala de aula, tais como seminários-aula, simulações de situações de aula, preparação e realização de aulas e eventos, jornadas, encontros, semanas especiais, exposições, feiras, mesas-redondas, sessão de filmes, teatralizações, visitas, mostras, projetos de monitorias, de iniciação científica, de extensão etc – sempre considerando os diversos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica – no

sentido de integrar a sala de aula da licenciatura aos ambientes educativos e às comunidades da Escola Básica, assim como aos ambientes de pesquisa e extensão.

De modo transversal ou específico, portanto, todas as disciplinas do curso dedicam parte de sua carga horária à reflexão a respeito de práticas pedagógicas adequadas e relevantes para seus conteúdos, possibilitando uma transposição permanente dos conteúdos acadêmicos para a vivência da educação na Escola de Educação Básica.

7.9. Componentes Curriculares de Dimensão Pedagógica

Atendendo à Resolução MEC/CNE Nº. 2, de 1º de julho de 2015, Artigo 13, § 5º, a Licenciatura em Letras / Português do IFSP-SPO destina 698,5 horas de sua carga horária total à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, ou seja, a uma minuciosa formação teórica e prática no que diz respeito à investigação e à reflexão crítica sobre todos os processos envolvidos no exercício da docência, inclusive a atuação na organização da gestão, no âmbito da Educação Básica, em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Os componentes curriculares que assim se definem seguem no quadro a seguir:

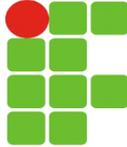
Disciplinas de Dimensão Pedagógica: Teoria e Prática da Educação e Gestão Educacional

	Código e Nome da Disciplina	Carga Horária Teórica	Carga Horária de Prática	Carga Horária Total
1	L1FFO – Metodologia do Ensino: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	28,5	14,25	42,75
2	L1HDE – História da Educação	57		57
3	L1EL1 – Metodologia do Ensino: Estudos Literários I	14,25	14,25	28,5
4	L2EDS – Educação e Sociedade	57		57
5	L2TA2 – Metodologia do Ensino: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	14,25	14,25	28,5
6	L2EL2 – Metodologia do Ensino: Estudos Literários II	14,25	14,25	28,5
7	L3MO2 – Metodologia do Ensino: Morfologia da Língua Portuguesa II	28,5	14,25	42,75

8	L3FUN – Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores	28,5		28,5
9	L3EIC – Educação Inclusiva	28,5		28,5
10	L3PSI – Psicologia da Educação	57		57
11	L3EL3 – Metodologia do Ensino: Estudos Literários III	14,25	14,25	28,5
12	L4FIL – Filosofia da Educação	57		57
13	L4LLE – Metodologia do Ensino: Leitura e Letramento	42,75	14,25	57
14	L5SI2 – Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa II	42,75	14,25	57
15	L5DID – Didática	42,75	14,25	57
16	L6AEC – Avaliação Educacional e Currículo	57		57
17	L7PEB – Política e Organização da Educação Brasileira	57		57
18	L8EDH – Direitos Humanos na Educação	28,5		28,5
19	L8ERE – Educação para as Relações Étnico-raciais	28,5		28,5
	Total	698,25	128,25	826,5

7.10 Planos de Ensino

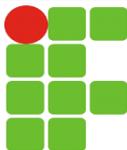
7.10.1 Primeiro Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa I</p>	

Semestre: 01	Código: L1LP1	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina problematiza os conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso, articulando as noções de gramática descritiva e normativa, no tocante à transitividade, regência e concordância e a outros pontos da norma gramatical.		
3 - OBJETIVOS: Conceituar linguagem, língua e gramática; Discutir problemas da gramática normativa; Articular a gramática descritiva à gramática normativa; Problematizar situações reais de uso da gramática; Compreender a língua culta – como padrão de prestígio social – e seu uso.		
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Linguagem e língua; 2. Língua falada e língua escrita; 3. Gramática descritiva e prescritiva; 4. Prescrição: 4.1 Ortografia; 4.2. Acentuação; 4.3. Emprego do hífen; 5. Classes gramaticais: flexão/ emprego/ valor semântico; 6. Oração e funções oracionais: 6.1 Termos essenciais; 7. Concordância nominal e verbal.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009. CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Felipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 14. ed. Padrão, 1988.
KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília de. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Globo, 2008.
NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2011.
POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<i>CAMPUS</i> <i>São Paulo</i>
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	
Semestre: 01	Código: L1FFO
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57 Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Fonética e Fonologia.
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha com os conceitos básicos de Fonética e Fonologia, com uma abordagem descritiva do quadro dos sons portugueses e do sistema vocálico e consonantal. Discute, em uma abordagem sincrônica e diacrônica, a análise fonológica e a convenção ortográfica do Português Brasileiro. Relaciona as bases fonético-fonológicas aos métodos de ensino-aprendizagem, ressaltando o aperfeiçoamento da escrita, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, no que concerne à ortografia. Apresenta subsídios para ensinar a pronúncia do Português a alunos estrangeiros, considerando o atual contexto brasileiro como destino crescente de imigrantes.	

3 - OBJETIVOS:

Discutir, do ponto de vista sincrônico e diacrônico, os aspectos fundamentais da fonética e fonologia da língua portuguesa;

Desenvolver a habilidade de análise fonológica;

Discutir a convenção ortográfica brasileira; estabelecer interface entre a teoria e a aplicação de conceitos na sala de aula do ensino fundamental e médio em todas as suas modalidades;

Refletir sobre a aplicação do uso da fonética na oralidade e fonologia na escrita;

Mostrar o desenvolvimento de regras para explicar a variação sistemática de sons no ensino da Língua Portuguesa na sala de aula da Escola Básica em todas as suas etapas e modalidades;

Discutir os problemas e soluções para problema de oralidade e escrita mais comuns no ensino da língua materna na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fonética e fonêmica:

1.1. Tonicidade: Ortoépia e prosódia;

2. Sons da fala - Aspectos segmentais e suprasegmentais;

3. Funcionamento do aparelho fonador;

4. Som e fonema:

4.1. Descrição fonética e fonêmica;

4.2. Transcrição fonética e fonêmica;

4.3. Classificação dos fonemas;

4.4. Zona, modo e ponto de articulação;

5. Abordagens didático-metodológicas nas práticas da oralidade no Ensino Fundamental e Médio em todas as suas etapas e modalidades;

5.1. Som, fonema e grafema;

5.2. Ortoépia e Ortografia;

5.3. Oralidade e escrita.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguagem**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Paulistana, 2007.

DELGADO-MARTINS, Maria Raquel, «Eu falo, tu ouves, ele lê, nós escrevemos», in DelgadoMartins, M.^a Raquel et al., **Para a didáctica do Português**. Seis estudos de linguística, Lisboa, Edições Colibri, 1992, 5-22.

FERREIRA NETO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. 2. ed. revisada. São Paulo: Paulistana, 2011.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

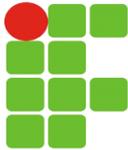
PRETI, Dino (org.), **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. São Paulo, Universidade de São Paulo/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 1999.

PRETI, Dino (org.), **Fala e escrita em questão**. São Paulo. Universidade de São

Paulo/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2001 (2.^a edição).
 PITMAN, Helena Graça, **Ortografia: A Relação Fonema\ Grafema**. São Paulo: Thesaurus Editora, 2010
 SILVA, Thais Christofaro. **Fonética e Fonologia do Português**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Gabriel Antunes. **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.
 FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade e outros escritos**. 8^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 FERRAREZI, Junior Celso; SOUZA FILHO, Marinho Celestino de. Alfabetização e Linguagem: a vida na escola. **Revista Gestão Universitária**. Edição 319, julho de 2011.
 FERRAREZI JR., Celso e TELES, Iara Maria. **Gramática do Brasileiro**. São Paulo: Editora Globo, 2006.
 HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Fonologia e ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 LOPES, Edward. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
 SEARA, Izabel Christine. **Para conhecer fonética e fonologia do português contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2015.
 SILVA, Taís Christofaro. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.
 VELOSO, João & RODRIGUES, Alexandra Soares, «A presença da fonética e da fonologia no ensino do português (ensino básico e secundário): algumas considerações preliminares», in Duarte, Isabel Margarida et al., **Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto**, vol. 1, Porto, C.L.U.P., 2002, 231-246.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: História das Ideias Linguísticas</p>	
<p>Semestre: 01</p>	<p>Código: L1IDL</p>
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57 Total de horas: 42,75</p>

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: A disciplina apresenta o conceito de História das Ideias Linguísticas e as várias abordagens filosóficas e científicas que influenciaram a produção dos instrumentos linguístico-tecnológicos, em especial as gramáticas que serão analisadas como fato e revolução tecnológica. Além disso, de forma complementar, a disciplina apresenta as teorias da Linguística no tempo presente e através dos tempos.	
3 - OBJETIVOS: Compreender a influência do ambiente histórico/social no surgimento das tecnologias linguísticas; Compreender conceitos de linguagem a partir das reflexões filosóficas greco-romanas; Analisar os saberes/conceitos linguísticos a partir de uma seleção de gramáticas da língua portuguesa (Portugal e Brasil); Analisar o papel das gramáticas como instrumentos pedagógicos; Comparar as filiações dos gramáticos portugueses e brasileiros nas tradições gramatical, filosófica e científica; Problematizar a relação entre identidade linguística, política linguística e gramatização; Historiar os estudos da linguagem na tradição ocidental até 1900 e o movimento neogramático; Definir a linguística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais; Conceituar e problematizar o estruturalismo saussuriano, a linguística gerativa-transformacional, o funcionalismo e o idealismo linguísticos; Conceituar e problematizar o pós-estruturalismo e as tendências da Linguística na contemporaneidade.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A tradição gramatical greco-latina: Dionísio, o Trácio; Apolônio Díscolo; Varrão; Quintiliano; Donato e Prisciano; 2. O aparecimento das línguas neolatinas. A invenção da imprensa por Gutenberg no século XV e a gramatização dos vernáculos europeus; 3. Os principais gramáticos da língua portuguesa de Portugal (do século XVI até o século XX): Fernão de Oliveira, João de Barros, Pero de Magalhães Gândavo, Amaro de Roboredo, Raphael Bluteau, Madureira Feijó, Antonio Pereira de Figueiredo, Antonio José dos Reis Lobato, Soares Barbosa, Adolpho Coelho, Cândido de Figueiredo, entre outros; 4. As discussões polêmicas entre José de Alencar e Pinheiro Chagas, em 1870, e entre Carlos de Laet e Camilo Castelo Branco em 1879/80 sobre as características particulares da língua portuguesa no Brasil; 5. Os gramáticos brasileiros: Brás da Costa Rubim, Júlio Ribeiro, João Ribeiro, Pacheco Silva, Maximino Maciel, Joaquim de Macedo Soares, Castro Lopes, Mário Barreto, Carlos Pereira, Manuel Said Ali, Amadeu Amaral, Antenor Nascentes até a atualidade. A	

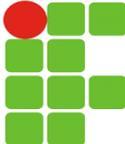
- importância social das gramáticas dentro dos ambientes históricos;
6. A influência da linguística histórica e o desenvolvimento do método comparativo na tradição gramatical;
 7. A influência da linguística culturalista no entendimento das línguas e da linguagem como fato social e como discurso;
 8. Estruturalismo saussuriano;
 9. Linguística Gerativa-Transformacional;
 10. O Funcionalismo e o idealismo linguísticos;
 11. O Pós-estruturalismo e as tendências da Linguística na contemporaneidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUROUX, Sylvain. **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. São Paulo: Ed. da Unicamp, 1992.
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 44. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. **História da Linguística**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1975.
- FARACO, Carlos. **Linguística Histórica**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- FÁVERO, Leonor Lopes **As concepções linguísticas no século XVIII**. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1996.
- FIORIN, José Luís. (org.). **Introdução à linguística: objetivos teóricos**, v. 1. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- FIORIN, José Luís. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- LEITE, Marli Quadros. **O nascimento da gramática portuguesa – uso e norma**. São Paulo: Paulistana; Humanitas, 2007.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et alli. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NASCIMENTO, José Gaspar de Oliveira. **Epítome da História da Gramática – de Dionísio o Trácio a João de Barros**. Goiânia: Editora da UCG, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.
- BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: Tradição/contradição**. RJ: Ed. Zahar, 1987.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- DUBOIS, Jean. et alli. **Dicionário de linguística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.
- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1994.
- LYONS, John. **Língua (gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- MOUNIN, George. **História da Linguística – das origens ao século XX**. Porto: Edições Despertar, 1970.
- WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Língua e Cultura Latina I</p>		
<p>Semestre: 01</p>	<p>Código: L1LA1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina estuda o latim como expressão da cultura romana, assim como a presença deste idioma em documentos literários, jurídicos, históricos e filosóficos. Mostra-se ainda relevante para o futuro professor em razão das raízes latinas do léxico da língua portuguesa e de outras línguas ocidentais.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Analisar a língua e a cultura latina e discutir sua importância para a civilização ocidental; Discutir a relevância do Latim para estudos de língua e literatura; Estudar os princípios básicos da língua latina clássica.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Origem do Latim: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Fases da língua. O alfabeto latino. A pronúncia; 2. Características morfosintáticas: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Língua analítica X língua sintética; o artigo; 2.2. Desinência, flexão, caso e declinação; 2.3. Sintaxe dos casos; o valor das preposições; 2.4. A primeira, a segunda e a terceira declinação. 		
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GARCIA, Janete Melasso. Introdução à teoria e prática do latim. 3. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.</p> <p>GARCIA, Janete Melasso; OTTONI DE CASTRO, Jane Adriana Ramos. Dicionário gramatical de latim (nível básico), Brasília: Editora da UnB, 2010</p> <p>RÓNAI, Paulo. Curso básico de Latim: Gradus primus. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.</p>		

<p>6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AQUATI, Cláudio; TOTTI, Luís Augusto Schmidt. Xeretando a linguagem em latim. São Paulo: Disal, 2013.</p> <p>BERGE, Damião et alii. Ars latina: curso prático de língua latina. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>GRIMAL, Pierre. As cidades romanas. Lisboa: Edições 70, 2003.</p> <p>REZENDE, Antonio Martinez de. Latina essentia: preparação ao latim. 5. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.</p>

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Ocidental I</p>		
Semestre: 01	Código: L1LO1	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 – EMENTA:</p> <p>A disciplina aborda a Literatura da Antiguidade Clássica Greco-romana, buscando promover a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos, econômicos e a tradição cultural. Estuda o conceito de gêneros literários e sua proximidade com a construção do cânone, que têm início na tradição estabelecida no período Clássico, criando paradigmas que ora foram seguidos, ora foram contraditos, ampliando a discussão acerca da literatura. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino diversas para o Ensino Básico em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Discutir o conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;
Estudar os gêneros literários;
Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária;
Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica, para todos os seus níveis, etapas e modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário na sala de aula da Escola Básica;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica no Ensino Médio e instrumento de leitura de mundo no Ensino Fundamental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. As artes visuais e o olhar Greco-Latino;
2. Leitura de **Os trabalhos e os dias**, de Hesíodo;
3. Homero e análise da poesia épica grega;
4. Leitura de **A Odisseia**, de Homero;
5. Leitura e análise da poesia lírica grega;
6. Ésquilo, Sófocles, Eurípides - análise da poesia dramática e da tragédia;
7. Leitura de **Prometeu Acorrentado**, de Ésquilo;
8. Leitura de **Édipo rei**, de Sófocles;
9. Leitura de **Medeia**, de Eurípides;
10. Leitura de **Lisístrata**, de Aristófanes e análise da comédia;
11. Leitura de **Íon e Hípias Menor** e análise do diálogo platônico;
12. Leitura de **Arte poética**, de Aristóteles;
13. Leitura de **Eneida**, de Virgílio e análise da poesia épica latina;
14. Leitura e análise da poesia lírica latina, em especial, Horácio;
15. Leitura de **Metamorfoses**, de Ovídio;
16. Ensino de Literatura:
 - 16.1 Sequências didáticas, aulas, projetos, teatralizações, eventos, mostras, seminários, seminários-aula etc;
 - 16.2 O livro didático destinado ao Ensino Fundamental e Médio e a literatura em sala de aula.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓFANES. **Lisístrata**: a greve do sexo. São Paulo: L&PM, 2003.
HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. São Paulo: Odysseus, 2011.
HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Martim Claret, 2005.
. **Odisseia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1981.

ARISTÓTELES. **Obras completas de Aristóteles: Retórica**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

_____. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

CAMPOS. Haroldo de. **Ilíada de Homero**. V.1. 4. ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

_____. **Ilíada de Homero**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Benvirá, 2010.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

ÉSQUILO, SÓFOCLES, EURÍPIDES. **Prometeu acorrentado, Ajax, Alceste**. Trad. do grego e apresentação: Mário da Gama Kury. São Paulo: Zahar, 2009.

EURÍPIDES. **Medeia**. São Paulo: 34, 2010.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. V. 1. São Paulo: Mestre Jou, 1982.

HORÁCIO. **Odese epodos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Sátiras**. São Paulo: Edipro, 2011.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

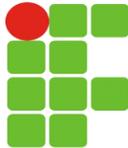
OVÍDIO. **Metamorfoses**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

PLATÃO. **Hípias Menor**. Lisboa: Edições 70, 1998.

_____. **Íon**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

VIRGÍLIO. **Eneida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras/Português		
Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I		
Semestre: 01	Código: L1TA1	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina introduz o estudo de habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos da esfera acadêmica, como fichamento, resumo, relatório, resenha, projeto de pesquisa, relatório de estágio e artigo científico, desenvolvendo, nesse sentido, a dimensão do registro da docência, da pesquisa e da extensão – requisito da prática docente – tanto em sua formação inicial quanto em sua formação continuada. Estuda as estratégias de produção textual das sequências argumentativas, próprias dos gêneros acadêmicos. Propõe exercícios de prática de leitura e de produção de parágrafos e textos de diversos gêneros. Trabalha com noções fundamentais sobre a estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Estuda a situação de produção dos textos acadêmicos e científicos: o papel social do autor e do destinatário, circulação do texto e efeitos pretendidos com a produção textual, a revisão e a reescrita orientada dos textos produzidos. Estabelece vínculos entre a esfera da pesquisa e da extensão acadêmica e a esfera da docência no ensino básico em todos os seus níveis, etapas e modalidades, no sentido de desenvolver estratégias para o desenvolvimento da produção e registro da produção científica no ensino fundamental e médio em todas as suas etapas e modalidades.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender as estratégias de leitura de sequências argumentativas; Compreender as estratégias de leitura de sequências expositivas; Compreender as estratégias de leitura de sequências informativas; Identificar as características dos diferentes gêneros acadêmico/científicos; Compreender as condições necessárias para a elaboração dos diferentes gêneros acadêmicos; Discutir as características da produção dos textos acadêmicos, considerando o autor e o destinatário, a circulação e efeitos pretendidos com a produção textual; Elaborar o planejamento da produção textual identificando os elementos que compõem o trabalho acadêmico; Desenvolver as dimensões da pesquisa e da extensão na prática docente; Desenvolver técnicas de adequação do texto acadêmico à prática de iniciação científica no ensino básico em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os gêneros acadêmicos e científicos e suas características; 2. Situação de produção dos textos acadêmico e científicos: o papel social do autor e do destinatário, circulação do texto e efeitos pretendidos com a produção textual; 3. Coerência textual; 4. Tópico frasal e ideias secundárias; 	

5. Coesão textual;
6. Operadores argumentativos;
7. Estratégias de leitura de textos acadêmicos;
8. Estudo das sequências informativas, expositivas e argumentativas;
9. Função do fichamento na produção acadêmica;
10. Função do resumo na produção acadêmica;
11. Função das resenhas na produção acadêmica;
12. Planejamento, produção e revisão de resumos;
13. Planejamento, produção e revisão de resenhas;
14. Desenvolvimento de técnicas de pesquisa, extensão e registro acadêmico, voltadas para o trabalho de iniciação científica no ensino básico em todas os seus níveis, etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, **Prática de texto: para estudantes universitários**. 20. ed. Petrópolis:Vozes, 2011.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (ORGS.) **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée (ORG.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: História da Educação			
Semestre: 01		Código: L1HDE	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57

<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Auditório, pátio, laboratório de informática</p>
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina introduz o licenciando no pensamento histórico educacional, a partir da apresentação crítica do(s) conceito(s) de educação, bem como dos fundamentos teórico-metodológicos da História e História da Educação, especificando a disciplina em seus aspectos científicos. Ao compreender a educação como fenômeno humano e a educação escolar como uma de suas manifestações, permite refletir sua amplitude e significação social. Ao compreender a História como a ciência dos homens no tempo, possibilita o entendimento da importância dos estudos que articulam nexos históricos, versando sobre o passado a partir das questões postas à educação no presente, ou seja, da contraposição entre a realidade posta e os desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender a História da Educação como ciência; Conhecer as possibilidades conceituais da Educação; Estudar as correntes teórico-metodológicas em História da Educação e analisar suas posições quanto ao fenômeno educativo; Analisar os conteúdos de história da educação referentes às três matrizes da sociedade brasileira: Europeia, Africana, Indígena; Desenvolver conhecimentos conceituais em História da Educação, que permitam a reflexão de cunho histórico acerca da Educação, da cultura e da escola; Discutir e refletir sistematicamente sobre educação, escola, ambiente e desejos educacionais vinculados às classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional; Possibilitar a reflexão sistemática e crítica sobre o senso comum veiculado acerca das situações educacionais cotidianas.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Educação: 1.1 Polissemia do termo; 1.2 diferentes concepções: possibilidades e críticas; 2. História e História da Educação: 2.1 Polissemia do termo; 2.2 Vertentes da historiografia educacional em seus objetos, objetivos, métodos e fontes: Positivista; Materialista-Histórica e Dialética; Escola dos Annales/História Nova; História da Educação como campo de pesquisa; 2.3 Memória e historiografia educacional; 3. Do presente ao passado: construção dos objetos e das questões de estudo: 3.1 Ditadura Militar Brasileira: sociedade e educação escolar (tecnocracia e tecnicismo); 3.2 Da reabertura política à atualidade: movimentos sociais, lutas políticas e reconstrução</p>	

das perspectivas educacionais (questões etnico-raciais; de gênero; inclusão; diversidade; direitos humanos; direitos sociais, educação de jovens e adultos, educação de jovens em conflito com a lei, ações afirmativas etc);

4. Educação e educação escolar no Brasil Colonial e Imperial (Povos Indígenas; Portugueses e Africanos a educação para seus lugares sociais: escravidão, estupro, eurocentrismo):

4.1 Historiografia e educação escolar: Descoberta, Achamento, Invasão: Entrelaçamentos étnicos na colônia portuguesa;

4.2 Abrangência da “Educação” jesuítica: escola, Estado e Igreja;

4.3 Resistência ao modelo europeu e modelos não europeus;

5. Educação e escola no Brasil do Império à República:

5.1 Historiografia e educação: Educação e trabalho, economia e “branqueamento”: o mito da democracia racial no Brasil;

5.2 Educação escolar e eurocentrismo;

6. Educação Intelectual/Escolar Europeia: modelo segundo o Positivismo:

6.1 Da Antiguidade à Idade Média: a constituição das sete artes liberais e a relevância do conteúdo filosófico-científico para a formação da elite;

6.2 Do Ócio ao Negócio: reorganização curricular, transformação da Filosofia, das Ciências e da Educação Escolar para a lógica burguesa;

7. Educação na América Latina para além da ótica eurocêntrica:

7.1 Educação nas sociedades tradicionais;

7.2 Propostas educacionais de matrizes africanas e indígenas;

7.3 Educação para além do capital;

8. A ciência dos homens no tempo, a escola e a educação: teoria, prática, práxis.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1997.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em 12/11/2017.

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DIWAN, Pietra Stefania. **O espetáculo do feio: práticas discursivas e redes de poder no eugenismo de Renato Kehl. 1917-1937**. São Paulo: PUCSP, 2003.

FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo (Orgs.). **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

FREITAS, Marcos Cezar de (org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo:

Cortez, 2009.
 GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2004.
 FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
 FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2015.
 LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, FUNAI: 2006.
 MEC. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2016. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244673POR.pdf>. Acesso em 12/11/2017.
 MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
 MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.
 PRIEZA, Benedito. **História da resistência indígena**: 500 anos de luta. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
 SANTOS, Carlos José F. dos. **Nem Tudo Era Italiano**: São Paulo e Pobreza na Virada do Século XIX/XX (1890-1915). São Paulo: Annablume / Fapesp, 2004
 SILVÉRIO, Valter Roberto; MATTIOLI, Érica Aparecida Kawakami; MADEIRA, Thais Fernanda Leite (orgs.). **Relações étnico-raciais**: um percurso para educadores. São Paulo: EdUFSCar, 2012.

		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Estudos Literários I</p>			
<p>Semestre: 01</p>		<p>Código: L1EL1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta, de um lado, conceitos fundamentais para se entender a literatura, em especial, a lírica, sob um prisma teórico e prático, proporcionando uma reflexão acerca do conceito e da função da literatura e da teoria dos gêneros literários, fornecendo elementos</p>			

que alicerçam o estudo literário em suas diversas facetas na sala de aula da Educação Básica. Por isso mesmo, promove uma reflexão crítica sobre a prática do ensino de literatura em todos os níveis, etapas e modalidades do ensino fundamental e médio, articulando metodologias de ensino e técnicas de ensino do texto literário, realçando também o uso de novas tecnologias, considerando o conceito de leitura e suas práticas nos diversos contextos sociais. A carga horária destinada à prática como componente curricular volta-se, desse modo, para a preparação e execução de atividades, de sequências didáticas e de simulações de aulas, de eventos, de mostras, de declamações etc para o ensino fundamental e médio, envolvendo a literatura lírica.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre as relações entre leitura, literatura e escola;
Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores de literatura;
Discutir o conceito de literatura e dos fundamentos teóricos da Teoria Literária;
Estudar os aspectos fundamentais do gênero lírico;
Ampliar o repertório teórico sobre análise e crítica de poesia;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica no ensino fundamental e médio em todas as suas modalidades;
Compreender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos poéticos na sala de aula do ensino fundamental e médio em todas as suas modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas e sequências didáticas de ensino ligadas ao texto poético na sala de aula do ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades;
Analisar livros didáticos destinados ao Ensino Fundamental e Médio, no que diz respeito ao trabalho com a lírica em sala de aula.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O papel da escola na formação de leitores;
2. Concepções de leitura e ensino de literatura;
3. Conceito e função de Literatura;
4. A literatura no espaço escolar e em outros espaços sociais;
5. Os gêneros literários;
6. O gênero lírico;
7. Comentário, análise e interpretação do poema;
8. A lírica na História Literária;
9. Os elementos estruturais do poema: verso, estrofe, sonoridade e ritmo;
10. A imagem poética;
11. Forma, estrutura e significado;
12. Teoria dos gêneros e modelos de ensino de literatura;
13. Leitura e os espaços de leitura de poesia na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.
ARISTÓTELES. **A poética clássica**. 12. ed. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1981.
AUERBACH, Erich. **Mimesis**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 14. ed. Revista e ampliada. São Paulo: Ática, 2006.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, Roland. **Aula**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1977.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Ática, 2006.

CAVALCANTI, Geraldo Holanda. **A herança de Apolo** poesia, poeta, poema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: a poesia. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola**: Estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

_____. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**. São Paulo: Ateliê, 2014.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

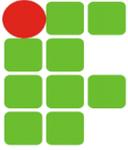
STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

7.10.2 Segundo Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Tópicos de Língua Portuguesa II</p>	
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2LP2</p>

Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta conceitos de linguagem, língua, gramática e discute os problemas da gramática normativa em situações reais de uso. Com a análise da estrutura do enunciado ou período, segundo a gramática descritiva e normativa, discute a noção de oração e de funções oracionais.		
3 - OBJETIVOS: Analisar a língua e a gramática tradicional; Fazer uso da norma culta, como padrão de prestígio social.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Gramática descritiva e prescritiva: dificuldades dos alunos; 2. Estrutura sintática da frase: 2.1 A oração e seus termos integrantes e acessórios; 2.2 Crase e noções de transitividade; 2.3 Regência nominal e verbal; 3. O período e sua construção: 3.1 Coordenação; 3.2 Subordinação; 4. Paralelismo e falso paralelismo; 5. Pontuação; 6. Colocação pronominal.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009. _____. Lições de português pela análise sintática . Rio de Janeiro: Padrão, 1998. CUNHA, Celso; Luis Felipe Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012. KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática . 9. ed. São Paulo: Ática, 2011. LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira . 2. ed. revista e atualizada. São Paulo:		

Globo, 2008.
 NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
 _____. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa I</p>			
<p>Semestre: 03</p>		<p>Código: L3MO1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta os fundamentos da morfologia, ressaltando as estruturas do português, dando subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua. A disciplina vale-se de uma abordagem descritiva dos elementos mórficos constituintes e das classes de palavras, juntamente à noção de prototipia. Analisa os sentidos e funções dessas classes em determinados contextos de uso.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Conhecer os mecanismos da descrição morfológica, fazendo perceber a relevância desses estudos para a descrição linguística; Analisar diferentes sistemas linguísticos; Capacitar o estudante para atuação efetiva em sua língua materna. Reconhecer as propriedades e estruturas morfológicas das línguas naturais;</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Morfologia e suas interfaces; 2. História e enfoques linguísticos; 3. Sincronia e diacronia; 4. Conceitos básicos da morfologia;</p>			

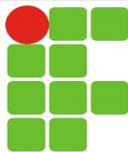
5. Palavra e vocábulo;
6. Modelos de análise;
7. Conceito de morfema;
8. Tipos de morfema e alomorfe;
9. Segmentação morfemática;
10. Derivação e flexão;
11. Classes de palavras;
12. Gramática tradicional;
13. Critérios de classificação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASÍLIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1979.
- FREITAS, Horácio Rolim. **Princípios de Morfologia**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.
- KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA e SILVA, Maria Cecília. **Linguística Aplicada ao Português**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- PETTER, M. M. T. *Morfologia*. In: FIORIN, José Luís. (Org.). **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79.
- ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANDMANN, António José. **Morfologia geral**. São Paulo: Contexto, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVAR, Manuel; POTTIER, Bernard. **Morfología histórica del español**. Madri: Gredos, 1983.
- ARONOFF, Mark. **Word formation in Generative Grammar**. Cambridge/ Massachusets: MIT, 1976.
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 2007.
- BOTELHO, José Mario. **O gênero imanente do substantivo em português**. Rio de Janeiro: Botelho, 2005.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2010.
- KATAMBA, Francis. **Morphology**. New York: St. Martin's Press, 1993.
- LAROCA, Maria Nazaré de Carvalho. **Manual de morfologia do português**. Campinas-SP: Pontes; Juiz de Fora-MG: UFJF, 1994.
- LOPES, Edward. **Fundamentos de linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- PONTES, Eunice. **Estrutura do verbo no português coloquial**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- VILALVA, Alina. **Estruturas morfológicas: Unidades e hierarquias nas palavras do português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- WIESEMAN, Úrsula; MATTOS, Rinaldo de. **Metodologia da análise gramatical**. Petrópolis: Vozes 1980.
- ZANOTTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Língua e Cultura Latina II

Semestre: 02

Código: L2LA2

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57
Total de horas: 42,8

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O componente introduz o estudo da poesia latina e a reconstrução dos modos de sentir do povo romano. O aluno poderá verificar a relevância dos estudos da Oratória e da Didática para o professor na sala de aula.

3 - OBJETIVOS:

Estudar as estruturas básicas do latim, abordando os conhecimentos linguísticos necessários à tradução de textos literários da época clássica;
Compreender estruturas fundamentais da língua latina.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O nome latino: quarta e quinta declinações;
2. Usos especiais dos casos dativo, genitivo e ablativo;
3. Adjetivos da segunda classe;
4. Pronomes demonstrativos;
5. Numerais cardinais;
6. Verbos regulares e irregulares, ativos e depoentes, nos modos indicativo (presente, perfeito e futuro), imperativo (presente, afirmativo e negativo) e infinitivo (presente);
7. Verbos: sum (irregular);
8. Modos: infinitivo presente e sintaxe do infinitivo e imperativo presente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, Janete Melasso. **Introdução à teoria e prática do latim**. 3. ed. Brasília: Editora da UnB, 2008.

GARCIA, Janete Melasso; OTTONI DE CASTRO, Jane Adriana Ramos. **Dicionário gramatical de latim** (nível básico), Brasília: Editora da UnB, 2010.
RÔNAI, Paulo. **Curso básico de Latim: Gradus primus**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUATI, Cláudio; TOTTI, Luís Augusto Schmidt. **Xeretando a linguagem em latim**. São Paulo: Disal, 2013.
BERGE, Damião et alii. **Ars latina: curso prático de língua latina**. São Paulo: Vozes, 2012.
REZENDE, Antonio Martinez. **Latina essentia: preparação ao latim**. 5. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.
GRIMAL, Pierre. **As cidades romanas**. Lisboa: Edições 70, 2003.

		<p>CAMPUS</p> <p>São Paulo</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental II</p>			
<p>Semestre: 02</p>		<p>Código: L2LO2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina aborda a produção literária ocidental da Idade Média e do Renascimento, discutindo a sua importância na formação da cultura europeia e suas consequências na formação da cultura e das identidades brasileiras. Conhecer-la permite ter acesso não só aos valores dos períodos em si mesmos, como também às retomadas que serão feitas posteriormente, explorando a compreensão do texto como expressão de contextos sociais e ideológicos históricos. Da épica medieval, advêm valores que serão referenciais para o imaginário ocidental, mesmo após muitos séculos. Da produção renascentista, nascem fundamentais conceitos para o desenvolvimento das ciências humanas e da teoria literária. Da poesia de ambos os períodos, surgem procedimentos centrais para a compreensão do desenvolvimento da lírica. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de</p>			

promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula e análise de livros didáticos, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.

3 - OBJETIVOS:

Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;

Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários;

Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária;

Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período;

Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula;

Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;

Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A narrativa medieval:

1.1 1.1 Contos medievais;

1.2 1.2 **O decameron**, de Boccaccio;

1.3 1.3 **Contos da Cantuária**, de Chaucer;

1.4 2. A poesia lírica provençal:

1.5 2.1 Guilhem de Peitieu;

1.6 2.2 Marcabru;

1.7 2.3 Raimbaut D'Aurenga;

1.8 2.4 Arnaut Daniel;

1.9 2.5 Bertran de Born;

2.6 Bernart de Ventadorn;

2.7 Peire Cardenal:

3. A poesia épica medieval:

3.1 Canção de Rolando;

3.2 Canção dos Nibelungos;

3.3 Beowulf;

3.4 Poema do Cid;

4. As novelas de cavalaria e suas influências na cultura ibérica: Ciclo Clássico, Ciclo Arturiano ou Bretão, Ciclo Carolíngio:

4.1 Tristão e Isolda;

4.2 Amadis de Gaula;

4.3 Lancelot, o cavaleiro da carroça, de Chrétien de Troyes;

4.4 Dante Alighieri;

4.5 A divina comédia;

5. Poesia lírica:

5.1 John Milton;

5.2 O paraíso perdido;

6. Poesia lírica:

6.1 A Renascença italiana: Francesco Petrarca;

6.2 **Gargântua e Pantagruel**, de François Rabelais;

6.3 **Hamlet, Macbeth e Romeu e Julieta**, de William Shakespeare;

7. Ensino de Literatura:

7.1 Sequências didáticas, aulas, projetos, teatralizações, eventos, mostras, seminários, seminários-aula etc;

7.2 O livro didático destinado ao Ensino Fundamental e Médio e a literatura em sala de aula.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**. São Paulo: 34, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (org.). **Mar de Histórias**. V.1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

_____. **Mar de Histórias**. V.2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

SHAKESPEARE, William. **Hamlet**. Porto Alegre: L&PM, 1997.

_____. **Macbeth**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIOSTO. **Orlando furioso**. São Paulo: Ateliê, 2011.

AUERBACH, Erich. **Ensaio de literatura ocidental**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades / 34, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. 7. ed. Brasília: Editora da UNB; São Paulo: Hucitec, 2012.

CAMPOS, Haroldo de. **Pedra e luz na poesia de Dante**. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Mestre Jou. Vol 1, 1982.

HELIODORA, Bárbara. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MILTON, John. **O paraíso perdido**. Martin Claret, 2002.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

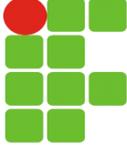
NOVAES, Aduato (org.). **Poetas que pensaram o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RABELAIS, François. **O terceiro livro dos fatos e ditos heróicos do bom Pantagruel**. São Paulo, Ateliê; Campinas: Unicamp, 2006.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SHAKESPEARE, William. **Romeu e Julieta**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

TROYES, Chrétien. **Lancelote, o cavaleiro da carroça**. Lisboa: Edições 70, 1996.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa I</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2PO1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina aborda a produção literária portuguesa da Idade Média e do Renascimento, discutindo a sua importância na formação da cultura europeia e suas consequências na formação da cultura e das identidades brasileiras. Conhecer-la permite ter acesso não só aos valores dos períodos em si mesmos, como também às retomadas que serão feitas posteriormente, explorando a compreensão do texto como expressão de contextos sociais e ideológicos históricos. Da épica medieval, advêm valores que serão referenciais para o imaginário ocidental, mesmo após muitos séculos. Da produção renascentista, nascem fundamentais conceitos para o desenvolvimento das ciências humanas e da teoria literária. Da poesia de ambos os períodos, surgem procedimentos centrais para a compreensão do desenvolvimento da lírica. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.</p>		
<p>3 – OBJETIVOS:</p> <p>Relacionar o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental; Discutir as tendências estéticas e ideológicas dos séculos XII a XVI, realçando as influências medievais e renascentistas nas formações identitárias e territoriais ocidentais; Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas; Ampliar a prática de análise e interpretação de textos literários; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;</p>		

Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários voltados para a sala de aula da Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao ensino do texto literário na Educação Básica;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica do Ensino Médio em todas as suas modalidades;
Compreender o desempenho das atividades docentes e de pesquisa em Literatura, relacionando-as à Educação Básica e à Formação Continuada.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Trovadorismo:

1.1 Poesias: Cantigas – lírica e sátira medieval;

1.2 Prosa: Novelas de Cavalaria – épica medieval;

2. Humanismo:

2.1 Teatro Vicentino: humor e moralização;

2.2 Poesia Palaciana: lirismo;

3. Classicismo:

3.1 Luiz Vaz de Camões;

3.1.1 Poesia Épica: o expansionismo europeu e o processo colonizador;

3.1.2 Expansionismo e Colonização: América, África e Oriente;

3.1.2 Poesia Lírica: a emoção clássica.

4. Literatura e Educação Básica

4.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;

4.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOISÉS. Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 25. ed. revisada e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1990.

MONGELLI, Lênia Márcia. **Fremosos Cantares**. Antologia da Lírica Medieval Galego-Portuguesa. São Paulo: WMF/Martins Fontes, 2009.

VICENTE, Gil. **Auto da Barca do Inferno. Farsa de Inês Pereira. Auto da Índia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2013.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Phillipe. e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da Europa Feudal à Renascença. V. 2. Trad. Maria Lúcia Machado São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BERARDINELLI, Cleonice. **Gil Vicente: autos**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

BRAUDEL, Fernand. **A Dinâmica do Capitalismo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro:

Rocco, 1987.

CATANI, Afrânio Mendes. **O Que é Capitalismo?** Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2011. (Col. Primeiros Passos).

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **Idade Média**. Nascimento do Ocidente. 2. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. **O Feudalismo**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 15. ed. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara / koogan, 1993.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MACHADO, Maria Clara. **Biblioteca Educação é Cultura**. Teatro II. Rio de Janeiro: Bloch / Fename, 1980.

MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. **Biblioteca Educação é Cultura**. Teatro I. Rio de Janeiro: Bloch / Fename, 1980.

MARTINS, Joaquim Pedro de Oliveira. **História de Portugal**. Fixação de texto de José Barbosa Machado. Braga: Vercial, 2010-2012.

MEGALE, Heitor. **A Demanda do Santo Graal**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

MICELI, Paulo. **O Feudalismo**. 5. ed. São Paulo / Campinas: Atual / UNICAMP, 1988. (Col. Discutindo a história).

MOISÉS. Massaud. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à Análise do Teatro**. Trad. Paulo Neves e Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SANTIAGO, Theo. (Org.). **Do Feudalismo ao Capitalismo**. Uma Discussão Histórica. Coleção Textos e Documentos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1992.

SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. Porto: Europa-América, 1970.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

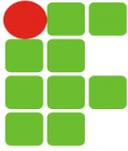
SPINA, Segismundo. **A Lírica Trovadoresca**. 3. ed. Coleção Texto e Arte. São Paulo: EDUSP, 1991.

_____. **Na Madrugada das Formas Poéticas**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2002.

SWEEZY, Paul et al. **Do Feudalismo ao Capitalismo**. Trad. Manuel Vitorino Dias Duarte. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1975.

TENGARRINHA, José Manuel. (Org.). **História de Portugal**. Bauru: Unesp / São Paulo: EDUSC / Porto: Instituto Camões, 2000.

VIEIRA, Yara Frateschi. **Poesia Medieval**. Literatura Portuguesa. São Paulo: Global, 1987. (Col. Literatura em Perspectiva).

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Educação e Sociedade</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2EDS</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(x) SIM () NÃO Qual(is)? Auditório, pátio, laboratório de informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina analisa as relações entre a sociedade e a educação, tanto no que se refere à educação em geral, quanto à escola em particular, a partir de diferentes correntes teóricas da Sociologia da Educação, explicitando as diferentes possibilidades de análise por elas proporcionadas no que diz respeito aos referenciais de classe social, de gênero e étnico-raciais.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Conceituar diferentes correntes da sociologia da educação; Estudar conceitos que permitam a reflexão de cunho sociológico acerca da Educação, da cultura e da escola; Evidenciar, dentre as correntes sociológicas da educação, quais possibilitam analisar perspectivas de classes sociais, questões étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais, de educação infantil, infanto-juvenil e de jovens e adultos, na perspectiva cultural e escolar; Refletir sistemática e criticamente sobre o senso comum veiculado acerca das situações educacionais cotidianas.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O nascimento da Sociologia e a Educação: Durkheim e o positivismo (perspectiva acrítica); 2. A abordagem do materialismo histórico e dialético: Marx e a educação (perspectivas de classe e faixa geracional); 3. A Abordagem compreensiva da realidade: Max Weber e suas contribuições para a análise das formas de ação e dominação na educação (perspectiva de religião); 4. As pesquisas no interior da escola: Bourdieu, Passeron, a violência simbólica e a teoria da reprodução 		

(perspectivas de classe, sexo, origem geográfica);

4.1. Teoria Crítico reprodutivista no Brasil: Souza Patto e a produção do fracasso escolar (perspectivas de classe, étnico-raciais, sexuais, religiosas e origem geográfica).

5. A Nova Sociologia da Educação: Young, Apple e a sociologia do currículo (perspectivas de classe, gênero, sexualidade e étnico-raciais)

6. Indústria cultural como currículo: Giroux e os estudos culturais

(perspectivas de classe, gênero, sexualidade, étnico-raciais, religiosas, faixa geracional, de origem geográfica e culturas populares e cultura de massa).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura**: a sociologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LALLEMENT, Michel. **História das ideias sociológicas**: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. Campinas: Navegando, 2011. Disponível em:

<<https://www.marxists.org/portugues/marx/ano/mes/ensino.pdf>>. Acesso em :15 dez. 2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Intermeios, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 11a ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ADORNO, Theodore. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GIROUX, Henry. **Atos impuros**: a prática política dos estudos culturais. 2003.

IANNI, Otávio. **Florestan Fernandes**: sociologia crítica e militante. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

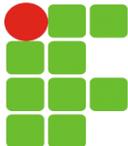
IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília: IPEA, 2013, Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>. Acesso em 11/11/2017.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SILVÉRIO, Valter Roberto; MATTIOLI, Érica Aparecida Kawakami; MADEIRA, Thais Fernanda Leite (orgs.). **Relações étnico-raciais**: um percurso para educadores. São Paulo: EdUFSCar, 2012. 2v.

TRAGTENBERG, Maurício. **Sobre educação, política e sindicalismo**. 3º ed. rev. São Paulo: Unesp, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2TA2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina introduz o estudo de habilidades de compreensão, interpretação e produção de textos da esfera acadêmica, como fichamento, resumo, relatório, resenha, projeto de pesquisa, relatório de estágio e artigo científico, desenvolvendo, nesse sentido, a dimensão do registro da docência, da pesquisa e da extensão – requisito da prática docente – tanto em sua formação inicial quanto em sua formação continuada. Estuda as estratégias de produção textual das sequências argumentativas, próprias dos gêneros acadêmicos. Propõe exercícios de prática de leitura e de produção de parágrafos e textos de diversos gêneros. Trabalha com noções fundamentais sobre a estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Estuda a situação de produção dos textos acadêmicos e científicos: o papel social do autor e do destinatário, circulação do texto e efeitos pretendidos com a produção textual, a revisão e a reescrita orientada dos textos produzidos. Apresenta as regras de formatação, citações e referências bibliográficas. Estabelece, por fim, vínculos entre a esfera da pesquisa e da extensão acadêmica e a esfera da docência no ensino básico, no sentido de desenvolver estratégias para o desenvolvimento da produção e registro da produção científica como atividades do ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender técnicas de revisão gramatical de textos acadêmicos; Compreender as condições necessárias para a elaboração dos diferentes gêneros acadêmicos; Discutir as características da produção dos textos acadêmicos, considerando o autor e o destinatário, a circulação e efeitos pretendidos com a produção textual; Elaborar o planejamento da produção textual identificando os elementos que compõem o trabalho acadêmico; Compreender e aplicar as regras de formatação do trabalho acadêmico, incluindo citações e</p>		

referências bibliográficas;

Desenvolver as dimensões de registro da pesquisa e da extensão como parte da prática docente;

Discutir a produção e o registro de atividades de iniciação à pesquisa e à extensão na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Situação de produção dos textos acadêmico-científicos: o papel social do autor e do destinatário, circulação do texto e efeitos pretendidos com a produção textual;
2. Incorreções gramaticais mais frequentes em gêneros acadêmicos;
3. Técnicas para revisão de texto;
4. Planejamento, produção e revisão de resenhas;
5. Planejamento, produção e revisão de artigos;
6. Função dos artigos na produção acadêmica;
7. Formatação: elementos que compõem o trabalho acadêmico, elaboração de resumos, regras de formatação, recursos textuais (Tabelas, Quadros, Notas de Rodapé, etc.), aplicativos do Editor de Textos;
8. Citação: direito autoral, tipos de citação, regras de citação;
9. Referência Bibliográfica: tipos de documentos, elementos essenciais, elementos complementares, documentos acessados em meio eletrônico (Internet), referências e bibliografia;
10. Preparação e execução de aulas, seminários-aula, mostras, eventos, feiras, exposições, visitas e material didático relacionadas a iniciação científica na Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, **Prática de texto: para estudantes universitários**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e Coerência Textuais**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2010.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAGAS, Arnaldo. **Produção de Textos Acadêmicos**: dos bastidores à elaboração do texto. Rio de Janeiro: Barra Livros, 2016.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lílian Santos (Orgs.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée (Org.) **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.

PERROTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Eliete Correia dos. **O Gênero Acadêmico**: estudos e perspectivas de ensino. Curitiba: Appris, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
--	--

<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Estudos Literários II</p>		
<p>Semestre: 02</p>	<p>Código: L2EL2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (x)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta, de um lado, conceitos fundamentais para se entender a literatura, em especial, a narrativa, sob um prisma teórico e prático, no que tange às formas de ficção narrativa, aos elementos da narrativa e à *mimesis*, fornecendo elementos que alicerçam o estudo literário em suas diversas facetas em sala de aula da Educação Básica. Por isso mesmo, promove uma reflexão crítica sobre a prática do ensino de literatura em todos os níveis, etapas e modalidades do ensino fundamental e médio, articulando metodologias de ensino e técnicas de ensino do texto literário, realçando também o uso de novas tecnologias, considerando o conceito de leitura e suas práticas nos diversos contextos sociais. A carga horária destinada à prática como componente curricular volta-se, desse modo, para a preparação e execução de atividades, de sequências didáticas e de simulações de aulas, de eventos, de mostras, de oficinas de histórias etc para o ensino fundamental e médio, envolvendo a narrativa literária.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre as relações entre leitura, literatura e escola;
 Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores de literatura;
 Discutir o conceito de literatura e dos fundamentos teóricos da Teoria Literária;
 Estudar aspectos fundamentais do gênero narrativo;
 Ampliar o repertório com leituras de contos e de romances;
 Compreender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos narrativos na

sala de aula do ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica no ensino fundamental e médio em todas as suas modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas e sequências didáticas de ensino ligadas ao texto narrativo;
Preparar e executar eventos, feiras, mesas redondas, mostras, seminários, encontros, semanas relacionados ao ensino de Literatura no Ensino Básico em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O papel da escola na formação de leitores;
2. Concepções de leitura e ensino de literatura;
3. Gêneros e formas da ficção narrativa;
4. Aspectos da teoria do conto;
5. Aspectos da teoria do romance;
6. Análise, comentário e interpretação da narrativa;
7. Elementos da narrativa: tema, fábula e enredo; personagem e caracterização; foco narrativo; tempo e espaço; forma, estrutura e significado;
8. Questões complementares: a mimese; contar e mostrar como modos narrativos; as funções da descrição na narrativa; narrativas simples e complexas;
9. Leitura e os espaços de leitura de contos e romances na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades;
10. Estratégias de ensino: planos de aula, sequências didáticas, roda literária, debate, fórum, dramatizações, cinema, e outros procedimentos metodológicos apropriados ao ensino e aprendizagem do texto narrativo nas diversas modalidades do ensino fundamental e médio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AUERBACH, Eric. **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- CANDIDO, Antonio. et alli. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2. ed. São Paulo, Ática, 1992.
- RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (orgs.). **Mar de Histórias**, vol. 4, 2014.
- _____. **Mar de Histórias**, vol. 5, 2014.
- _____. **Mar de Histórias**, vol. 10, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BENJAMIN, Walter. “O narrador”. In: **Obras escolhidas, v. 1.**: agia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- COELHO, Nelly Novaes. **O Ensino da Literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio,

1975.
 CORTÁZAR, Júlio. **Valise de cronópio**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
 LUBOCK, Percy. **A técnica da ficção**. São Paulo: Edusp/Cultrix, 1976.
 DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
 LUKACS, Georg. **Teoria do romance**. 2. ed. São Paulo: 34, 2009.
 MAUPASSANT, Guy. **125 contos de Maupassant**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
 MOISÉS, Massaud. **A criação literária: a prosa**. São Paulo: Cultrix, 1982.
 PIGLIA, Ricardo. **Formas Breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 POUILLON, Jean. **O tempo no romance**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
 WATT, Ian. **A Ascensão do Romance**. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

7.10.3 Terceiro Semestre

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Morfologia da Língua Portuguesa II			
Semestre: 03		Código: L3MO2	
Nº aulas semanais: 03		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta conceitos basilares da morfologia derivacional. Reflete sobre a metodologia de ensino e aplicação dos conceitos morfológicos na análise da língua materna nas salas de aula do Ensino Básico, em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Examina os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações de Língua Portuguesa, no que se refere ao ensino da Morfologia no Ensino Básico, preparando o aluno para o desempenho da atividade docente.			

3 - OBJETIVOS:

Estudar os processos de formação de palavras da língua portuguesa, relacionando também com o contexto de uso;

Relacionar os conhecimentos de Morfologia e a prática docente na sala de aula da Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades;

Elaborar materiais didáticos e sequências didáticas, ressaltando os objetivos a serem alcançados e a avaliação proposta para cada atividade elaborada;

Refletir sobre relação entre o ensino de língua e a formação e prática docente na Escola Básica.

7- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Derivação, flexão, *continuum*;

2. Estrutura e Formação de Palavras:

2.1 Derivação e Composição;

2.2 Outros processos de formação de palavra;

2.3 Neologia e neologismos;

3. Famílias de palavras e tipos de vocabulário;

4. Famílias ideológicas e campos associativos.

5. Planejamento e organização do ensino de Morfologia em salas de aula do ensino fundamental e médio em todas as suas etapas e modalidades;

6. Abordagens didático-metodológicas para o ensino de Morfologia da Língua Portuguesa – Ensino Fundamental e Médio em todas as suas etapas e modalidades;

7. Estudo de documentos oficiais que tratam da língua e do ensino de língua.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Ieda Maria. **Neologismos: criação lexical**. São Paulo: Ática, 1994.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1995.

KEHDI, Valter. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2007.

MOTA, M. *Explorando a relação entre consciência morfológica, processamento cognitivo e escrita*. In: **Estudos de Psicologia**, 2012.

PAIVA, Zilda Laura Ramalho; CONCEIÇÃO, Karla Karolina Azevedo da. **A Morfologia na aprendizagem da ortografia da língua portuguesa: a influência da consciência**

morfológica. *Artifícios*, Revista do Difere, v. 3, n.5, 2013.

PERINI, Mário Alberto. **Gramática do português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial: 2010.

RIO-TORTO, Graça Maria. **Morfologia derivacional: teoria e aplicação ao português**. Porto: Porto Editora, 1998.

SANDMANN, António José. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade. Processos do neologismo**. 2 ed. São Paulo: Global, 1990.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Sales. (Org.). **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão1. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD.ROM, v. 1.0.

MAREC-BRETON, N., & GOMBERT, J. *A dimensão morfológica nos principais modelos de aprendizagem da leitura*. In M. R. Maluf (Org). **Psicologia educacional – questões contemporâneas**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2004.

MOTA, M., ANIBAL, L., & Lima, S. **A morfologia derivacional contribui para a leitura e escrita no português?** Psicologia: Reflexão e Crítica, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

RIO-TORTO, Graça Maria. **Gramática derivacional do português**: Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

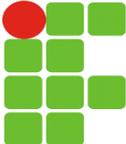
ROCHA, Luís Carlos de Assis. **Estruturas Morfológicas do Português**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

SANDMANN, António José. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba, Scientia et Labor: Ícone, 1988.

_____. **Competência Lexical: Produtividade, Restrições e Bloqueio**. Curitiba: Editora da UFPR, 1991.

VIARO, Mario Eduardo. **Os sufixos portugueses em uma visão diacrônica**. Anais do Cellip. Londrina: UEL, 2004. CD-ROM.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: História da Língua Portuguesa</p>		
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3HLP</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina visa a estudar a origem e a formação da língua portuguesa no território ibérico, retomando desde o latim ao português antigo, passando por sua transplantação para o Brasil e outros países lusófonos. Prevê, ainda, a apresentação dos processos de mudança da língua portuguesa, considerando os diversos níveis de análise linguística, bem como a periodização do português e exame de textos representativos desses períodos. Discute ainda a mudança linguística e a gramaticalização, assim como a história interna e externa da língua e situação da língua portuguesa no mundo.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Descrever e explicar as mudanças da língua portuguesa; Analisar as visões de autores portugueses, brasileiros e africanos sobre a língua portuguesa; Compreender a língua portuguesa como um fato social determinado na sua dimensão espaço/temporal; Estudar a contribuição das várias correntes do pensamento linguístico e seus principais autores, do século XX até os dias atuais; Analisar textos antigos, por meio de leituras fundamentais sobre história e historiografia linguística.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História externa da língua portuguesa; 2. A expansão do latim no Império Romano; 3. Latim clássico e latim vulgar; 4. Fontes do latim vulgar; 5. Periodização da língua portuguesa; 6. Do latim ao galego-português; 		

7. Do galego-português ao português;
8. A formação do estado de Portugal;
9. Etimologia;
10. Metaplasmos;
11. O português europeu;
12. O português do Brasil;
13. Principais períodos históricos - o período colonial; independência; imigração europeia; a urbanização e a industrialização;
14. A questão da língua entre os escritores brasileiros;
15. A questão da língua entre os filólogos e os linguistas;
16. As influências das línguas tupi-guarani e africana sobre a língua portuguesa;
17. O ensino de língua portuguesa no Brasil.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALI, Said. **História da língua portuguesa**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1966.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1993.
- HUBER, Joseph. **Gramática do português antigo**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986.
- ILARI, Rodolfo. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virginia. **O português arcaico: morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 1994.
- NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. Lisboa: Clássica, 1985.
- PAIVA, Dulce de Faria. **História da língua portuguesa**. Lisboa: Clássica, 1943.
- SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa: século XV e meados do século XVI**. São Paulo: Ática, 1988.
- TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. Lisboa: Sá da Costa, 1982.
- WILLIAMS, Edwin B. **Do latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 3. ed. 1975.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALKMIM, Tania Maria. **Para a história do português brasileiro**. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.
- AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Unicamp, 1992.
- BASSETTO, Bruno. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.
- BUENO, Francisco Silveira. **A formação histórica da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1955.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.
- ELIA, Silvio Edmundo. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005.
- GUIMARÃES, Elisa; ORLANDI, Eni Puccinelli. (org.) **Língua e cidadania: o português no Brasil**.

HAUI, Amini Boainaim. **História da língua portuguesa: séculos XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1988.

KATO, Mary. (Org.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LAUSBERG, Heinrich. **Linguística românica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1963.

MAURER JR, Theodoro Henrique. **Gramática do latim vulgar**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SILVA NETO, Serafim da. **História da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.

VASCONCELOS, Carolina Michäellis de. **Lições de filologia portuguesa**. Lisboa, Revista, 1946.

VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras: manual de etimologia do português**. São Paulo, Globo, 2004.

_____. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Semântica			
Semestre: 03		Código: L3SEM	
Nº aulas semanais: 03		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina contempla os fundamentos teóricos e as práticas analítico-descritivas acerca da significação.			
3 - OBJETIVOS: Estudar e discutir os estudos linguísticos desenvolvidos no campo da semântica; Refletir a respeito dos diferentes modelos propostos para descrever os fenômenos relativos à significação.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos básicos: significado, sentido e referência;
2. Fundamentação teórica das vertentes semânticas:
 - 2.1 Semântica lexical;
 - 2.2 Semântica formal;
 - 2.3 Semântica da enunciação;
 - 2.4 Semântica cognitiva;
3. Descrição semântica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENRIQUE, Cláudio Cezar. **Léxico e semântica**. Rio: Elsevier, 2011.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. Wanderley. **Introdução à semântica**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

VOGT, Carlos. **O intervalo semântico: contribuição para uma teoria semântica argumentativa**. São Paulo: Ateliê, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.

CRUSE, Alan. **Meaning in language: an introduction to semantics and pragmatics**. 3. ed. New York: Oxford Textbooks, 2011.

DUBOIS, Jean. et al. **Dicionário de linguística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

LAKOFF, Georg; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de Semântica**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, F. *Semântica*. In: FARIA, Isabel. Hub et al (org.) **Introdução à linguística geral e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996.

OLIVEIRA, R. P. Semântica. In: MUSSALIN, Fernanda.; BENTES, Anna Christina. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, v.2, 2001.

SAEED, John I. **Semantics**. Malden (MA – USA): Blackwell Publishing, 1997/2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental III</p>	
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3LO3</p>

Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 – EMENTA: <p>A disciplina parte do Renascimento, aborda o Barroco e chega até o Arcadismo na Europa. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. O Barroco constrói as bases para a compreensão da exuberância verbal e imagística que influenciam as primeiras produções estéticas de qualidade da América Hispânica e Portuguesa. A dramaturgia do Barroco discute a questão de gênero e o papel social da mulher. O Arcadismo recoloca, em oposição, alguns dos princípios clássicos da Antiguidade. Relacionar tais períodos significa enxergar polos antitéticos e primordiais do mundo colonial por meio de suas matrizes europeias. Por outro lado, a poesia metafísica inglesa mostra um diálogo específico entre a estética e os valores e paradigmas historicamente construídos e/ou reconstruídos no século XVII e XVIII. Desse modo, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino – planos de aula, sequências didáticas, eventos, mostras, seminários, teatralizações, visitas – voltadas para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades; Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários; Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A Poesia metafísica de John Donne; 2. O Barroco espanhol:		

- 2.1 O gênero lírico: poemas de Góngora e Quevedo;
- 2.2 O gênero narrativo:
 - 2.2.1 O picaresco: **Lazarillo de Tormes**;
 - 2.2.2 Contos de Quevedo;
 - 2.2.3 **Dom Quixote**, de Cervantes;
- 2.3 O gênero dramático:
 - 2.3.1 **Fonte Ovejuna**, de Lope de Vega;
 - 2.3.2 **A vida é sonho**, de Calderón de la Barca;
 - 2.3.4 **Égloga de Fileno, Zambardo e Cardônio**, de Juan del Encina;
 - 2.3.5 **Dom Gil das calças verdes**, de Tirso de Molina;
- 3. Rococó e Neoclassicismo na França:
 - 3.1 A tragédia: **O Cid**, de Corneille e **Fedra**, de Racine;
 - 3.2 A comédia: **O tartufo**, de Molière;
 - 3.3 A fábula: La Fontaine;
- 4. Arcadismo italiano:
 - 4.1 **Arlequim, servidor de dois patrões**, de Carlo Goldoni.
- 5. Literatura e Educação Básica
 - 5.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 5.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

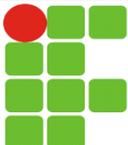
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ÁVILA, Affonso. **O lúdico e as projeções do mundo barroco**. V.1. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. V. 1. 2. ed. São Paulo: 34, 2012.
- _____. **Dom Quixote**. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: 34, 2013.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- GUINSBURG, Jacob; CUNHA, Newton (org.). **O teatro espanhol do século de ouro**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORNEILLE, Jean-Pierre. **Cid, Horácio, Polieucto**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- GOLDONI, Carlo. **Arlequim, servidor de dois patrões**. São Paulo: Peixoto Neto, 2007.
- HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. V. 1. São Paulo: Mestre Jou, 1982.
- HAUSER, Arnold. **Maneirismo: a crise da Renascença**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- HOBSBAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOLIÈRE. **Otartufo. O misantropo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
MOLIÈRE. **As sabichonas**: escola de mulheres. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
RACINE, Jean Baptiste. **Fedra**. São Paulo: L&PM, 2001.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa II</p>			
<p>Semestre: 03</p>		<p>Código: L3PO2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto — séculos XVII e XVIII — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber. Promove também a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para o Ensino Fundamental e Médio, em todas as suas etapas modalidades.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental; Discutir as tendências estético-ideológicas dos séculos XVII a XVIII; Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas; Ampliar a prática de análise e de interpretação de textos literários; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula;</p>			

Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Barroco:

1.1 Sermões de Padre Antonio Vieira;

1.2 Poetas do barroco português;

1.3 Autoria feminina: Mariana Alcoforado;

2. Arcadismo:

2.1 A lírica de Bocage;

2.2 Outros poetas árcades;

2.3 Autoria Feminina.

3. Literatura e Educação Básica:

3.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;

3.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALCOFORADO, Mariana. **Cartas portuguesas**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

VIEIRA, António. **Sermões**. São Paulo: Melhoramentos. s/d.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORA, Antônio Soares; SPINA, Segismundo; MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: história e antologia**, São Paulo: Difel, 1961.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 15. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara / koogan, 1993.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 197

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.

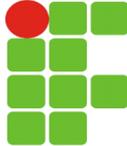
_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SARAIVA, Antônio José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

SARAIVA, Antônio José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

TENGARRINHA, José Manuel. (Org.). **História de Portugal**. Bauru: Unesp / São Paulo: EDUSC / Porto: Instituto Camões, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira I</p>		
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3BR1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários através da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — final do século XVI até o início do século XIX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações identitárias nacionais brasileiras.</p> <p>Paralelamente, o componente promove uma reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino – planos de aula, sequências didáticas, eventos, mostras, seminários, teatralizações, visitas, avaliações etc – voltadas para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da época;
Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas e narrativas;
Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
Discutir a participação europeia, africana e indígena nas formações identitárias nacionais brasileiras;
Desenvolver técnicas de leitura, análise e prática de ensino de obras literárias representativas na Educação Básica, em todos os níveis, etapas e modalidades;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia e da estética;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura de informação e literatura religiosa no Brasil Colônia:
 - 1.1 Teatro: José de Anchieta;
2. Barroco: Gregório de Matos, Padre Antônio Vieira;
3. Arcadismo: Basílio da Gama, Santa Rita Durão, Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga.
4. Literatura e Educação Básica
 - 4.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 4.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
VÁRIOS AUTORES. **Antologia da poesia barroca brasileira**. São Paulo: IBEP/Nacional, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
_____. **Padre Vieira: essencial**. São Paulo: Penguin Companhia, 2011.
CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.
CARDIN, Fernão. **Tratados da terra e da gente do Brasil**. São Paulo: Hedra, 2009.
CAMPOS, Haroldo. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2011.
CARVALHO, Sérgio. Teatro e sociedade no Brasil colônia: a cena jesuítica do Auto de São Lourenço. Revista *Sala Preta*. Vol 15. Nº 1, 2015.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

GONZAGA, Tomás António et al. **Antologia da poesia árcade brasileira**. Rio de Janeiro: IBEP/Nacional, 2001.

_____. **Cartas chilenas**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.

HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o engenho**: Gregório de Matos e a Bahiada século XVII. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2004.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LÉRY, Jean. **História de uma viagem feita à terra do Brasil, também chamada América**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.

PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época em literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Fundamentos Epistemológicos da Formação de Professores</p>		
<p>Semestre: 03</p>	<p>Código: L3FUN</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de Horas: 28.5</p>
<p>Abordagem Metodológica T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de Laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim () Não (X) Quais?</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina propõe-se a discutir a natureza do trabalho docente e os desafios contemporâneos impostos à profissão, considerando a atividade docente como social e historicamente situada. Visa a introduzir algumas tendências relacionadas à formação de professores, possibilitando ao aluno analisar criticamente políticas e propostas de formação com as quais se depara em seu exercício profissional. Analisa os conceitos de professor reflexivo, professor-pesquisador, escola reflexiva, formação contínua, desenvolvimentos profissional e organizacional, saberes da docência, entre outros.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre a natureza do trabalho docente, contribuindo para a construção da identidade do professor em formação;
Compreender e analisar os fundamentos epistemológicos que perpassam as tendências contemporâneas relacionadas à formação de professores;
Refletir sobre a necessária articulação entre formação de professores e desenvolvimento organizacional;
Refletir sobre os desafios do trabalho docente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos da Formação de Professores: o que é ser professor?:
 - 1.1 A constituição da profissão docente;
 - 1.2 Docência na educação básica: desafios e possibilidades;
 - 1.3 Lugares da formação;
2. Políticas de Formação de Professores: desafios atuais:
 - 2.1 A docência como profissão e a proletarização dos professores;
 - 2.2 Intensificação do trabalho docente;
 - 2.3 Políticas Nacionais de Formação de Professores – documentos oficiais;
3. Tendências na Formação de Professores: principais conceitos:
 - 3.1 Relação teoria-prática;
 - 3.2 Professor reflexivo;
 - 3.3 Saberes da docência;
 - 3.4 Desenvolvimento Profissional e Formação de Professores;
 - 3.5 Ciclo de vida profissional dos professores;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**– Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
NÓVOA, António. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores**– Para uma Mudança Educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Educação Inclusiva</p>			
<p>Semestre: 3</p>		<p>Código: L3EIC</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de Horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica T (<input checked="" type="checkbox"/>) P () T/P ()</p>		<p>Uso de Laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Sim () Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Quais?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina propõe-se a analisar aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Educação Inclusiva, com vistas a contribuir no processo de formação de professores atentos à diversidade. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. Ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão.</p>			

3 - OBJETIVOS:

1. Conhecer princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica, refletindo sobre esta política no cotidiano da escola regular;
2. Conhecer as principais leis e documentos norteadores da educação inclusiva no Brasil (documentos internacionais e legislação brasileira);
3. Identificar aspectos históricos referentes à perspectiva da Educação Inclusiva, analisando as atuais políticas públicas de inclusão;
4. Refletir sobre os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos;
5. Compreender a proposta de adaptações curriculares e utilizar este conhecimento para planejar materiais pedagógicos adaptados;
6. Refletir sobre a diversidade na escola e sobre as possibilidades de ação com vistas a garantir o direito de todos à aprendizagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Educação Inclusiva: princípios;
2. Educação Inclusiva e Educação Especial;
3. Aspectos históricos da Educação Inclusiva;
4. Documentos norteadores da Educação Inclusiva;
5. Políticas públicas da Educação Inclusiva no Brasil;
6. Prática pedagógica e Educação Inclusiva: adaptações curriculares, recursos pedagógicos adaptados, tecnologia assistiva e acessibilidade nos estabelecimentos de ensino;
7. Sistemas de apoio especializado;
8. O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais: Deficiências sensoriais (surdez, cegueira e baixa visão); Deficiências físicas (deficiência física, paralisia cerebral, ajuste postural); deficiência múltipla e surdocegueira; deficiências cognitivas (síndrome de down, deficiência intelectual), condutas típicas (autismo e outras síndromes); altas habilidades; dificuldades e distúrbios de aprendizagem.
9. Diversidade na escola: o estudante adulto e as especificidades da EJA.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2015.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar - O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; GRETAR, L. Marinósson. **Caminhos para Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 02 de 11 de setembro de 2011. **Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtiem; Tailândia: Unesco, 1990.

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SMITH, Deborah D. **Introdução à Educação Especial** – ensinar em tempos de inclusão. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2008.

STAINBACK, S e STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Psicologia da Educação</p>			
<p>Semestre: 03</p>		<p>Código: L3PSI</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina aborda os principais pressupostos norteadores das vertentes teóricas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento humano e as pesquisas desenvolvidas no século XX sobre as concepções de aprendizagem: behaviorista, construtivista, sócio construtivista e psicogenética e sua implicação com a educação e com a gestão da sala de aula.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar as contribuições teóricas e possíveis implicações da psicologia à educação e analisá-las criticamente. 2. Pensar o papel do educador, a partir de uma revisão de suas crenças iniciais sobre a relação entre escola e sociedade. 3. Estabelecer o vínculo entre a formação teórica, a realidade educacional e a prática docente; 4. Apresentar novos caminhos em direção à formação de professores em uma perspectiva crítica. 5. Discutir as contribuições da psicologia para a aprendizagem escolar; 			

6. Conhecer as concepções mais adotadas, discutidas e criticadas hoje no contexto escolar e procurar compreender seus princípios norteadores e suas implicações para a educação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A constituição da psicologia como ciência: a constituição histórica:

1.1 A constituição histórica e a dispersão do campo da psicologia;

1.2 Contribuições da teoria crítica da sociedade para o campo da psicologia;

2. Teorias do desenvolvimento e aprendizagem:

2.1 Behaviorismo: fase filosófica, princípios norteadores; atividades didáticas de influência comportamentalista;

2.3 Construtivismo: Piaget; conceitos piagetianos de desenvolvimento da inteligência; atividades exemplificadoras da abordagem construtivista;

2.4 Interacionismo social: Vygotsky; conceitos vygotskianos; atividades exemplificadoras da abordagem interacionista social;

2.5 Teoria Psicogenética de desenvolvimento. A construção do conhecimento e da pessoa na obra de Wallon;

3. Contribuições da psicologia da educação para a atuação docente:

3.1 Temas em psicologia: psicologia e medicalização; afetividade na relação professor/aluno; motivação; valores na educação; jovens e adultos e processos educativos; fracasso escolar; aprendizagem significativa;

3.2 O ensino e aprendizagem na leitura e na escrita.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLL, Cesar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação** (v2). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Martha Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

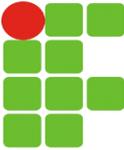
VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PIAGET, Jean: **Seis estudos de Psicologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense. 1969

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreira**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- AZZI, Roberta Gurgel.; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- Bock, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999..
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. et al. **Piaget e Vygotsky**. 5. ed. São Paulo: Scipioni, 2010.
- PATTO, Maria Helena. Introdução à Psicologia Escolar. Rio de Janeiro. Vozes, 1987.
- _____. **A Produção do Fracasso Escolar – Histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa. Editora Estampa, 1975.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>
1- IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Estudos Literários III	
Semestre: 03	Código: L3EL3
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38 Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática
2 - EMENTA:	
A disciplina apresenta, de um lado, conceitos fundamentais para se entender a literatura, em especial, o texto dramático, sob um prisma teórico e prático, promovendo uma reflexão acerca do conceito e da função da literatura, da teoria dos gêneros literários e suas formas,	

da estrutura da dramaturgia e sua estética, da encenação e da recepção dos espetáculos, fornecendo elementos que alicercem o estudo literário em suas diversas facetas em sala de aula do ensino fundamental e médio. Por isso mesmo, promove ainda uma reflexão crítica sobre a prática do ensino de literatura em todas as modalidades do ensino fundamental e médio, articulando metodologias e técnicas de ensino do texto literário, realçando o uso de novas tecnologias, a partir do conceito de leitura e suas práticas, em diversos contextos sociais. A carga horária destinada às práticas como componente curricular volta-se para o trabalho com a dramaturgia em sala de aula, para a preparação de atividades, de sequências didáticas e de simulações de aulas de literatura dramática para o ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre as relações entre leitura, literatura e escola;
Refletir sobre o papel da escola na formação de leitores de literatura;
Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos da Teoria Literária;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos teatrais, especialmente seus elementos constitutivos;
Conhecer o repertório teórico sobre análise e crítica de dramaturgia;
Refletir sobre o ensino e aprendizado das teorias sobre os textos teatrais;
Estudar os aspectos fundamentais do gênero dramático;
Ampliar a discussão sobre o repertório, relacionando as peças lidas nas disciplinas de Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literatura Ocidental com as teorias sobre o teatro;
Compreender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos teatrais na sala de aula do ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas, sequências didáticas e simulações de aula de ensino ligadas ao texto teatral em todas as modalidades do ensino fundamental e médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O papel da escola na formação de leitores;
2. Concepções de leitura e ensino de literatura;
3. Conceito e função de Literatura;
4. A literatura no espaço escolar e em outros espaços sociais;
5. A origem do teatro;
6. A estrutura do texto dramático:
 - 6.1 Ato;
 - 6.2 Cena;
 - 6.3 Quadro;
 - 6.4 Sequências, fragmentos, movimentos (como na música), pedaços, jornadas, partes, falas;
7. Discurso ou texto dramático:
 - 7.1 Estrutura externa:
 - 7.1.1 Texto principal:
 - 7.1.1.1 Diálogo;
 - 7.1.1.2 Monólogo;

- 7.1.1.3 Aparte;
- 7.1.2 Texto secundário:
 - 7.1.2.1 Listagem inicial das personagens;
 - 7.1.2.2 Indicação do nome das personagens no início de cada fala;
 - 7.1.2.3 Informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em atos, cenas ou quadros);
 - 7.1.2.4 Indicações sobre o cenário e guarda-roupa das personagens;
 - 7.1.2.5 Rubricas ou didascálias;
- 7.2 Estrutura interna:
 - 7.2.1 Exposição;
 - 7.2.2 Nó;
 - 7.2.3 Conflito;
 - 7.2.4 Clímax;
 - 7.2.5 Desenlace;
 - 7.2.6 A dramaturgia:
 - 7.2.7 Conceito;
 - 7.2.8 Ação;
 - 7.2.9 Personagens:
 - 7.2.9.1 Protagonista;
 - 7.2.9.2 Antagonista;
 - 7.2.9.3 Coadjuvantes;
 - 7.2.10 Espaço:
 - 7.2.10.1 Aludido;
 - 7.2.10.2 Representado;
 - 7.2.10.3 Múltiplo ou simultâneo;
 - 7.2.11 Tempo:
 - 7.2.11.1 Tempo da ação;
 - 7.2.11.2 Tempo da representação;
 - 7.2.11.3 Tempo metafórico;
- 8. O gênero dramático e suas principais formas:
 - 8.1 A tragédia:
 - 8.1.1 Heroica;
 - 8.1.2 Clássica;
 - 8.1.3 Elisabetana;
 - 8.1.4 Moderna;
 - 8.2 A comédia:
 - 8.2.1 Alta e baixa;
 - 8.2.2 Antiga;
 - 8.2.3 Burlesca;
 - 8.2.4 de caráter;
 - 8.2.5 de costumes;
 - 8.2.6 de gaveta;
 - 8.2.7 de ideias;
 - 8.2.8 de intriga;
 - 8.2.9 de salão;
 - 8.2.10 de situação;
 - 8.2.11 em série;
 - 8.2.12 Heroica;
 - 8.2.13 Lacrimosa ou sentimental;

- 8.2.14 Ligeira ou *Vaudeville*;
- 8.2.15 Negra;
- 8.2.16 Nova;
- 8.2.17 Pastoral;
- 8.2.18 Satírica;
- 8.2.19 *Commedia dell'arte*;
- 8.2.20 *Divertissement*;
- 8.3 O auto:
 - 8.3.1 Religioso ou sacramental:
 - 8.3.1.1 Mistérios;
 - 8.3.1.2 Laudes;
 - 8.3.1.3 Milagres;
 - 8.3.1.4 Moralidades;
 - 8.3.2 Profano:
 - 8.3.2.1 Momos e entremezes;
 - 8.3.2.2 Sotias;
 - 8.3.2.3 Farsas;
 - 8.3.2.4 Sermões burlescos;
- 8.4 O drama:
 - 8.4.1 O drama burguês;
 - 8.4.2 O drama histórico;
 - 8.4.3 O drama litúrgico;
- 8.5 O melodrama;
- 8.6 O teatro épico;
- 8.7 A tragicomédia;
- 8.8 O teatro do absurdo;
- 8.9 O teatro do oprimido;
- 8.10 A fantasmagoria ou *féerie*;
- 8.11 O teatro moderno;
- 8.12 O teatro contemporâneo;
- 9. A representação e a recepção:
 - 9.1 Ator e personagens;
 - 9.2 Diretor;
 - 9.3 Encenação e espetáculo;
 - 9.4 Público e recepção;
 - 9.5 Catarse;
- 10. Crítica.
- 11. Literatura e Educação Básica
 - 11.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 11.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 11.3 Leitura e encenação e os espaços de leitura e encenação de textos dramáticos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **O Ensino da Literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

ORTEGA Y GASSET, José. **A ideia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Col. Elos 25).

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (Col. Leitura e Crítica).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. Lisboa: Assírio e Alvim, 2004.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. (Col. Debates 1).

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura e história**. São Paulo, Ática, 1998. (Série Fundamentos).

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

DIDEROT, Denis. **Discurso sobre a poesia dramática**. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HUBERT, Marie-Claude. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Col. Debates 32).

MACHADO, Ana Maria. **Como e Por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGALDI, Sábado. **Iniciação ao teatro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998. (Série Fundamentos).

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. São Paulo: Moraes, s.d.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Col. Estudos 196).

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Col. Debates 132).

SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

_____. **Teoria do drama moderno**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

VIANA, Dimir. **Teatro do Oprimido na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Appris, 2016.

WILLIAMS, Raymond. **Drama em cena**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

_____. **Tragédia Moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

7.10.4 Quarto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa I</p>			
<p>Semestre: 04</p>		<p>Código: L4SI1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>Trabalhar com a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional e outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de termos e na interface com o ensino.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Desenvolver noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa e compará-la com a da teoria funcionalista; Aplicar as noções de análise sintática no trabalho de sala de aula de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.</p>			
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura sintática da frase em um texto; 2. Frase, gramaticalidade e inteligibilidade; 3. As relações gramaticais: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complementos oblíquos, adjuntos; 4. O período e sua construção; 5. Os determinantes; 6. Termos argumentais e não-argumentais; 7. Estrutura argumental; 8. Tipos de predicado e transitividade verbal; 9. Fenômenos gramaticais em variação e mudança no português brasileiro; 10. Sentença e seus propósitos comunicativos: a dimensão pragmática na sintaxe. 			

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, Celso; CINTRA, Sírio. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Lexicon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Sociolinguística	
Semestre: 04	Código: L4SOC
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57 Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: A disciplina apresenta a Sociolinguística, seu objeto, campo e método. Trabalha a teoria da variação laboviana e as noções de tempo real e tempo aparente. Propõe o estudo da linguagem em seu contexto sociocultural e de grupo, com a realização de pesquisa sociolinguística e análise de dados. Discute a questão da variação linguística no Português Brasileiro e sua abordagem no ensino da norma-padrão em instituições oficiais brasileiras.	

3 - OBJETIVOS:

Abordar o problema das variedades linguísticas;

Analisar os usos linguísticos levando-se em conta as variedades sociais, geográficas e culturais, bem como fatores externos à língua;

Discutir noções de erro, de adequação/inadequação ao contexto de uso e de preconceito linguístico;

Debater sobre as diversas variantes do Português Brasileiro e os fatores que as condicionam, assim como a discussão sobre a sua abordagem na prática educativa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Conceitos básicos em Sociolinguística:

1.1 O fato sociolinguístico;

1.2 Variação e mudança linguística;

2. Sociolinguística e o fenômeno da diversidade de um grupo social:

2.1 Elementos condicionais: função, status, aquisição, estabilidade, gramática, fonética, léxico;

3. Análise das variantes linguísticas:

3.1 Variações extralinguísticas: geográficas, sociológicas, contextuais;

3.2 Variedades sincrônicas (diatópicas) e socioculturais (diatráticas);

4. Línguas em contato;

5. Preconceito linguístico;

6. A pesquisa sociolinguística;

7. Políticas linguísticas;

8. A escola e a variação linguística.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 44. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Preconceito linguístico**: o que é? Como se faz. 44. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luíza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

TARALLO, Francisco. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice; MARTINS, Marco António (orgs). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **A norma oculta**: língua e poder na sociedade brasileira. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

FREITAG, Raquel Meister Ko (org.). **Metodologia de coleta em manipulação de dados em sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2014.

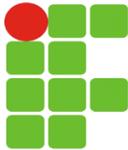
GONÇALVES, Edimara Cristina Meliso e OLIVEIRA, Dercir Pedro. *Descrição sociolinguística de textos escolares: o público e o privado*. In.: **Anais do SIELP**. Volume 2,

Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis de fala**. São Paulo: EDUSP, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras/Português		
Componente Curricular: Literatura Ocidental IV		
Semestre: 04	Código: L4LO4	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A disciplina parte das discussões científicas, estéticas, artísticas e filosóficas do Iluminismo para, em seguida, abordar a diversidade de Romantismo que se desenvolveu no Ocidente. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Desta forma, estabelecem-se vários pontos de contato com a revolução que o movimento romântico engendrou: seja pela renovação e ruptura com as formas clássicas, seja pela introdução do conceito de originalidade e pela compreensão da individualidade. Autores e obras que se tornaram canônicos são estudados, permitindo o contato com textos que serão direta ou indiretamente a fonte da produção vernácula algumas décadas à frente. Acrescente-se ainda a experiência com livros que inauguram alguns procedimentos e modos de compreender a literatura e a existência, como a relação do homem com a natureza e a questão ambiental.		

3 - OBJETIVOS:

Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários;
Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários;
Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária;
Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura do Iluminismo:
1.1 **Micrômegas**, de Voltaire;
1.2 **Viagens de Gulliver**, de Jonathan Swift;
2. Romantismo alemão:
2.1 O gênero lírico: Goethe, Schiller e Heine;
2.2 O gênero narrativo: **Os sofrimentos do jovem Werther**, de Goethe e **O homem de areia**, de Hoffman;
2.3 O gênero dramático: **Fausto**, de Goethe;
3. Romantismo Inglês:
3.1 O gênero lírico: John Keats, William Wordsworth, Samuel Taylor Coleridge, George Gordon Byron, William Blake, Percy Bysshe Shelley;
3.2 O gênero narrativo: **Orgulho e preconceito**, de Jane Austen; **O morro dos ventos uivantes**, de Emily Brontë;
4. Romantismo francês:
4.1 O gênero lírico: Chateaubriand, Victor Hugo, Lamartine, Nerval, Musset;
4.2 O gênero narrativo: **Os trabalhadores do mar**, de Victor Hugo;
4.3 O gênero dramático: **A dama das Camélias**, de Alexandre Dumas Filho;
4.4 O ensaio estético: **Do grotesco e do sublime**, de Victor Hugo;
5. Romantismo norte-americano:
5.1 O gênero lírico: Edgar Allan Poe; Emily Dickinson, Walt Whitman;
5.2 O gênero narrativo: Edgar Allan Poe, Washington Irving, Nathaniel Hawthorne;
6. Literatura e Educação Básica
6.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
6.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
6.3 Leitura e encenação e os espaços de leitura e encenação de textos dramáticos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- HUGO, Victor. **Os trabalhadores do mar**. São Paulo: Martin Claret, 2014.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio. Buarque. de Holanda. (org.). **Mar de Histórias**. V. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- SWIFT, Jonathan. **Viagens de Gulliver**. Porto Alegre: L&PM, 2005.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AUSTEN, Jane. **Orgulho e preconceito**. São Paulo: Landmark, 2016.
- BENJAMIN, Walter. **O conceito de crítica de arte no romantismo alemão**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- BRONTË, Emily. **O morro dos ventos uivantes**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- DUMAS FILHO, Alexandre. **A dama das camélias**. São Paulo: Brasiliense, 1965.
- GOETHE, Johann Wolfgang von. **Fausto**. V. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.
- _____. **Fausto**. V. 1. São Paulo: Editora 34, 2011.
- GOGOL, Nikolai. **Almas mortas**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- GUINSBURG, Jacó. **O romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**: Tradução do prefácio de Cromwell. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- _____. **Os miseráveis**. V. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- _____. **Os miseráveis**. V. 2. São Paulo: Cosac Naify, 2002.
- ISER, Wolfgang et alii. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LOBO, Luíza. **Teorias poéticas do Romantismo**. Rio de Janeiro: UFRJ PROED; Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- VOLTAIRE. **Micrômegas e outros contos**. 2. ed. São Paulo: Hedra, 2011.



CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa III		
Semestre: 04	Código: L4PO3	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,8
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Informática	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto – século XIX – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental; Discutir as tendências estético-ideológicas do século XIX; Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas; Ampliar a prática de análise e interpretação de textos literários; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Ensino Básico em todos os níveis, etapas e modalidades.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>1. Romantismo em Portugal: 1.1 Almeida Garrett; 1.2 Alexandre Herculano; 1.3 António Feliciano de Castilho; 1.4 Soares Passos;</p>		

- 1.5 Camilo Castelo Branco;
1.6 João de Deus;
1.7 Júlio Dinis.
2. Literatura e Educação Básica:
2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
BRANCO, Camilo Castelo. **Amor de Perdição**. São Paulo: Ateliê, 2008.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
GARRETT, João Batista da Silva Leitão de Almeida. **Viagens na Minha Terra**. 2. ed. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.
DINIS, Júlio. **As Pupilas do Senhor Reitor**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMORA, Antônio Soares; SPINA, Segismundo; MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa: história e antologia II: época clássica, romantismo e realismo**. São Paulo: Difel, 1961.
ARIÈS, Phillipe; DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. V. 4. Trad. Denise Bootmann e Bernardo Joffilly. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
AUERBACH, Erich. **Introdução aos Estudos Literários**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1970.
_____. **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. Vários tradutores. Série Estudos. São Paulo: Perspectiva, 2011.
BRAUDEL, Fernand. **A Dinâmica do Capitalismo**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
CATANI, Afrânio Mendes. **O Que é Capitalismo?** Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2011. (Col. Primeiros Passos).
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
DURANT, Will. **História da Filosofia**. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1996. (Col. Os Pensadores).
GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte**. 15. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara / Koogan, 1993.
GUINSBURG, Jacob. **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
HERCULANO, Alexandre. **Eurico, o Presbítero**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2014.
LÖWY, Michael; SAYRE, Robert. **Romantismo e Política**. Trad. Eloísa Araújo Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINS, Joaquim Pedro de Oliveira. **História de Portugal**. Fixação de texto de José Barbosa Machado. Braga: Vercial, 2010-2012.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 25. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Cultrix, 1990.

_____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

MORETTI, Franco (Org.). **O Romance I.A cultura do romance**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa**. 10. ed. Porto: Europa-América, 1970.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 17. ed. revista e atualizada. Porto: Porto Editora, 2010.

TENGARRINHA, José Manuel. (Org.). **História de Portugal**. Bauru: Unesp / São Paulo: EDUSC / Porto: Instituto Camões, 2000.

WATT, Ian. **A Ascensão do Romance**. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, pp. 09-36.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira II			
Semestre: 04		Código: L4BR2	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — século XIX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações territoriais e identitárias nacionais brasileiras. Promove também a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para o Ensino Fundamental e Médio, em todas as suas etapas modalidades.

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;
Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas românticas;
Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no Ensino Médio;
Discutir a participação europeia, africana e indígena nas formações territorial e identitária nacionais brasileiras;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Ensino Básico em todos os níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Romantismo:

1.1 Prosa: Joaquim Manuel de Macedo, Manuel António de Almeida, José de Alencar, Bernardo Guimarães, Maria Firmina dos Reis;

1.2. Poesia: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Sousândrade;

1.3 Teatro: Martins Pena, José de Alencar, Gonçalves Dias;

2. Literatura e Educação Básica:

2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;

2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Manuel António de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASTRO ALVES, António Frederico de. **Espumas flutuantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, José Martiniano de. **O guarani**. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Iracema**. São Paulo: Ateliê, 2011.

_____. **Senhora**. 5. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: das origens ao romantismo**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Difel, 1977.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. 23. ed. São Paulo: Ática, 1997.

GUINSBURG, Jacob. (org.). **O Romantismo**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

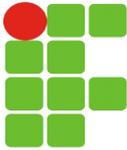
MACEDO, Joaquim Manuel de. **Romances para estudar: A moreninha**, 1975.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Correntes Críticas da Teoria Literária</p>	
<p>Semestre: 04</p>	<p>Código: L4TEO</p>

Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>A disciplina apresenta diversas linhas críticas, correntes, recortes, visões e metodologias, além de polêmicas profícuas e articulações, que permitem colocar em relevo a singularidade de obras relevantes da literatura.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Discutir o conceito de Teoria Literária e das principais linhas críticas; Discutir as principais linhas de pesquisa desenvolvidas no Brasil, bem como na sua polêmica central; Refletir sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários; Refletir sobre o alcance do exercício de análise de textos para o desenvolvimento do pensamento abstrato.</p>		
7- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <p>1. Conceito de Teoria Literária: 1.2 Teoria da literatura, de Roberto Acízelo de Souza; 1.3 Teoria da Literatura: uma introdução, de Terry Eagleton; 1.4 O demônio da teoria, de Antoine Compagnon; 2. Linhas críticas: 2.1 Estética clássica - A poética clássica, Aristóteles, Horácio, Longino; 2.2 Impressionismo; 2.3 Crítica biográfica; 2.4 Formalismo russo - Teoria da literatura: textos dos formalistas russos, de Tzvetan Todorov; 2.5 Estruturalismo; 2.6 New Criticism; 2.7 Teoria marxista; 2.8 Teoria Dialética da Literatura; 2.9 Hermenêutica; 2.10 Estilística; 2.11 Teoria da Recepção; 2.12 Desconstrucionismo; 2.13 Crítica Genética; 3. Algumas leituras críticas: 3.1 Literatura e Sociedade; 3.2 Literatura e História; 3.3 Literatura e Psicanálise; 4. As polêmicas críticas no Brasil e seus principais representantes:</p>		

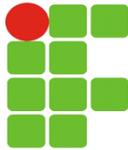
- 4.1 Antonio Candido e Haroldo de Campos;
4.2 Roberto Schwarz e Silviano Santiago.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.
_____. **Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
BARTHES, Roland. **Novos ensaios críticos: o grau zero da escritura.** São Paulo: Cultrix, 1974.
BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski.** 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
BERGEZ, Daniel et al. **Métodos críticos para a análise literária.** São Paulo, Martins Fontes, 2006.
CAJAÍBA, Cláudio. **Teorias da recepção.** São Paulo: Perspectiva, 2013. (Col. Estudos 323).
CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da Literatura Brasileira: o caso Gregório de Matos.** São Paulo: Iluminuras, 2011.
CERQUEIRA, Nelson. **Hermenêutica e Literatura.** Bahia: Cara, 2003.
EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
LUCKACS, George. **A teoria do romance.** São Paulo: Editora 34, 2000.
SANTIAGO, Silviano. **Uma literatura nos trópicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas.** 5. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.
TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
WEBER, João Hernesto. **Tradição literária e tradição crítica.** Porto Alegre: Movimento, 2009.
WILLEMART, Philippe. **Psicanálise e teoria literária.** São Paulo: Perspectiva, 2014. (Col. Estudos 325).

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Filosofia da Educação</p>	

Semestre: 04	Código: L4FIL	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Auditório, pátio, laboratório de informática	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina introduz o licenciando ao pensamento filosófico educacional, partindo da apresentação de conceitos e textos que resultam no olhar sistematizado à educação e à educação escolar, concebidas em sua dimensão histórica, social, cultural e econômica, ou seja, em suas relações de poder. A abordagem histórico-crítica permite a compreensão de diferentes teorias e práticas educativas coexistentes, bem como a discussão sobre as relações étnico-raciais e de gênero e de temas associados, tais como preconceito, discriminação e descolonização. A disciplina busca, por fim, questionar o conhecimento europeu como único modelo, propondo a possibilidade de análises formuladas na América Latina, que consideram também referenciais afrodescendentes e indígenas.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Analisar posições filosóficas no âmbito da Educação e identificar suas possibilidades de análise e reflexão considerando dimensões de classe social, étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexuais e de faixa geracional; Reconhecer conceitos da Filosofia da Educação, que permitam a reflexão de cunho filosófico acerca da Educação, da Cultura e da Escola; Refletir crítica e sistematicamente sobre situações educacionais cotidianas.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Cultura e humanização; 2. Filosofia e Educação: Epistemologia, Ontologia, Axiologia <i>versus</i> Epistemologia Filosófica (classe; gênero; sexualidade; religião); 3. Conhecimento Filosófico na História: produção e ensino; 4. Aproximação aos textos filosóficos: <ol style="list-style-type: none"> 4.1: leitura dirigida de textos filosóficos clássicos sobre educação, evidenciando seus aspectos conceituais (Platão, Epicuro, Aristóteles, Averróis etc); 5. Relações de trabalho; de poder; culturais: Ideologia, Alienação, Práxis Educativa; 6. Educação, cultura e escola; 7. Tendências Pedagógicas: <ol style="list-style-type: none"> 7.1 Liberais: <ol style="list-style-type: none"> 7.1.1 Pedagogia Liberal Tradicional; 7.1.2 Pedagogia Liberal Renovadora Progressivista (Escola Nova); 		

7.1.3 Pedagogia Liberal Renovadora Não-Diretiva (Humanista);
7.1.4 Pedagogia Liberal Tecnicista;
7.2 Progressistas:
7.2.1 Tendência Progressista Libertária;
7.2.2 Tendência Progressista Libertadora;
7.2.3 Tendência Progressista “Crítico-social dos Conteúdos” ou “Histórico-crítica”.
8. Descolonização e Possibilidades Pedagógicas Afrodescendente e Indígena.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2014.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1999.
SOARES, Emanuel Luís Roque. **As vinte e uma faces de Exú na filosofia Afrodescendente da Educação**. Fortaleza: UFC, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3198>>. Acesso em 12/11/2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNANO, Nicolau. **Dicionário de Filosofia**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
ADORNO, Theodor. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 119-138.
AGOSTINHO. **De Magistro**. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1973 (Col. Os Pensadores).
ALMEIDA; QUEIROZ; LORIERI. **Conteúdo nas pesquisas e no ensino da Filosofia da Educação no Brasil**. Eccos, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 285-306, jul/dez, 2007.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
AVERRÓIS. **Comentário sobre a República**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2007.
BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
DEWEY, John. **Democracia e educação**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.
AZEVEDO, Fernando et al. **Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959)**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2016.
EPICURO. **Carta sobre a felicidade**. 3. ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
GALLO, Silvio. **Pedagogia libertária**. São Paulo: Imaginário; Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2007.
GRASMCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia Geral**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste

Gulbenkian, 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011. disponível em: <<http://www.editoranavegando.com/#!textos-sobre-educacao-e-ensino/w4v3c>>, acesso em 18 ago. 2016.

OUTHWAITE, Willian; BOTTOMORE, Tom. (ed.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

PLATÃO. **A República**. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2006.

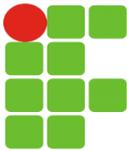
QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em 12/11/2017.

ROGERS, Carol. **Liberdade para aprender**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4665.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

Taylor, Frederick Winslow. **Princípios da administração científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p>	
<p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p>	
<p>Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Leitura e Letramento</p>	
<p>Semestre: 04</p>	<p>Código: LALLE</p>
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76 Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>
<p>2 - EMENTA:</p>	
<p>O componente curricular apresenta as diversas concepções de leitura como prática social, suas implicações nas diversas disciplinas escolares e na constituição da subjetividade. Trata também do conceito de letramento em diversas dimensões inter-relacionadas: formas de alfabetização, etnografia, multiletramentos, letramento literário e práticas não escolares de letramento.</p>	

3 - OBJETIVOS:

Discutir e orientar práticas de leitura (e escrita) e letramento na escola e fora dela;
Compreender as diferentes concepções do ato de ler e as diferentes implicações do conceito de letramento.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Experiências do grupo de leitura e letramento;
2. Leitura e formação de leitores na Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades;
3. Leitura e interdisciplinaridade;
4. Leitura e subjetividade;
5. Processos de letramento e alfabetização;
6. Letramento e etnografia;
7. Letramentos múltiplos;
8. Letramento digital;
9. Letramento literário;
10. Práticas não escolares de letramento.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

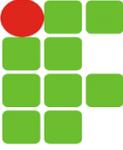
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera?**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.
CHIAPPINI, Ligia. Leitura e interdisciplinaridade In: **Reinvenção da catedral**. São Paulo, Cortez, 2005.
KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.
KLEIMAN, Angela B. **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.
_____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.
PETIT, Michèle. Introdução. In: **A arte de ler**. São Paulo: Editora 34, 2008.
SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. n. 25. Jan /Fev /Mar /Abr 2004.
_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
SOUSA, Ana Lúcia S. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
 ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

7.10.5 Quinto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Metodologia do Ensino: Sintaxe da Língua Portuguesa II</p>			
<p>Semestre: 05</p>		<p>Código: L5SI2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina trabalha com a sintaxe da língua portuguesa, de acordo com a gramática tradicional, bem como com outras formas de abordagens, focando nas funções sintáticas de orações e na interface com as formas de ensino desse conteúdo gramatical na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Reflete sobre a metodologia de ensino e aplicação dos conceitos na análise da língua materna nas salas de aula do Ensino Básico, em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Examina os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações de Língua Portuguesa, no que se refere ao ensino da Sintaxe no Ensino Básico, preparando o aluno para o desempenho da atividade docente.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Construir noções de análise sintática da língua portuguesa sob perspectiva da gramática normativa.;</p> <p>Cotejar a abordagem normativa com abordagens de base funcionalista;</p> <p>Problematizar a análise sintática na sala de aula da Educação Básica, de maneira contextualizada, partindo do texto e a serviço dele.</p> <p>Analisar livros didáticos de Língua Portuguesa (Ciclo II do Fundamental e Ensino Médio) no que tange ao ensino de Sintaxe, discutindo as formas de abordagem e a base teórica apresentada.</p>			

Discutir os documentos oficiais referentes à abordagem do ensino de língua portuguesa (tais como PCNs e BNCC), especificamente o aspecto gramatical/sintático.
Elaborar e discutir sequências de aula para o trabalho com a sintaxe de orações na Educação Básica (Ensino Fundamental – ciclo 2 e Ensino Médio, regulares e EJA).

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O período e sua construção;
2. Perspectiva funcional de análise da sentença portuguesa no texto;
3. Estatuto informacional e suas categorias de análise;
4. Coordenação, subordinação e correlação;
5. Parataxe, hipotaxe e encaixamento;
6. A articulação oracional-textual;
7. Ensino de Sintaxe na Educação Básica: objetivos, especificidades, tendências, pressupostos teórico-metodológicos e conteúdos.
8. Formas de ensino da análise sintática de oração (Ensino Fundamental – ciclo 2 e Ensino Médio, regulares e EJA).
8. A abordagem da Sintaxe em materiais e livros didáticos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2009.

CASTILHO, A.T. e ELIAS, V.M. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

SPERANÇA-CRISCUOLO, A.C. **Funcionalismo e cognitivismo na sintaxe do português** - uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Antônio Suárez; SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. **Ensino de português e linguística**. São Paulo: Contexto, 2016.

AZEREDO, J.C. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CUNHA, Celso; CINTRA, Sírio. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. São Paulo: Lexicon, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; SOUZA E SILVA, Maria Cecília. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIOTO, C. et al. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROJO, R. Org. **A prática de linguagem em sala de aula**: praticando os PCN's. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Análise do Discurso I			
Semestre: 05		Código: L5AD1	
Nº aulas semanais: 03		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina trata da constituição do campo teórico da AD e de suas linhas teóricas, em especial a de linha materialista, destacando o discurso como lugar de contato entre o linguístico e o ideológico na determinação histórica dos processos de significação.			
3 - OBJETIVOS: Estudar o discurso como fato social; Aplicar os diferentes subsídios teórico-metodológicos nos variados gêneros discursivos que atravessam a sociedade e identificar as teses neles veiculadas.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Concepções de linguagem, texto, contexto e discurso; 2. Conceitos-chave da análise do discurso materialista; 3. A ideologia e o discurso; 4. Noções de sujeito e de subjetividade;			

5. Noções de memória discursiva, pré-construído, interdiscurso e condições de produção.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

FIORIN, José Luís. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1966.

GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

_____. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. Unicamp, 1988.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIARETTI, Paula. *Discurso, subjetividade e novas tecnologias: você, sem fronteiras*. In: **RUA** [online]. n. 22. v.1. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8646065/0>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

DI RENZO, Ana Maria. *A língua materna e língua nacional*. In.: **Anais do II SEAD**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

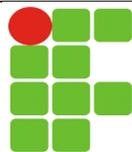
MUSSALIM, Fernanda. *Análise do Discurso*. In.: BENTES, Ana Christina.; MUSSALIM, Fernanda. **Introdução à Linguística**. SP: Cortez Editora, 2001.

PAYER, Maria Onice. “Entre a língua nacional e a língua materna”. In.: **Anais do II SEAD**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia**. Campinas: Pontes, 2012.

_____. **Gestos de leitura**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **A língua inatingível**. Campinas: Pontes: 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Letras/Português

Componente Curricular: Literatura Ocidental V

Semestre: 05	Código: L5LO5	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: A disciplina estabelece contatos diversos com a revolução que o Realismo propiciou no ocidente, ao alterar formas expressivas, bem como ao elaborar (por meio de novas técnicas narrativas) a representação da realidade e das mazelas sociais. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula do Ensino Básico, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Autores e obras que se tornaram canônicos são estudados, permitindo o contato com textos que serão direta ou indiretamente a fonte da produção vernácula algumas décadas à frente, bem como a experiência com livros que inauguraram alguns procedimentos estéticos e modos de compreender a literatura e a existência do tecido social. As discussões sobre os gêneros, o papel da mulher na sociedade, as lutas pelos direitos dos trabalhadores e as profundas transformações ambientais ganham destaque.		
3 - OBJETIVOS: Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários; Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários; Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária; Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Realismo francês: 1.1 O gênero narrativo: 1.1.1 O pai Goriot , de Honoré de Balzac;		

- 1.1.2 **Madame Bovary**, de Gustave Flaubert;
- 1.1.3 Contos de Guy de Maupassant;
- 1.1.4 O Naturalismo de **Germinal**, de Émile Zola;
- 2. Realismo russo:
 - 2.1 O gênero narrativo:
 - 2.1.1 **Crime e castigo**, de Fiódor Dostoiévski;
 - 2.1.2 **Pais e filhos**, de Ivan Turguêniev;
 - 2.1.3 **A morte de Ivan Ilitch**, de Liev Tolstói;
 - 2.1.4 Contos de Anton Pavlovich Tchekhov;
 - 3. O gênero dramático: **O jardim das cerejeiras**, de Anton Pavlovich Tchekhov;
- 3.2 Realismo inglês:
 - 3.2.1 O gênero narrativo:
 - 3.2.1.1 **Oliver Twist**, de Charles Dickens;
 - 3.2.1.2 Contos de Thomas Hardy.
- 4. Literatura e Educação Básica:
 - 4.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 4.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 4.3 Leitura e encenação e os espaços de leitura e encenação de textos dramáticos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BALZAC, Honoré de. **O pai Goriot**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- _____. **O pai Goriot**. A comédia humana. V. 4. Rio de Janeiro: Globo, s/d.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Crime e castigo**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Martin Claret, 2005.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades; 34 Letras, 2000.
- RÓNAI, Paulo.; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (org.). **Mar de Histórias**, vol. 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- _____. **Mar de Histórias**, vol. 5. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- ZOLA, Émile. **Germinal**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BALZAC, Honoré. **Eugênia Grandet**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- DICKENS, Charles. **Oliver Twist**. São Paulo: Hedra, 2011.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAUPASSANT, Guy de. **Bola de sebo e outros contos**. São Paulo: Martin Claret, 2000.

_____. **Uma aventura parisiense e outros contos.** São Paulo: Companhia das Letras.

MORETTI, Franco. **Atlas do romance europeu: 1800-1900.** São Paulo: Boitempo, 2003.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática.** 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SEIXAS, Heloísa. **As obras-primas que poucos leram.** V. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.

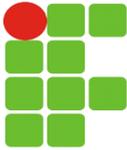
TCHECOV, Anton Pavlovich. **O jardim das cerejeiras seguido de Tio Vânia.** São Paulo, L&P, 2009.

_____. **Um homem extraordinário e outras histórias.** Porto Alegre: L&PM, 2007.

TOLSTÓI, Liev. **A morte de Ivan Ilitch.** São Paulo: 34, 2006.

TURGUÊNIEV, Ivan. **Pais e filhos.** São Paulo: Martin Claret, 2006.

ZOLA, Émile. **O romance e o naturalismo no teatro.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Literatura Portuguesa IV</p>			
<p>Semestre: 05</p>		<p>Código: L5PO4</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades da Ensino Básico. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto – segunda metade do século XIX – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber, tais como a história da oposição entre os ambientes</p>			

e culturas tradicionais, representados pela proximidade do homem com a Natureza, e os ambientes e culturas urbanas modernas, representados pela proximidade do homem com a Civilização Urbana Industrial.

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da segunda metade do século XIX;
Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas;
Ampliar a prática de análise e interpretação de textos literários;
Discutir a história da oposição entre os ambientes e culturas tradicionais, representados pela proximidade do homem com a Natureza, e os ambientes e culturas urbanas modernas, representados pela proximidade do homem com a Civilização Urbana Industrial;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Escola Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário na sala de aula da Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica da Educação Básica.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

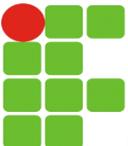
1. Realismo e Naturalismo em Portugal:
1.1 Poesia: Guerra Junqueiro, Cesário Verde, Antero de Quental;
1.2 Prosa: Eça de Queirós e Fialho de Almeida;
1.3 Prosa Doutrinária: Ramalho Ortigão;
2. Literatura e Educação Básica:
2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
QUEIRÓS, Eça de. **A cidade e as serras**. São Paulo: Ateliê, 2008.
_____. **O crime do padre Amaro**. Porto Alegre: L&PM, 2006.
_____. **O primo Basílio**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2002.
QUENTAL, Antero de. **Odes modernas**. São Paulo: Martin Claret, 2008.
VERDE, Cesário. **O livro de Cesário Verde**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALINI, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- AUERBACH, Erich. **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. Vários tradutores. São Paulo: Perspectiva, 2011. (Série Estudos).
- CIDADE, Hernâni António. **Antero de Quental**. Lisboa: Editorial Presença, 1988.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- FIGUEIREDO, Fidelino de. **História da literatura realista**. São Paulo: Anchieta, 1946.
- HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002
- MEDINA, João. **Eça de Queiroz e a geração de 70**. Lisboa: Moraes, 1980.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1990.
- _____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- MORETTI, Franco. **O Romance I**. A cultura do romance. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- OLIVEIRA, Candido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. 17. ed. São Paulo: Biblos, s/d.
- ORTIGÃO, Ramalho. **As farpas 1**. Lisboa: Clássica, 1986.
- QUEIRÓS, Eça de. **Confissões de uma rapariga loira**. São Paulo: Global, s/d.
- _____. **Os maias**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
- WATT, Ian. **A ascensão do romance**. Estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira III		
Semestre: 05	Código: L5BR3	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57

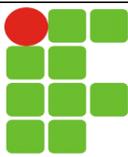
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — prosa do final do século XIX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações identitárias nacionais brasileiras. Promove também a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para o Ensino Fundamental e Médio, em todas as suas etapas modalidades.	
3 - OBJETIVOS: Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental; Ampliar o repertório com leituras de obras narrativas; Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários; Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no Curso Médio; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Ensino Básico em todos os níveis, etapas e modalidades.	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Realismo: 1.1 Prosa e teatro: Machado de Assis; 2. Naturalismo: 2.1 Prosa: Júlio Ribeiro, Aluísio de Azevedo, Adolfo Caminha, Inglês de Sousa, Raul Pompéia; 2.1 Teatro: Artur Azevedo, Paulo Eiró; 3. Literatura e Educação Básica: 3.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades; 3.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático.	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades/ Editora 34, 2000.
_____. **Machado de Assis: um mestre na periferia do capitalismo**. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, Abel Barros. **A formação do nome**. Campinas: Unicamp, 2003.
CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.
COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
FRANCHETTI, Paulo. **Estudos de literatura brasileira e portuguesa**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.
GUIMARÃES, Helio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis**. São Paulo: Unesp, 2012.
ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.
PACHECO, José. **A literatura brasileira: o realismo**. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1971.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<i>CAMPUS</i> <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS I		
Semestre: 05	Código: L5LB1	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5

Abordagem metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Sala ampla com espaço suficiente para que a turma coloque as carteiras em semicírculo.
2 - EMENTA: A disciplina introduz a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como língua legítima da comunidade surda, considerando os aspectos histórico-sociais relacionados à educação dos surdos. Estuda as especificidades da linguística da língua, cultura e a prática em diferentes contextos sociais. Favorecer discussões referentes à inclusão da pessoa com deficiência na escola e na sociedade (Lei N.º 13.146/2015 (LBI)).	
3 - OBJETIVOS: Refletir sobre o sujeito surdo, história e cultura da comunidade surda; Identificar e reconhecer os principais aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Desenvolver a comunicação básica com a língua por meio da prática; Refletir sobre pedagogia visual e ensino de literatura para surdos.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Aspectos histórico-sociais da educação de surdos; 2. O cérebro e a língua de sinais: processos cognitivos e linguísticos; 3. Cultura surda e artefatos culturais; 4. Introdução aos tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica; 5. Uso das expressões faciais gramaticais e afetivas e a estrutura da frase na língua de sinais; 6. Práticas em língua de sinais: 6.1 Interação em diferentes contextos do cotidiano; 6.2 Descrição visual (técnicas e habilidades); 6.3 Uso do espaço constitutivo das enunciações em LIBRAS; 6.4 Reconhecimento do corpo e dos marcadores não-manuais; 6.5 Introdução ao uso da pedagogia visual para ensino de literatura.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristine L. Novo deit-libras : dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009. CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walquíria Duarte. Enciclopédia da língua de sinais brasileira : o mundo dos surdos em libras, v. 1. São Paulo, 2003. _____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira : o mundo dos surdos em libras, vol. 2. São Paulo, 2003. _____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira : o mundo dos surdos em libras, vol. 3. São Paulo, 2003. _____. Enciclopédia da língua de sinais brasileira : o mundo dos surdos em libras, vol. 4. São Paulo, 2003. QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira : estudos	

linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, Neiva de Aquino (Org.). **Libras em estudo**: ensino-aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012. Disponível em: <<http://www.feneissp.org.br/downloadebook.php>>. Acesso em 20 fev. 2017.

_____. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande** – MS. Editora Arara Azul. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

GESSER, Audrei C. **Que língua é esta?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira (Orgs.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Uma escola duas línguas**: Letramento em Língua Portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais da escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

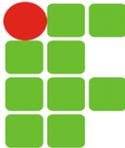
_____, HARRISON, K. M.P, CAMPOS, S.R.L. de, TESKE, O (Orgs.). **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SEEP, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC / SEESP, 2004. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

SOARES, Maria Aparecida. **A criança surda no Brasil**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: CVR, 2012.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Didática</p>	

Semestre: 05	Código: L5DID	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA:		
<p>A Didática estuda o ensino como fenômeno humano contextualizado. Em cursos de formação de professores, a disciplina deve contribuir para a construção de referenciais teórico-práticos que deem sustentação ao exercício da docência e que conduzam à compreensão da atividade de ensino como atividade intencional, planejada e pautada em concepções de sociedade, de homem e de educação. Nesse sentido, o componente curricular aborda os elementos estruturantes da atividade docente, contribuindo para a formação de professores crítico-reflexivos ao discutir o significado ético, social, político e pedagógico do papel do professor de Língua Portuguesa e Literatura na escola. Articulando-se ao estágio supervisionado, fomenta, ainda, análises críticas sobre o papel da escola e do docente no contexto contemporâneo, articulando dados de observação ao referencial teórico.</p>		
3 – OBJETIVOS:		
<p>Compreender o ensino como prática social contextualizada; Analisar a relação professor-aluno-conhecimento, e sua mediação via didática-educação escolar-sociedade; Construir referenciais teórico-metodológicos relativos à organização do trabalho pedagógico na escola relacionados ao planejamento, à intervenção e ao acompanhamento dos processos de aprendizagem; Refletir sobre questões que perpassam a prática pedagógica no cotidiano escolar, mediadas pela teoria; Construir repertório teórico-prático sobre a atividade de ensino, possibilitando a análise crítica e a intervenção na realidade.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação, Escola e Ensino <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O papel da educação e da escola; 1.2 As relações entre educação e ensino, pedagogia e didática; 1.3 Os conceitos de educação formal, não formal e informal e suas especificidades. 2. Gestão escolar: a organização do trabalho pedagógico na escola <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Projeto político-pedagógico da escola e sua articulação à gestão da educação e aos sistemas de ensino; 2.2 Conceito de currículo; 2.3 Currículo, multiculturalismo e diversidade de gênero, de faixa geracional, de religião; 2.4 Relações entre projeto político-pedagógico, currículo e planejamento do ensino. 3. O trabalho com o conhecimento e a organização da aula 		

- 3.1 A relação aluno-conhecimento e a mediação do professor: relação com o saber e fracasso escolar;
- 3.2 Modos de organização curricular: relações entre disciplinas, métodos globalizados, trabalho com projetos;
- 3.3 A organização da aula;
- 3.4 A relação professor-aluno: disciplina/ indisciplina.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SACRISTÁN, G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber – elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Monteserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

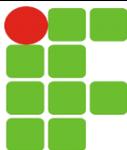
LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pró-Posições**, v. 19, n. 2 (56), maio/ago 2008, p. 17-23. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2>.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. São Paulo: Papirus, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Prática Pedagógica: Literatura Infantojuvenil</p>		
<p>Semestre: 05</p>	<p>Código: L5IJU</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>

Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.
2 - EMENTA: A disciplina estuda a literatura infantojuvenil em sua singularidade, tomando como pressuposto a concepção de que o jovem não é um adulto em miniatura. Explora as obras de tal faixa etária em seu aspecto lúdico, sem se descuidar de revelar as camadas de sentido que um texto possui, bem como a relação com as diferentes formas e gêneros. Explora também autores fundamentais da tradição, bem como aqueles que a renovam. Além disso, discute obras relevantes da produção nacional.	
3 - OBJETIVOS: Comparar diferentes concepções sobre a origem da literatura infantojuvenil: a partir do vínculo com a cultura popular e relacionada à literatura moralista; Estabelecer a relação entre Literatura Infantil e as mudanças na concepção da criança; Refletir sobre a função da literatura infantil / juvenil no processo de formação e aprendizagem das crianças e jovens de Educação Infantil e Ensino Fundamental (I e II); Compreender as diversas possibilidades de exploração dos elementos não-verbais do material didático, paradidático e literário infantojuvenil; Analisar as possibilidades e limites do trabalho com Literatura Infantojuvenil na escola; Explorar a Literatura Infantojuvenil como fonte de pesquisa acadêmica, teórica e crítica; Analisar alguns livros infantis / juvenis clássicos e modernos, observando, discursivamente, os movimentos de sentido no texto, bem como a sua tessitura; Refletir sobre o desempenho das atividades docentes e de pesquisa na Educação Básica e na Formação Continuada.	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Definições do gênero; 2. A literatura infantojuvenil na história: gêneros, formas, espécies; 3. O mito e a literatura infantojuvenil; 4. Histórias indianas do Panchatantra, As mil e uma noites; 5. Fábulas de Esopo, Fedro e La Fontaine; 6. Conto maravilhoso – origens e revisões; 7. Charles Perrault, Irmãos Grimm, Hans Christian Andersen; 8. A literatura infantojuvenil no Brasil, antes e depois de Monteiro Lobato; 9. Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos Queirós, Clarice Lispector, Graciliano Ramos, Joel Rufino dos Santos, Lygia Bojunga, Moacyr Scliar, Ricardo Azevedo, Ruth Rocha, Sérgio Caparelli, Sylvia Orthof, Orígenes Lessa, Ziraldo, Maria Clara Machado; 10. Os aspectos não verbais da literatura infantojuvenil; 11. Poesia e teatro para crianças e jovens; 12. Literatura infantojuvenil e novos suportes; 13. Literatura infantojuvenil e ideologia; 14. A literatura e a prática pedagógica: a exploração metódica, mas criativa dos livros didáticos, paradidáticos e literários.	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História Social da criança e da família**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcus Vinicius Mazzari, São Paulo: Editora 34, 2009.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

CASCUDO, Câmara. **A Literatura Oral do Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

CECCANTINI, João Luís (Org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infante juvenil brasileira**. São Paulo: IBEP/ Nacional, 2006.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MACHADO, Ana Maria. **Contracorrente: conversas sobre leitura e política**. São Paulo: Ática, 1999.

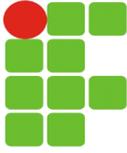
_____. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (Orgs.). **Literatura infanto-juvenil: leituras críticas**. Goiânia: Editora da UFG, 2002.

_____. **Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão**. São Paulo: Edunesp, 2006.

7.10.6 Sexto Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Análise do Discurso II</p>			
<p>Semestre: 06</p>		<p>Código: L6AD2</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina retoma conceitos tratados do campo teórico da AD no semestre anterior e os mobiliza a partir de pontos-chave, desenvolvendo-os de forma mais crítica. A reflexão de que o discurso é o lugar de contato entre o linguístico e o ideológico, esses constituídos historicamente por processos de significação, será pautada por análise de corpus.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Estudar o discurso como fato social; Aplicar os diferentes subsídios teórico-metodológicos nos variados gêneros discursivos que atravessam a sociedade e identificar as teses neles veiculadas.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos-chave da análise do discurso materialista. 2. Processos de interpelação e de subjetivação na linguagem. 3. A linguagem e o político. 4. Processos de significação na linguagem. 5. O embricamento do linguístico com o social e o histórico. 			
<p>5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral II. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995. GADET, Françoise; PÊCHEUX, Michel. Por uma análise automática do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997. PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed. da Unicamp, 2009. . A língua inatingível. Campinas: Pontes: 2004.</p>			

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

_____. **Gestos de leitura**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria do discurso**: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

_____. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

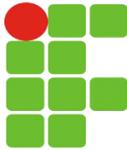
_____. **A linguagem e seu funcionamento**. As formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987.

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FIORIN, José Luís. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1989.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 1989.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Pragmática		
Semestre: 06	Código: L6PRA	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O estudo da Pragmática situa a linguagem na comunicação e possibilita ao aluno operar distinções nos seus significados a partir de cada contexto de uso. A disciplina capacita a compreender a intenção do locutor, a relação entre os interlocutores em diferentes contextos, a interação no contexto da fala, os elementos socioculturais em uso, os objetivos, os efeitos e as consequências desse uso.		

3 - OBJETIVOS:

Localizar a Pragmática no campo dos estudos da linguagem;
Discernir participantes e papéis enunciativos nos diversos discursos e o contexto de produção;
Relacionar pragmática, ideologia e cultura a partir dos usos em construções sócio-discursivas.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

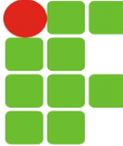
1. A Pragmática no campo de estudos da linguagem;
2. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática;
3. Pragmática ilocucional;
4. Pragmática conversacional;
5. Pragmática inferencial;
6. Pragmática e interfaces.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, Françoise. **A Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
LEVINSON, Stephen. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Nova Pragmática: faces e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUSTIN, John. **How to do things with word**. Cambridge. Harvard University Press, 1962.
BRANDÃO, Helena. (Org.) **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 5. ed. São Paulo: Cortex, 2012.
BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2008.
KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Cortex, 1997.
MAINGUENEAU, Domenic. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2000.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. São Paulo: Ática, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<h3>1- IDENTIFICAÇÃO</h3> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VI</p>	
<p>Semestre: 06</p>	<p>Código: L6LO6</p>

Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: <p>A disciplina versa a respeito da literatura do final de século XIX em vários matizes, abordando o relevo da forma e a especialização da estética, a despersonalização e “a transcendência vazia”, o cansaço frente à tradição e a abertura precursora rumo à modernidade. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Aborda a questão da formação das grandes metrópoles e seu impacto profundo no meio ambiente e nas construções culturais.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários; Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários; Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária; Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período; Compreender questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. Contos de Anatole France; 2. Parnasianismo francês: <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Théophile Gautier; 2.2 José María de Heredia; 2.3 Leconte de Lisle; 3. A importância de Charles Baudelaire; 4. Simbolismo francês: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Stéphane Mallarmé; 		

- 4.2 Paul Verlaine;
- 4.3 Arthur Rimbaud;
- 4.4 Paul Valéry;
- 5. Simbolismo irlandês:
 - 5.1 William Butler Yeats
- 6. Simbolismo russo:
 - 6.1 Alexandr Blok;
- 7. Decadentismo italiano:
 - 7.1 Gabriele D'Annunzio;
- 8. Decadentismo inglês:
 - 8.1 **O retrato de Dorian Gray**, de Oscar Wilde;
- 9. Teatro:
 - 9.1 **Casa de bonecas**, de Henrik Ibsen;
 - 9.2 **Pigmaleão**, de George Bernard Shaw;
 - 9.3 **Seis personagens em busca de um autor**, de Luigi Pirandello;
 - 9.4 **Longa jornada noite adentro**, de Eugene O'Neill;
- 10. Narrativa:
 - 10.1 **Em busca do tempo perdido**, de Marcel Proust;
 - 10.2 Conto "A tragédia de uma personagem", de Luigi Pirandello;
- 11. Poemas:
 - 11.1 Konstantinos Kaváfis;
 - 11.2 Rubén Darío;
 - 11.3 Rainer Maria Rilke;
- 12. Literatura e Educação Básica:
 - 12.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 12.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 12.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- FAUSTINO, Mário. **Artesanatos de poesia**: fontes e correntes da poesia ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido**. v. 1. **No caminho de Swann**. Rio de Janeiro: Globo, 2003.
- _____. **Em busca do tempo perdido**. v. 2. **À sombra das raparigas em flor**. Rio de Janeiro: Globo, 2003.
- RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (Org.). **Mar de Histórias**. v. 7. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- _____. **Mar de Histórias**. v. 8. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AUERBACH, Erich. **Ensaio de literatura ocidental**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/ 34, 2012.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. v. 3. Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de; PIGNATARI, Décio. **Mallarmé**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
- RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (Org.). **Mar de Histórias**, v. 6. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- WILSON, Edmund. **O castelo de Axel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS <i>São Paulo</i>
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa V		
Semestre: 06	Código: L6PO5	
Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Informática.	

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto – segunda metade do século XIX e início do século XX – e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da segunda metade do século XIX e início do século XX;
Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas;
Desenvolver a prática de análise e interpretação de textos literários;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

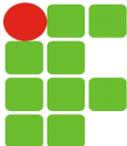
1. Parnasianismo:
 - 1.1 A lírica parnasiana: Gonçalves Crespo;
2. Simbolismo:
 - 2.1 A lírica simbolista: Eugênio de Castro; Antonio Nobre; Camilo Pessanha;
 - 2.2 A prosa simbolista: Raul Brandão;
 - 2.3 O teatro simbolista: Júlio Dantas;
3. Literatura e Educação Básica:
 - 3.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 3.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 3.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- DURANT, Will. **História da Filosofia**. Trad. Luiz Carlos do Nascimento Silva. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1996. (Col. Os Pensadores).
- GOMES, Álvaro Cardoso. **Simbolismo: uma revolução poética**. São Paulo: Edusp, 2016.
- _____. **A Estética Simbolista**. São Paulo: Cultrix, 1985.
- PESSANHA, Camilo. **Clepsidra**. São Paulo: Ateliê, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIÈS, Phillipe. e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. Volume 4. Tradução de Denise Bootmann e Bernardo Joffilly. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
- BALAKIAN, Anna. **O Simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002
- MATTAR NETO, João Augusto. **O Processo Simbólico na Clepsidra de Camilo Pessanha**. São Paulo: USP - Centro de Estudos Portugueses, 1996.
- MOISÉS. Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 25. ed. Revisada e Aumentada. São Paulo: Cultrix, 1990.
- _____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- OLIVEIRA, Candido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. 17. ed. São Paulo: Biblos, s/d.
- RIOS, Otávio. **A Experiência Estética de Raul Brandão**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.
- ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. corrigida e atualizada. Porto: Porto Editora, 2010.
- TENGARRINHA, José Manuel. (Org.). **História de Portugal**. Bauru: Unesp / São Paulo: EDUSC / Porto: Instituto Camões, 2000.
- WILSON, Edmund. **O Castelo de Axel**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira IV			
Semestre: 06		Código: L6BR4	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — poesia do final do século XIX e prosa do início do século XX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações identitárias nacionais brasileiras. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula e análise de livros didáticos, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental; Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária; Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários; Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico; Analisar as três matrizes étnico-raciais da sociedade brasileira: Europeia, Africana, Indígena; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na			

Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Parnasianismo: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac;
2. Simbolismo: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens;
3. Pré-modernismo:
 - 3.1 Poesia: Augusto dos Anjos;
 - 3.2 Prosa: João do Rio, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato
- Teatro: José Oiticica.
4. Literatura e Educação Básica:
 - 4.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 4.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 4.3 Leitura e encenação e os espaços de leitura e encenação de textos dramáticos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BILAC, Olavo. **Poesia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1980.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- LEMINSKI, Paulo. **Cruz e Sousa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. v. II. Do Realismo à Belle Époque. 2. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cultrix, 2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARRETO, Afonso Henriques de Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Objetivo, s/d.
- CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Simbolismo**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1998.
- COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz

Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 JUNKES, Lauro. **Roteiro da poesia brasileira**: simbolismo. São Paulo: Global, 2007.
 MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
 NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira**: da carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011.
 PROENÇA FILHO, Domício. **Estilos de época em literatura**. 9. ed. São Paulo: Ática, 1985.
 ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS II			
Semestre: 06		Código: L6LB2	
Nº aulas semanais: 02		Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina aborda por meio da prática da língua brasileira de sinais e das teorias linguísticas, uma aproximação à realidade docente no contexto escolar inclusivo e bilíngue para surdos, desenvolvendo a reflexão e pesquisa para um ensino de qualidade.			
3 - OBJETIVOS: Dominar conteúdos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Identificar e reconhecer aspectos linguísticos da língua; Desenvolver a reflexão e pesquisa no que se refere à inclusão de surdos, buscando práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento no contexto escolar; Refletir sobre papel do professor na mediação e no ensino de literatura no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e EJA para alunos surdos em escola inclusiva.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Políticas educacionais para a educação de surdos no Brasil;			

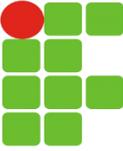
2. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica;
3. Classificadores: tipos de classificadores e suas restrições;
4. Bilinguismo: português e língua de sinais;
5. O tradutor intérprete educacional e a parceria com o professor na relação de ensino-aprendizado;
6. Surdocegueira e suas modalidades de comunicação;
7. Práticas em língua de sinais:
 - 7.1 Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico;
 - 7.2 Uso do espaço constitutivo das enunciações em LIBRAS no contexto escolar;
 - 7.3 Contação de histórias em LIBRAS;
 - 7.4 Literatura e a pedagogia visual: práticas de ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristine L. **Novo deit-libras**: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
- CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walquíria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo dos surdos em libras, v. 1. São Paulo, 2003.
- _____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo dos surdos em libras, vol. 2. São Paulo, 2003.
- _____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo dos surdos em libras, vol. 3. São Paulo, 2003.
- _____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo dos surdos em libras, vol. 4. São Paulo, 2003.
- QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GESSER, Aldrey. **Que língua é esta?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002. .
- GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007.
- SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- SOARES, Maria Aparecida Leite. **A criança surda no Brasil**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3. ed. São Paulo: CVR, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Avaliação Educacional e Currículo</p>			
<p>Semestre: 06</p>		<p>Código: L6AEC</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>		<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina estuda os pressupostos conceituais, práticas e políticas de avaliação educacional e de currículo na Educação Básica Brasileira, tomando como eixo analítico-crítico as articulações e implicações do atual contexto socioeconômico no processo de reestruturação da escola de Educação Básica no Brasil, e desenvolve uma reflexão sobre a avaliação como instrumento orientado para a inovação curricular ou para a sua manutenção e controle, afetando os processos de gestão curricular, da avaliação da aprendizagem e da prática pedagógica de professores e estudantes.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Compreender a função ideológica da avaliação de sistemas e institucional no contexto educacional. Desenvolver a categoria da avaliação no conjunto das categorias explicativas do ato de educar. Conhecer as concepções de avaliação e currículo no que se refere às avaliações das aprendizagens e às avaliações de sistemas e de larga escala. Compreender as teorias de currículo e suas historicidades articuladas às questões do saber, do conhecimento, do poder e das identidades. Analisar as articulações entre avaliação educacional e currículo a partir das relações de poder exercidas pelo projeto neoliberal hegemônico do atual contexto socioeconômico. Analisar vivências alternativas de avaliação e currículo que forme para a autonomia e emancipação.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. A função ideológica da Avaliação Educacional e do Currículo e suas relações com o contexto socioeconômico; 2. Os Campos da Avaliação Educacional e do Currículo: história, concepções, princípios, funções e objetos; 3. Avaliação Educacional: das aprendizagens e de sistemas: 3.1 Avaliação das aprendizagens: concepções e tipos:</p>			

- 3.1.1 Avaliação Formativa;
- 3.1.2 Avaliação Escolar Diagnóstica;
- 3.1.3 Avaliação Mediadora;
- 3.1.4 Avaliação Emancipatória;
- 3.1.5 Avaliação Dialética;
- 3.2 Avaliação de sistemas:
 - 3.2.1 Avaliações externas e internas;
 - 3.2.2 Avaliação institucional;
 - 3.2.3 Políticas e Sistemas de avaliações municipais, estaduais e federal;
- 4. Currículo e Teorias de currículo:
 - 4.1 O currículo como práticas de significações e de poder
 - 4.2 Teorias e tendências do currículo:
 - 4.2.1. Teorias Tradicionais;
 - 4.2.2. Teorias Críticas;
 - 4.2.3. Teorias Pós-críticas;
- 5. Tendências contemporâneas: Diferença, identidade, multiculturalismo, relações de gênero, pedagogia feminista, relações étnico-raciais, pós- modernismo;
- 6. Articulações entre Avaliação e Currículo na Educação Básica Brasileira:
 - 6.1 Relações entre a cultura da avaliação e do currículo na escola;
- 7. Os conflitos da organização do trabalho docente e das aprendizagens dos estudantes;
- 8. Gestão democrática e as relações entre a avaliação e o currículo: a organização do trabalho da escola e o trabalho como princípio educativo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- AFONSO, A. J. **Avaliação Educacional: regulação e emancipação – por uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAUL, Ana Maria. **Referenciais freireanos para a prática da avaliação**. Revista de

Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 25, p. 17-24, novembro 2008.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional**: marcos teóricos e políticos. Revista da Avaliação da Educação Superior, Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, 1996

VASCONCELLOS, Celso. S. **Avaliação**: concepção dialética e libertadora do processo de avaliação escolar. S. Paulo, Libertad, 2005.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, Tomaz T. da e GENTILI, Pablo (Orgs.) **Escola S.A**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.

MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas/Papirus, 1990.

_____. **Currículo: questões atuais**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

MOREIRA, Antônio Flávio B. e SILVA, T.T. da. (Orgs.) **Currículo,sociedade e cultura**. São Paulo: Cortez, 1994.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I			
Semestre: 06		Código: L6TE1	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros discursivos, explorando também suas características linguístico-textuais. A disciplina trabalha também com a análise e elaboração de metodologias para estudo de gêneros discursivos, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino.			

3 - OBJETIVOS:

Compreender modelos que permitem analisar e produzir diferentes textos;

Discutir as características textuais que devem ser ensinadas conforme o público-alvo e os objetivos específicos;

Analisar pressupostos teórico-metodológicos que permitem compreender o conceito de gênero discursivo, problematizando o ensino de gênero textuais na escola (com base nos PCN);

Refletir sobre o conceito de texto multimodal, cujo significado se realiza por mais de um código semiótico;

Desenvolver metodologias para o ensino de gêneros discursivos na sala de aula do Ensino Básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Concepções teóricas que embasam o trabalho com gêneros discursivos;

2. Conceito de gênero discursivo;

3. Conceito de multimodalidade (o texto multimodal);

4. Apresentação de um modelo teórico-metodológico que possibilite a análise, a escrita e o ensino de gêneros discursivos;

5. Análise de textos escritos e orais baseada na noção de gênero;

6. Análise, escrita e elaboração de metodologias de gêneros da esfera jornalística, científica e literária;

7. Critérios de correção de textos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2008.

DIONÍSIO, Ângela Paiva.; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola. 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete. Flores. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.

CEREJA, Willian; CROCHART, Teresa. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliana; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo** (Coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, vol 1), 2004. São Paulo: Parábola.

MARCUSCHI, Luís António. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

7.10.7 Sétimo Semestre

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Estilística			
Semestre: 07		Código: L7EST	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: A disciplina, a partir de um enfoque teórico-analítico, propõe ser uma ferramenta para aplicação, na análise e produção de textos, dos conhecimentos das estruturas linguísticas nos variados gêneros do discurso. Conjuga conhecimentos linguísticos em seus diversos níveis (fonológico, lexical, sintático, semântico e enunciativo) com efeito de sentido e expressividade, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino.			
3 - OBJETIVOS: Estudar a interação das diversas linguagens nos processos do significado; Ampliar a análise de objetos comunicacionais, considerando o processo de produção do sentido e seu papel nas relações entre forma e conteúdo; Aplicar os conhecimentos de fonologia, morfologia, sintaxe, lexicologia, e de estudos discursivos na análise estilística de textos das mais variadas esferas; Estudar a expressividade dos elementos gramaticais e discursivos da língua para aplicá-los na análise e interpretação de textos; Ampliar o repertório teórico-analítico para a produção de uma análise estilístico-discursiva; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histórico da estilística;
2. Aproximações entre a retórica moderna e a estilística;
3. Conceitos de estilo e correntes estilísticas;
4. Procedimentos para uma análise estilística;
5. Estilística do som;
6. Estilística léxica;
7. Estilística da frase;
8. Estilística da enunciação;
9. Estilística de gênero;
10. Relações léxico-semânticas;
11. Campos léxico-semânticos;
12. O significado como estrutura ideológica do discurso;
13. Escolha e criação lexical.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
COHEN, Jean. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1978.
MARTINS. Nilce Santana. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. (VOLOCHINOV, 1929). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.
BRAIT, Beth. Interação, gênero e estilo. In **Interação na fala e na escrita**. (Org. Dino Preti). São Paulo: Humanitas- FFLCH/ USP, 2002, p.125-157.
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Contribuição à estilística portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
CHARAUDEAU, Patrick; Maingueneau, Domenic. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coord. e Trad. Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
CRESSOT, Mareei. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: Edições 70, 1980.
FIORIN, José Luís. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
FLORES, Valdir do Nascimento et al. **Enunciação e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2008.
FROMILHAGUE, Catherine; SANCIER-CHATEAU, Anne. **Introduction à l'analyse stylistique**. 2. ed. Paris: Dunod, 1996
GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
KEBRAT- ORECCHIONI, Catherine. **L' énonciation**. Paris: Armand Colin, 1997.

LAPA, M. Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

MICHELETTI, Guaraciaba. (Org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINGUENEAU, Domenic. **Elementos de linguística para o texto literário**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARTINS, Nilce Santana. **Introdução à Estilística: A expressividade na Língua Portuguesa**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MICHELETTI, Guaraciaba. Um modo de ler poesia. In: SPARANO M. (Org.) **Estilística um modo de ler... poesia**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Andross, 2006.

_____. O discurso citado na narrativa ficcional. In Micheletti, G. (Org). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008

_____. (Org). **Enunciação e estilo: práticas de análise estilístico-discursivas**. São Paulo: Terracota, 2011.

_____. Repetição e significado poético. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v. 1, p. 151-164, 1997.

MICHELETTI, Guaraciaba; IGNEZ, Alessandra. Ferreira. *Augusto dos Anjos: um eu em conflito*. In: **Estudos Linguísticos e Literários**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 35, p. 47-67, jul./dez. de 2014.

MOLINIÉ, Georges. *La recherche en stylistique*. In: **Eléments de stylistique française**. 2. ed. Paris: PUF, 1991, p. 170-198.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana. (Org.). **Ethos discursivo**. São Paulo: Contexto 2008.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, Estilo e Subjetividade**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

RIFFATERRE, Michael. **Estilística Estrutural**. Trad. Daniel Delas e Anne Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1973.

UCHOA, Carlos Eduardo F. *Estudos estilísticos no Brasil*. In: **Matraga – Estudos Linguísticos e Literários**, Rio de Janeiro, v. 20, n32, jan./jun. 2013, p. 14-35.

		CAMPUS São Paulo	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VII			
Semestre: 07		Código: L7LO7	
Nº aulas semanais: 02		Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	

	(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratórios de Informática
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina discute o papel das vanguardas europeias, seus principais autores, suas principais obras e seus ecos no continente americano. Debruça-se também sobre a literatura do começo do século XX, o início do Modernismo e a sua relação com as duas grandes guerras mundiais e seus desdobramentos, abordando temas como o feminismo e outros movimentos sociais, bem como as obras produzidas fora da Europa. Permite a construção de um conhecimento vivo e direto de textos que se tornaram canônicos para a literatura ocidental e que compreendem de fato as transformações pelas quais passaram a literatura e a sociedade no século XX. Discute questões éticas, ambientais, étnico-raciais e de gênero contempladas pela literatura e que são pertinentes às transformações provocadas pela modernização dos meios de produção na primeira metade do século XX. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para o Ensino Básico em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Discutir o conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos literários; Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários; Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária; Realizar a leitura e análise de obras representativas do período; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>	
<p>4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Vanguardas europeias: 1.1 Futurismo: 1.1.1 Futurismo na Itália; 1.1.1.1 Marinetti - Manifesto futurista; 1.1.2 Futurismo na Rússia; 1.1.2.1 Poemas de Vassíli Kamiênski; 1.1.2.2 Poemas de Velimir Khlébnikov; 1.1.2.3 Poemas de Vladimir Maiakovski; 1.2 Cubismo: 1.2.1 Poemas de Gertrude Stein; 1.2.2 Poemas de Guillaume Apollinaire;</p>	

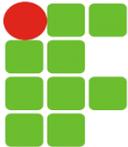
- 1.3 Expressionismo Alemão:
 - 1.3.1 Poetas expressionistas alemães;
- 1.4 Dadaísmo:
 - 1.4.1 Poemas de Hugo Ball;
 - 1.4.2 Poemas de Kurt Schwitters;
 - 1.4.3 Poemas de Tristan Tzara;
- 1.5. Surrealismo francês:
 - 1.5.1 André Breton;
- 2. Modernismo:
 - 2.1 Narrativa:
 - 2.1.1 **A morte em Veneza**, de Thomas Mann;
 - 2.1.2 “Um episódio do lago de Genebra”, conto de Stefan Zweig;
 - 2.1.3 James Joyce:
 - 2.1.3.1 Fragmento de **Ulisses**;
 - 2.1.3.2 Fragmento de **Finnegans Wake**;
 - 2.1.2 **A metamorfose**, de Franz Kafka;
 - 2.1.3 **Mrs. Dalloway**, de Virginia Woolf;
 - 2.1.4 Contos de Karel Capek;
 - 2.1.5 Conto “Freiras ao almoço”, de Aldous Huxley;
 - 2.1.6 **O urso**, de William Faulkner;
 - 2.1.7 **O sol também se levanta**, de Ernest Hemingway;
 - 2.1.8 Contos de: **Contos da palma da mão**, de Yasunari Kawabata;
 - 2.1.9 Contos de: **Ficções**, de Jorge Luis Borges;
 - 2.2 Poemas:
 - 2.2.1 Wallace Stevens;
 - 2.2.2 William Carlos Williams;
 - 2.2.3 Ezra Pound;
 - 2.2.4 T.S. Eliot;
 - 2.2.5 E. E. Cummings;
 - 2.2.6 Giuseppe Ungaretti;
 - 2.2.7 Ana Akmátova;
 - 2.2.8 Boris Pasternak;
 - 2.2.9 Eugenio Montale;
 - 2.2.10 Bertold Brecht;
 - 2.2.11 Francis Ponge;
 - 2.3 Teatro:
 - 2.3.1 **A vida de Galileu**, de Bertold Brecht;
- 3. Literatura e Educação Básica:
 - 3.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 3.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 3.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
FAUSTINO, Mário. **Artesanatos de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (Org.). **Mar de Histórias**, V. 9. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
TELES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
CAMPOS, Augusto de. **Poesia russa moderna**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
ORWELL, George. **1984**. 20. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986.
_____. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (Org.). **Mar de Histórias**. v. 10. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
SEIXAS, Heloísa. **As obras-primas que poucos leram**. v. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa VI			
Semestre: 07		Código: L7PO6	
Nº aulas semanais: 03		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	

	(X) SIM () NÃO Qual(is)? Infomática.
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, aprofundando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa, sua nova relação com a sociedade brasileira e seu papel no cenário ocidental. Ao mesmo tempo, amplia e explora a compreensão do texto como expressão do contexto — primeira metade do século XX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental; Discutir as tendências estético-ideológicas da segunda metade do século XIX e início do século XX; Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas; Desenvolver a prática de análise e interpretação de textos literários; Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>	
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Modernismo – 1ª geração – A Geração da Orfeu: 1.1 Fernando Pessoa e seus heterônimos; 1.2 Mário de Sá-Carneiro; 1.3 José Sobral de Almada Negreiros; 2. Modernismo – 2ª geração: A Geração da Presença: 2.1 Miguel Torga; 2.2 José Régio; 2.3 Florbela Espanca; 3. O Neorrealismo: 3.1 Alves Redol; 3.1 Carlos de Oliveira; 3.2 Vergílio Ferreira; 4. Literatura e Educação Básica: 4.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na</p>	

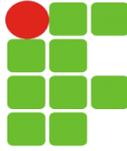
Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
4.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
4.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
PESSOA, Fernando. **Ficções em interlúdio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
_____. **O eu profundo e os outros eus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
SÁ CARNEIRO, Mário de. **Confissões de Lúcio**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995
ESPANCA, Florbela. **Sonetos**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras de Bolso, 2007.
BRADBURY, Malcom; MCFARLANE, James. **Modernismo: Guia Geral – 1890-1930**. Tradução de Denise Bootman. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
BÜRGER, Peter. **Teoria da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
FARIA, Almeida. **A paixão**. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.
_____. **O murmúrio do mundo**. Lisboa: Tinta da China, 2013.
ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: uma interpretação do pensamento de Freud**. Trad. Álvaro Cabral. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, s/d.
OSAKABE, Haqira. **Fernando Pessoa: resposta à decadência**. Curitiba: Criar, 2002.
PESSOA, Fernando. **Ficções em interlúdio**, vol. 4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
REIS, Carlos. **Textos Teóricos do Neo-Realismo Português**. Lisboa: Seara Nova, 1981.
REDOL, Alves. **Gaibéus**. Obras Completas de Alves Redol. 15. ed. Lisboa / Rio de Janeiro: Europa-América, 1979.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992

 <p data-bbox="363 322 660 383">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1023 264 1158 300"><i>CAMPUS</i></p> <p data-bbox="1023 338 1158 374"><i>São Paulo</i></p>
--	---

1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira V		
Semestre: 07	Código: L7BR5	
Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — primeiras décadas do século XX — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações identitárias e territoriais nacionais brasileiras. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula e análise de livros didáticos, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental; Desenvolver o repertório de leituras de obras poéticas e narrativas; Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários; Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira na Educação Básica; Discutir a história das participações europeias, africanas e indígenas na história das formações identitárias, territoriais e ambientais nacionais brasileiras; Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica; Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário; Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>1. Modernismo: 1.1 Prosa: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Antônio Alcântara Machado, Carlos</p>		

Drummond de Andrade, Rachel de Queirós, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Dyonélio Machado, Lúcio Cardoso;

1.2 Poesia: Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Juó Bananére, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade;

1.3 Teatro: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Jorge de Lima;

2. Literatura e Educação Básica:

2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;

2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;

2.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. 25. ed. São Paulo: Record, 1990.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.

LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. 2. ed. São Paulo: 34, 2000.

TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Jorge. **Capitães de areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANDRADE, Mário de. **Amor, verbo intransitivo**. 16. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1995.

_____. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. 30. ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1997.

_____. **Poesias completas**. Edição crítica de Diléa Zanotto. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Vila Rica, 1993.

ANJOS, Augusto dos. **Eu e outras poesias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.

ÁVILA, Affonso. (org.). **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

_____. **Libertinagem. Estrela da manhã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BARBOSA, João Alexandre. **A metáfora crítica**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/34, 2010.

_____. **A literatura brasileira: o pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1969.

CAMPOS, Haroldo de. **Metalinguagem e outras metas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

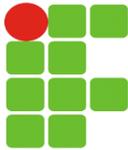
CANDIDO, Antonio. **Tese e antítese**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz

Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
MACHADO, António de Alcântara. **Novelas paulistanas**. São Paulo: Edusp, 1988.
MARTINS, Wilson. **A literatura brasileira: o modernismo**. São Paulo: Cultrix, 1977.
MORAES, Vinicius de. **Antologia poética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.
PROENÇA, Manoel Cavalcanti. **Roteiro de Macunaíma**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
RAMOS, Graciliano. **São Bernardo**. 67. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
_____. **Vidas secas**. Rio de Janeiro: Record, 2013.
REGO, José Lins do. **Fogo morto**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I</p>			
<p>Semestre: 07</p>		<p>Código: L7AF1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Informática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina contempla o trabalho com as literaturas africanas de língua portuguesa de fins do século XIX a meados do século XX. Objetiva apresentar e explorar o processo de formação de tais literaturas e sua relação com os movimentos de independência dos povos, bem como seus diálogos com as produções culturais portuguesa e brasileira, sua participação na história das formações identitárias nacionais e promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino.</p>			

3 - OBJETIVOS:

Refletir acerca da necessidade da inserção da temática africana em sala de aula;
Discutir a colonização portuguesa em África;
Problematizar questões de identidade, nacionalismos e independências;
Apresentar o desenvolvimento das literaturas africanas em português e seus componentes ideológicos libertários;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Aprender métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. África e questões étnico-raciais em sala de aula (incluindo as Leis N.º 10.639/03 e N.º 11.645/08);
2. Introdução à história dos países africanos de língua portuguesa – a colonização lusitana;
3. Movimentos de descolonização (identidades, nacionalismos e independências);
4. Desenvolvimento das literaturas em português em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe;
5. Literatura, história e utopia;
6. Principais autores do período: Maia Ferreira, Alfredo Troni, Cordeiro da Mata, Alda Lara, António Jacinto, Viriato da Cruz, Arnaldo Santos, Uanhenga Xitu, Agostinho Neto, Luandino Vieira, Pepetela; Jorge Barbosa, Baltasar Lopes, Ovídio Martins, Corsino Fortes; Noémia de Sousa, Craveirinha, Rui Knopfli; Amílcar Cabral, Filinto de Barros, Odete Semedo; Marcelo da Veiga, Alda do Espírito Santo, Tomás Medeiros e Francisco José Tenreiro;
7. Literatura e Educação Básica:
 - 7.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 7.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 7.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe**. Lisboa: Plátano, 1989.
- PEPETELA. **Mayombe**. São Paulo: Leya, 2013.
- GIOVETH, Filomena; SANTOS, Seomara. (Org.) **Nuvem passageira**. Luanda: UEA, 2005.
- VIEIRA, José Luandino. **Luanda**. São Paulo: Ática, 1982.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De voos e ilhas**. Literatura e comunitarismos. Cotia, Ateliê, 2003.

BRASIL. Lei N.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 30 jan. 2017.

BRASIL. Lei N.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2008/lei/11645.htm> Acesso em: 30 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: 2004.

CAMPATO JÚNIOR, João Adalberto. **Literaturas de língua portuguesa – marcos e marcas – Guiné-Bissau**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano: entre intenções e gestos**. São Paulo: Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1999.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007

ERVEDOSA, Carlos. **Roteiro da literatura angolana**. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s/d.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Trad. José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

FERNANDES, Leila Hernandez. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Vol. I e II. Lisboa: Publicações Europa-América, 1972.

LABAN, Michel. **Angola: Encontro com escritores**. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1991.

_____. **Moçambique: Encontro com escritores**. Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 1998.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MACÊDO, Tania; CHAVES, Rita. **Literaturas de língua portuguesa – marcos e marcas – Angola**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

MACÊDO, Tania; MAQUÊA, Vera. **Literaturas de língua portuguesa – marcos e marcas – Moçambique**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

MATA, Inocência. **Diálogo com as ilhas**: sobre cultura e literatura de São Tomé e Príncipe. Lisboa: Edições Colibri, 1998.

MEMMY, Albert. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino**: uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Literaturas de língua portuguesa – marcos e marcas – Cabo Verde**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Política e Organização da Educação Brasileira</p>		
<p>Semestre: 07</p>	<p>Código: L7PEB</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () T/P ()</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina analisa a realidade a partir do estudo da política educacional e das características e organização da educação brasileira nas diferentes fases de sua história, esclarecendo o funcionamento do sistema de ensino com vistas a compreender a educação como direito. Para tanto a disciplina trata das relações de acesso, permanência e qualidade social da educação proporcionando uma reflexão crítica e sistemática sobre os aspectos normativos e políticos, além daqueles que são produzidos na realidade intraescolar. Tratar-se-á de compreender a política educacional articulada ao poder público/estado, analisando criticamente o alcance de suas reformas no que tange às características estruturais e conjunturais das políticas, abordando para isto as resistências que as elites brasileiras mantêm quanto à manutenção da educação como direito e à descontinuidade das medidas acionadas pelo estado, atravessadas pelas interferências de organismos internacionais.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Compreender as concepções de política, política pública, política social, política educacional e reformas articuladas à crítica do modo de produção capitalista e suas interferências na garantia da educação como direito;

Conhecer as medidas políticas que visam a mudanças na política educacional brasileira;

Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira considerando o contexto sociopolítico-econômico e suas conjunturas;

Compreender as tendências e significados da organização educacional brasileira;

Analisar a educação numa perspectiva de totalidade, com reflexão sobre seus condicionantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais;

Conhecer a estrutura e o funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, de modo a refletir sobre a realidade educacional brasileira e seus contextos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Política e educação no Brasil:

1.1 Compreensão da origem etimológica do termo política;

1.2 As relações entre estado, política e educação;

1.3 Compreensão da legislação como expressão das políticas públicas;

1.4 Os professores e sua formação política;

2. A Educação escolar na contemporaneidade:

2.1 As transformações sociais, econômicas e políticas;

2.2 A educação, direito e democracia;

3. A política educacional brasileira para a educação básica:

3.1 Reformas educacionais e planos de educação;

3.2 A escola pública e a Gestão Escolar;

3.3 Programas e financiamento da educação brasileira;

3.4 Políticas étnico-raciais, ações afirmativas e cotas.

4. Organização da educação escolar:

4.1 Aspectos legais e os princípios da organização escolar conforme a LDB;

4.2 Os sistemas de ensino: esferas federal, estadual e municipal;

4.3 Níveis e modalidades de ensino:

Ensino Fundamental,

Ensino Médio,

Educação Profissional,

Educação de Jovens e Adultos;

Educação para Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

Educação Indígena;

Educação Especial.

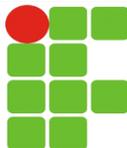
5. Legislação complementar à organização da Educação Básica: Estatuto da Criança e Adolescente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escola**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).
- DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas, SP: Papyrus, 1994. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb**: por outra política educacional. 2. ed. ver. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção educação contemporânea).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O que você precisa saber sobre).
- BUFFA, Ester. **Educação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmica do Nosso Tempo).
- OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Theresa (Orgs.) *Organização do ensino no Brasil*. SP: Xamã, 2002.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olida. **Política educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- EVANGELISTA, Olinda. **O que revelam os slogans na política educacional**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2014.
- MENESES, João Gualberto de Carvalho et al (Orgs.). **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Thomson / Pioneira, 2002.
- BRASIL: Lei Federal N.º 4.024 de 02 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Lei Federal N.º 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases do Ensino de 1.º e 2.º Graus, e dá outras providências.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 05 fev. 2017.
- BRASIL. Lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 05 març. 2017.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II</p>	
<p>Semestre: 07</p>	<p>Código: L7TE2</p>

Nº aulas semanais: 04	Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros discursivos, explorando também suas características linguístico-textuais, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino. Trabalha com análise e elaboração de sequências didáticas de gêneros do narrar, expor e/ou descrever ações.		
3 - OBJETIVOS Desenvolver habilidades de análise e produção de gêneros da ordem do expor e do descrever ações; Discutir as diferentes características textuais que devem ser ensinadas em conformidade com o público-alvo e com os objetivos; Desenvolver pressupostos teórico-metodológicos que permitem conceituar gênero textual e discutir questões relacionadas ao ensino de gênero na escola (com base nos PCN), enfatizando a importância do ensino, inclusive, de gêneros orais; Compreender as categorias e os limites da relação gênero-suporte; Discutir o surgimento de novos gêneros textuais em contexto digital; Desenvolver habilidades para a produção de sequências didáticas de gêneros (orais e escritos) para o Ensino Básico, com ênfase nos gêneros da ordem do narrar, expor e descrever ações.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Modelo teórico-metodológico para a análise, a escrita e o ensino de gêneros discursivos; 2. As capacidades de linguagem; 3. Sequências didáticas; 4. Discussão sobre os gêneros orais e seu ensino Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades; 5. Suporte e gêneros textuais; 6. Os gêneros digitais; 7. Análises de textos escritos e orais de gêneros da ordem do narrar, expor e descrever ações; 8. Escrita de gêneros discursivos da ordem do narrar, expor e/ou de descrever ações; 9. Elaboração de sequências didáticas para o ensino de gêneros da ordem do narrar, expor e/ou descrever ações.		

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2008.
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2009.
CEREJA, Willian; CROCHART, Teresa. **Texto & interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2009.
KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karin Siebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.
MARCUSCHI, Luís António. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

7.10.8 Oitavo Semestre

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Semiótica			
Semestre: 08		Código: L8SMI	
Nº aulas semanais: 03		Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	

2 - EMENTA:

A disciplina discute as teorias do signo e da construção do sentido. Assim, apresenta a produção de sentido a partir da filosofia da linguagem de Charles Peirce, passando pela semântica da narrativa de Vladimir Propp, pela abordagem semiótica da cultura de Lótman até alcançar a semiótica greimasiana, fundamentando a análise de textos verbais e não-verbais. Desse modo, os percursos gerativos de sentido, a manipulação, a performance e a sanção são abordados como fenômenos da semiose.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre os fenômenos da semiose e da significação na comunicação humana;
Analisar princípios para análise de textos de culturas verbais e não-verbais;
Construir parâmetros para interpretação de textos sincréticos e compreensão de sua estrutura de sentido.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A posição e o estatuto da semiótica entre as ciências da linguagem e do pensamento;
2. A semiótica de Peirce: semiose e conceito de signo;
3. O estudo do conto de fantasia por Wladimir Propp;
4. Contribuições de Lótman e da semiótica russa: a noção de gramática cultural;
5. A teoria semiótica de Greimas. O plano da expressão. A seleção e os arranjos sintagmáticos dos elementos de sistemas de expressão diversos, e como eles são regidos por uma só estratégia de enunciação na organização textual;
6. Semiótica aplicada: análise de textos verbais, visuais, sincréticos.

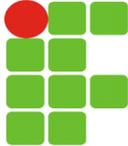
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Diana Luz Pessoa. **Teoria semiótica do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.
FIORIN, José Luís. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
GREIMAS, Algirdas Julius; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAND, Dens. **Caminhos da Semiótica Literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.
ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
GREIMAS, Algirdas Julius. **Ensaio de semiótica moderna**. São Paulo: Cultrix, 1975.
_____. **Sobre o sentido: ensaios semióticos**. Petrópolis: Vozes, 1975.
NÖTH, Winfried. **A semiótica no século XX**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
PROPP, Vladimir. I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. Tradução de Jasna Paravich Sarhan. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
SANTAELLA, Maria Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
_____. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
SCHNAIDERMAN, Boris. (Org.). **Semiótica russa**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
ZILBERBERG, Claude. **Elementos de semiótica tensiva**. Tradução de Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Ocidental VIII		
Semestre: 08	Código: L8LO8	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratórios de Informática	
2 – EMENTA: <p>A disciplina discute o papel do modernismo consolidado, a sua relação com as duas grandes guerras mundiais e o pós-guerra, abordando vários movimentos sociais, bem como as obras produzidas fora da Europa e o processo final de descolonização. Debruça-se também sobre a chamada pós-modernidade, e analisa como se dão, na literatura, certos diálogos do ocidente com outras culturas não ocidentais. Permite a construção de um conhecimento vivo e direto de textos que são hoje centrais para se entender a contemporaneidade. Discute questões éticas, ambientais, étnico-raciais e de gênero representadas na literatura contemporânea como partes dos discursos sociais. Explora a compreensão do texto como expressão do contexto e a capacidade de analisar as obras literárias, relacionando a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.</p>		
3 - OBJETIVOS: <p>Aprofundar a discussão sobre os gêneros literários; Discutir as rupturas em relação aos gêneros literários tradicionais; Analisar as manifestações artísticas e a formação da ideologia; Ampliar a discussão do conceito de literatura e dos fundamentos teóricos dos estudos</p>		

literários;

Ampliar o repertório literário e teórico para a análise e crítica literária;

Desenvolver a leitura e análise de obras representativas do período;

Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica;

Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;

Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;

Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;

Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Modernismo Consolidado:

1.1 Narrativa:

1.1.1 **1984**, de George Orwell;

1.1.2 **Concerto barroco**, de Alejo Carpentier;

1.1.3 **O estrangeiro**, de Albert Camus;

1.1.4 Nouveau Roman: **O amante**, de Marguerite Duras;

1.1.5 Julio Cortázar: contos de **Bestiário**;

1.1.6 Camilo José Cela: contos de **Saracoteios, Tateios e outros meneios**;

1.1.7 **O apanhador nos campos de centeio**, de Jerome David Salinger;

1.1.8 Fragmento de **Hilarotragoedia**, de Giorgio Manganelli;

1.2 Poemas:

1.2.1 Pablo Neruda;

1.2.2 Attila József;

1.2.3 Léopold Senghor;

1.2.4 W.H. Auden;

1.2.5 Czeslaw Milosz;

1.2.6 Aimé Césaire;

1.2.7 Octavio Paz;

1.2.8 Helmut Heissenbüttel;

1.2.9 **Oso a oso**, de Vasko Popa;

1.2.10 Wislawa Symborska;

1.3 Teatro:

1.3.1 **Entre quatro paredes**, de Jean-Paul Sartre;

1.3.2 **Esperando Godot**, de Samuel Beckett;

1.3.3 **O rinoceronte**, de Eugène Ionesco;

1.3.4 **A morte do caixeiro viajante**, de Arthur Miller;

2. Pós-modernidade:

2.1 Narrativa:

2.1.1 **Se um viajante numa noite de inverno**, de Ítalo Calvino;

2.1.2 Contos de Nadine Gordimer em **Contando histórias**;

2.1.3 Contos de Truman Capote;

2.1.4 Contos de Günter Grass em **Contando histórias**;

2.1.5 Contos de Gabriel García Márquez;

2.1.6 Fragmento de **Três tristes tigres**, de Guillermo Cabreta Infante;

- 2.1.7 Contos de **A palavra do mudo**, de Julio Ramon Ribeyro;
- 2.1.8 **Ragtime**, de Edgar Lawrence Doctorow;
- 2.1.9 Contos de John Updike: “A hora do almoço” e “Garota de Nova York”;
- 2.1.10 **Número zero**, de Umberto Eco;
- 2.1.11 Contos de Kenzaburo Oe em **Contando histórias**;
- 2.1.12 Contos de Amós Oz em **Contando histórias**;
- 2.1.13 Contos de Susan Sontag em **Contando histórias**;
- 2.1.14 **Pawana**, de Jean-Marie Gustave Le Clézio;
- 2.2 Poemas:
- 2.2.1 Hans Magnus Enzensberger;
- 2.2.2 Wole Soyinka;
- 2.2.3 Georges Perec;
3. Literatura e Educação Básica:
- 3.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
- 3.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
- 3.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALVINO, Ítalo. **Se um viajante numa noite de inverno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CAMUS, Albert. **O estrangeiro**. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- RÓNAI, Paulo; FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. (Org.). **Mar de Histórias**. V. 10. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARRIGUCCI, David. **Enigma e comentário**: ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BECKETT, Samuel. **Esperando Godot**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- CALVINO, Ítalo. **Palomar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- CAMUS. **A peste**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- CARPENTIER, Alejo. **O século das luzes**. São Paulo: Global, 1985.
- DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
- FAUSTINO, Mário. **Artesanatos de poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- GORDIMER, Nadine (Org.). **Contando histórias**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor**: textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

McCARTHY, C. **A estrada**. São Paulo: Alfaguara; Objetiva, 2007.
 POPA, Vasko. **Oso a oso**. São Paulo: Perspectiva, 1989.
 ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 SALINGER, J. **O apanhador no campo de centeio**. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.
 SEIXAS, Heloísa. **As obras-primas que poucos leram**. V. 2. Rio de Janeiro: Record, 2005.
 SZYMBORSKA, Wislawa. **Poemas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Portuguesa VII</p>		
<p>Semestre: 08</p>	<p>Código: L8PO7</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>	<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Qual(is)? Infromática.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, ampliando a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade portuguesa e do cenário ocidental, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para a Escola Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades. Ao mesmo tempo explora a compreensão do texto como expressão do contexto — segunda metade do século XX e início do XXI: mundo ocidental pós-moderno e pós-colonial — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura com outros campos do saber, tais como a história da oposição entre os ambientes e culturas tradicionais, representados pela proximidade do homem com a natureza, e os ambientes e</p>		

culturas urbanas modernas, representados pela proximidade do homem com a civilização urbana industrial, bem como a história da oposição entre mundo ocidental colonial e mundo ocidental pós-colonial.

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Portuguesa à História da Literatura Ocidental;
Discutir as tendências estético-ideológicas da segunda metade do século XX e início do XXI;
Ampliar o repertório literário e cultural com leituras de obras poéticas e narrativas;
Desenvolver a prática de análise e de interpretação de textos literários;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Literatura Pós-Moderna:
 - 1.1 A Estética da Guerra Fria;
 - 1.2 A Estética do Pós-colonialismo: espaço e identidade;
 - 1.3 Identidades culturais e questões étnico-raciais e de gênero na Literatura Contemporânea
 - 1.4. Autoria Feminina;
 - 1.5 Autores:
 - 1.5.1 Sophia de Mello Breyner Andresen;
 - 1.5.2 José Cardoso Pires;
 - 1.5.3 Agustina Bessa Luís;
 - 1.5.4 Almeida Faria;
 - 1.5.5 José Saramago;
 - 1.5.6 Ana Harthely;
 - 1.5.7 Herberto Helder;
 - 1.5.8 Al Berto;
 - 1.5.9 Lídia Jorge;
 - 1.5.10 Alexandre O'Neill;
 - 1.5.11 Teolinda Gersão;
 - 1.5.12 António Lobo Antunes;
 - 1.5.13 Filipa Melo;
 - 1.5.14 Maria Isabel Barreno;

1.5.15 Maria Teresa Horta;
1.5.16 Maria Velho da Costa;
1.5.17 Dulce Maria Cardoso;
2. Literatura e Educação Básica:
2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
2.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, António Lobo. **Comissão das Lágrimas**. São Paulo: Alfaguara/Objetiva, 2011.
_____. **Os Cus de Judas**. São Paulo: Alfaguara/Objetiva, 2007.
BARRENO, Maria Isabel; HORTA, Maria Teresa; COSTA, Maria Velho da. **Novas Cartas Portuguesas**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
JORGE, Lídia. **A Costa dos Murmúrios**. Lisboa: Dom Quixote/Leya, 2009. Ebook.
PIRES, José Cardoso. **Balada da Praia dos Cães**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
SARAMAGO, José. **Memorial do Convento**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013
_____. **O Ano da Morte de Ricardo Reis**. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De Voos e Ilhas**. Literatura e Comunitarismos. São Paulo: Ateliê Editorial, s/d. (Col. Estudos Literários 15).
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História Social da Literatura Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. Da Primeira Guerra a Nossos Dias. Volume 5. Tradução de Denise Bootmann e Dorothee de Bruchard. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.
BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentizien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
_____. **O Mal-estar da Pós Modernidade**. Trad. Mauro Gama e Cláudia M. Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
BOXER, Charles. **O Império Colonial Português**. Lisboa: Edições 70, 1977.
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático**: Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
_____. **Ideologia**: Uma Introdução. Trad. Silvana Vieira e Luís Carlos Borges. São Paulo: UNESP / Boitempo, 1997.
_____. **Marx Estava Certo**. Trad. Regina Lyra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
_____. **Teoria da Literatura**: Uma Introdução. 6. ed. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FARIA, Almeida. **A Paixão**. São Paulo: Cosac & Naif, 2014.
FIGUEIREDO, Isabela. **Caderno de Memórias Coloniais**. 5. ed. Coimbra: Angelus Novus

e Isabela Figueiredo, 2011.

GOMES, Álvaro Cardoso. **A Voz Itinerante: Ensaio sobre o Romance Português Contemporâneo.** São Paulo: Edusp, 1993.

HATHERLY, Ana. **A Idade da Escrita e outros Poemas.** São Paulo: Escrituras, 2005.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós Modernismo: História, Teoria e Ficção.** Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção.** Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAMESON, Fredric. **Pós Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.** Trad. Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2000.

JORGE, Lídia. **A Noite das Mulheres Cantoras.** São Paulo: Leya, 2012.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa.** São Paulo: Cultrix, s/d.

_____. **A Literatura Portuguesa Através dos Textos.** 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática.** 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

ROSAS, Fernando. *Estado Novo, Império e Ideologia Imperial.* In: **Revista De História Das Ideias**, Lisboa, v. 17, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: Para Uma Nova Cultura Política.** V. 4. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **Jangada de Pedra.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **O Evangelho Segundo Jesus Cristo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literatura Brasileira VI			
Semestre: 08		Código: L8BR6	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve as habilidades e competências em relação à análise de textos literários por meio da leitura e da interpretação, introduzindo a articulação entre os movimentos artísticos, filosóficos, políticos e econômicos da sociedade brasileira, sua interação com a sociedade portuguesa e com cenário ocidental. Ao mesmo tempo, explora a compreensão do texto como expressão do contexto — segunda metade do século XX e início do século XXI — e a capacidade de analisar obras literárias, relacionando a Literatura a outros campos do saber, tais como a história das participações europeias, africanas e indígenas nas formações identitárias nacionais brasileiras. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula e análise de livros didáticos, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.

3 - OBJETIVOS:

Articular o panorama histórico da Literatura Brasileira à História da Literatura Ocidental;
Ampliar o repertório com leituras de obras poéticas, narrativas e dramáticas;
Fortalecer a prática de análise e interpretação de textos literários;
Refletir sobre a didática da Literatura Brasileira no ensino básico;
Discutir a história das participações europeias, africanas e indígenas na história das formações territoriais e identitárias nacionais brasileiras;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Tendências contemporâneas:

1.1 Poesia: João Cabral de Mello Neto, Augusto de Campos, Haroldo de Campos, Paulo Leminski, Adélia Prado, José Paulo Paes, Chacal, Cacaso, Manoel de Barros, Orides Fontela, Ana Cristina César;

1.2 Prosa: Clarice Lispector, Guimarães Rosa, Antonio Callado, Lígia Fagundes Telles, Sérgio Sant'Anna, João Antônio, Murilo Rubião, Paulo Mendes Campos, João Ubaldo Ribeiro, Raduan Nassar, Milton Hatoum, Cristóvão Tezza, Patrícia Melo, Hilda Hilst, Carolina Maria de Jesus;

1.3 Teatro: Dias Gomes, Jorge Andrade, Nelson Rodrigues;

2. Literatura e Educação Básica:

2.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;

2.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;

2.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
MELO NETO, João Cabral. **Morte e vida severina**. 34. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
PRADO, Décio de Almeida. **O teatro brasileiro moderno**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 21. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCHER, Nelson. **O sonho da razão**. São Paulo: 34, 1993.
BOSI, Alfredo. **Céu, inferno**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades/34, 2010.
_____. (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1977.
BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.
CALLADO, Antônio. **Quarup**. 12. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
CAMPOS, Haroldo de. **A educação dos cinco sentidos**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CAMPOS, Augusto de et. al. **Teoria da poesia concreta**. São Paulo: Ateliê, 2014.
CANDIDO, Antonio. **Tese e antítese**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
CARVALHO, José Cândido de. **O coronel e o lobisomem**. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.
DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático: Elaboração e avaliação**. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.
GULLAR, Ferreira. **Antologia poética**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1979.
HOLLANDA, Chico Buarque de. **Budapeste**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
NEJAR, Carlos. **História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos**. São Paulo: Leya, 2011.
PIGNATARI, Décio. **Poesia: Pois é, poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
RIBEIRO, João Ubaldo. **Viva o povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino: uma problemática**. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.
RODRIGUES, Nelson. **Toda nudez será castigada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
_____. **Vestido de Noiva**. São Paulo: Saraiva, s/d.
ROSA, João Guimarães. **Manuelzão e Miguilim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
_____. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Lacerda, 2006.



 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
<p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II</p>		
Semestre: 08	Código: L8AF2	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA:		
<p>A disciplina contempla o trabalho com as literaturas africanas de língua portuguesa em época pós-colonial (após 1974), passando pelas guerras civis até a atualidade. Objetiva, ainda, explorar as articulações entre literatura, história e distopia. Simultaneamente, o componente desenvolve a capacidade de analisar as obras literárias e de relacionar a literatura com outros campos do saber, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula e análise de livros didáticos, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino para todos os níveis, etapas e modalidades do Ensino Básico.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Compreender o período pós-independência e as guerras civis em países africanos de língua portuguesa; Discutir as relações entre literatura, história e distopia; Refletir acerca do lirismo nessas literaturas; Abordar as novas temáticas e procedimentos formais que surgem e/ou consolidam-se no período; Discutir a história das participações europeias, africanas e indígenas na história das</p>		

formações identitárias nacionais pós-coloniais;
Relacionar as literaturas africanas aos sistemas literários brasileiro e português;
Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, étnico-raciais e a sua contribuição para a formação da ideologia;
Desenvolver métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos literários na sala de aula da Educação Básica;
Discutir, elaborar e experimentar práticas de ensino ligadas ao texto literário;
Refletir sobre o ensino e aprendizado da literatura enquanto disciplina específica na Educação Básica em todos os seus níveis, etapas e modalidades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Pós-independência e guerras civis nas ex-colônias portuguesas em África;
2. Literatura, história e distopia;
3. Lirismo e subjetividades;
4. Manifestações contemporâneas na prosa;
5. Manifestações contemporâneas na poesia;
6. Relações entre as literaturas africanas de língua portuguesa, brasileira e portuguesa a partir da década de 1970;
7. Principais autores: Manuel Rui, Ondjaki, Paula Tavares, Pepetela, Agualusa, João Melo, Boaventura Cardoso; Mia Couto, Eduardo White, Paulina Chiziane, Nelson Saúte, Luís Carlos Patraquim, Ungulani Ba Ka Khosa, Suleiman Cassamo; Arménio Vieira, Corsino Fortes, Germano Almeida; Odete Semedo, Hélder Proença, Abdulai Silla; Tomás Medeiros, Olinda Beja, Conceição Lima;
8. Literatura e Educação Básica:
 - 8.1 Desenvolvimento e execução de planos de aula, sequências didáticas, seminários-aula, eventos, mostras, feiras, teatralizações, visitas etc relacionados ao ensino de literatura na Educação Básica em todos os níveis, etapas e modalidades;
 - 8.2 Análise de livros didáticos e produção de material didático;
 - 8.3 Leitura e espaços de leitura de textos na escola de ensino fundamental e médio, em todas as suas etapas e modalidades

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COELHO, Nelly Novaes. **O ensino da literatura**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
- COUTO, Mia. **Terra sonâmbula**. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.
- MELO, João. **Filhos da pátria**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- TAVARES, Ana Paula. **Amargos como os frutos: poesia reunida**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.
- VIEIRA, Arménio. **O poema, a viagem, o sonho**. Lisboa: Caminho, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CAVACAS, Fernanda; GOMES, Aldónio. **Dicionário de autores de Literaturas Africanas**

de Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1997.

DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material didático:** Elaboração e avaliação. Taubaté: Cabral e Livraria Universitária, 2007.

ISER, Wolfgang et al. **A literatura e o leitor:** textos de Estética da Recepção. Trad: Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEÃO, Angela Vaz (Org.) **Contatos e ressonâncias.** Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: PUCMINAS, 2003.

LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais.** Lisboa: Colibri, 2003.

MACEDO, Tania. **Angola/ Brasil:** Estudos comparados de literatura. São Paulo: Arte e Ciência / Via Atlântica, 2003.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. **Contos de África escritos por mulheres.** Évora: Pendor, 1994.

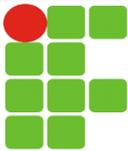
MENDONÇA, Fátima; SAÚTE, Nelson. **Antologia da nova poesia moçambicana.** Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1993.

ROCCO, Maria Thereza F. **Literatura/Ensino:** uma problemática. 2a ed. São Paulo, Ática, 1992.

SECCO, Carmen Tindó. **A magia das letras africanas.** Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

SECCO, Carmen Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato (Orgs.) **África, escritas literárias:** Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Angola: UEA, 2010.

VEIGA, Manuel. (Org.). **Cabo Verde:** insularidade e literatura. Paris: Karthala, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: Licenciatura em Letras/Português</p> <p>Componente Curricular: Direitos Humanos na Educação</p>			
<p>Semestre: 08</p>		<p>Código: L8DHE</p>	
<p>Nº aulas semanais: 02</p>		<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 28,5</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T (X) P () T/P ()</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>() SIM (X) NÃO Qual(is)?</p>	

2 - EMENTA:

A disciplina contempla a discussão sobre educação em direitos humanos, pautando-se na compreensão da escola como espaço de diversidade e de diálogo entre diferentes saberes. Propõe a reflexão sobre formas de construir uma cultura escolar mais plural que questione estereótipos sociais, de gênero, de etnias com vistas à promoção de uma educação intercultural, antirracista e antissexista. Nesse sentido, relaciona os conhecimentos em direitos humanos na educação com atividades formativas que promovam experiências e reflexões próprias ao exercício da docência de Língua Portuguesa e Literatura na educação básica. Em última instância, a disciplina contribui para a sensibilização e a reflexão dos licenciandos sobre o papel da educação escolar no desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre direitos humanos e sua relação com a educação;

Conhecer a história dos direitos humanos, bem como documentos e leis relacionados ao tema;

Compreender o papel da educação no desenvolvimento de uma cultura dos direitos humanos;

Identificar situações de desrespeito aos direitos humanos e propor, na prática pedagógica, intervenções com vistas à construção de uma cultura escolar de direitos humanos;

Discutir questões de gênero, cultura, meio ambiente, religião, reconhecendo a escola como espaço de acolhimento à diversidade e de promoção de uma cultura de respeito;

Reconhecer o papel do docente, em articulação com o coletivo da escola e da comunidade, na promoção da educação em direitos humanos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos históricos:

1.1 Origem histórica dos Direitos Humanos;

1.2 Sobre os fundamentos dos direitos dos seres humanos;

1.3 As gerações de direitos fundamentais: a) direitos da primeira geração ou direitos de liberdade (direitos individuais); b) direitos da segunda geração ou direitos de igualdade (direitos sociais); c) direitos da terceira geração ou direitos de fraternidade (direitos coletivos ou intergeracionais; direito ao meio ambiente);

2. Aspectos legais:

2.1 Constituição Brasileira de 1988;

2.2 Tratados Internacionais de Direitos Humanos e sua recepção no sistema jurídico pátrio;

2.3 Educação em Direitos Humanos no Brasil;

2.4. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos;

3. Direitos Humanos, Igualdade e Diversidade: a escola como espaço de convivência da diversidade:

3.1 A questão da infância e da juventude;

3.2 As questões de gênero;

3.3 As diversidades religiosa, étnica e cultural;

3.4 Direitos humanos e classe social;

4. A escola e a promoção de uma cultura de Direitos Humanos:

4.1 Histórias e registros de preconceitos, violência e injustiça no espaço escolar;

4.2 Gestão escolar e promoção dos direitos humanos;

4.3 Práticas pedagógicas em diálogo com a promoção de uma cultura de Direitos Humanos: currículo, projetos e práticas docentes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana Beatriz (Org.). **Educação em direitos humanos**: temas, questões e propostas. Petrópolis: DP et Al, 2008.
SCHILLING, Flávia. **Educação e Direitos Humanos** – percepções sobre a escola justa. São Paulo: Cortez, 2014.
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, Júlio Gropa (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
PIOVESAN, Flávia. **Temas de Direitos Humanos** (Org). São Paulo: Max Limonad, 2003.
PAIVA, Angela Randolpho (Org.). **Direitos Humanos e seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. **Estudos Feministas**. Ano 9, n. 557, 2/2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n2/8640.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.
LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.
CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, violência e cotidiano escolar. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, Vozes, 2002. pp. 137-165.
ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 06 març. 2017.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p><i>São Paulo</i></p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Educação das Relações Étnico Raciais</p>	
<p>Semestre: 8</p>	<p>Código: L8ERE</p>

Nº aulas semanais: 02	Total de aulas: 38	Total de horas: 28,5
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Auditório, pátio, laboratório de informática	
2 - EMENTA: A disciplina introduz, do ponto de vista da pedagogia, o debate sobre as relações étnico-raciais no interior da educação escolar. Compreendendo as relações entre sociedade e educação, historiciza e interroga a desigualdade das relações étnico-raciais no Brasil e volta-se à dimensão das desigualdades no espaço especificamente escolar, explicitando mecanismos de construção do preconceito e da discriminação racial por meio de materiais didáticos e práticas racistas em seu cotidiano. Evidencia, por fim, possibilidades de construção da educação antirracista no ambiente escolar.		
3 - OBJETIVOS: Conhecer conceitos, dados e histórico acerca do racismo no Brasil; Ampliar o acesso dos estudantes aos materiais que discutem racismo e antirracismo na educação, orientando-os na realização de levantamento de referenciais disponíveis na internet; Identificar, por meio de imagens e depoimentos, em livros didáticos, espaços de salas de aulas e relações escolares cotidianas, presença e permanência de ações racistas; Refletir crítica e sistematicamente sobre efeitos formativos da permanência de práticas racistas no cotidiano escolar; Construir, junto aos licenciandos, possibilidades de educação antirracista.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitual: 1.1 – preconceito; 1.2 – discriminação; 1.3 – racismo; 2. Histórico: 2.1 – Ciência racista e políticas de embranquecimento no Brasil; 2.2 – O mito da democracia racial; 2.3 – Apagamento, exclusão e marginalização de populações afro-brasileiras e indígenas; 2.4 – Racismo, gênero, sexualidade e feminismo 3. Educacional: 3.1 – A escola e a reprodução: 3.1.1 – Marginalização de populações afro-brasileiras e indígenas: dados populacionais e dados escolares; 3.1.2 – Racismo e educação (conceituação e identificação): 3.1.2.1 – racismo acadêmico; 3.1.2.2 – racismo institucional; 3.2 – Educação Antirracista: 3.2.1 – Importância da legislação na promoção da educação antirracista:		

3.2.1.1 – Legislação: leis 10639/2003; 11645/2008; 12711/2012 e parecer CNE/CP 003/2004;

3.2.2 – Desconstrução epistemológica da superioridade do pensamento branco europeu;

3.2.3 – Desconstrução cotidiana das práticas racistas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143283por.pdf>. Acesso em 11/11/2017.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. Brasília: IPEA, 2013, Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>. Acesso em 11/11/2017.

OLIVEIRA, Arlete dos Santos. **Mulheres negras e educadoras**: de amas-de-leite a professoras. São Paulo: FE-USP, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11092009-160324/pt-br.php>. Acesso em 12/11/2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil?LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em 11/11/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer Nº CNE/CP 003/2004. Publicado no Diário Oficial da União de 19/5/2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais**

e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília:

MEC/SEPPPIR, 2004. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana_36768.html. Acesso em 11/11/2017.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em 11/11/2017.

BRASIL. Lei nº 12.711, DE 29 DE AGOSTO DE 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em 11/11/2017

CARVALHO, Maria Rosário de; CARVALHO, Ana Magda (Orgs.). **Índios e caboclos**: a história recontada. Salvador: EDUFBA, 2012.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIWAN, Pietra Stefania. **O espetáculo do feio**: práticas discursivas e redes de poder no eugenismo de Renato Kehl. 1917-1937. São Paulo: PUCSP, 2003.

FONSECA, Marcus Vinícius; BARROS, Surya Aaronovich Pombo (Orgs.). **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

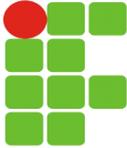
FREITAS, Ana Elisa de Castro (Org.). **Intelectuais indígenas e a construção da universidade pluriétnica no Brasil**: povos indígenas e os novos contornos do programa de educação tutorial/ conexões de saberes. Rio de Janeiro : E-papers, 2015. Disponível em: http://www.e-papers.com.br/produtos.asp?codigo_produto=2663. Acesso em 11/11/2017.

PAIXÃO, Marcelo; ROSSETO, Irene; MONTOVANELE, Fabiana. CARVANO, Luiz (Orgs.). **Relatório Anual das desigualdades raciais no Brasil: 2009-2010**. Disponível em: http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/2011/09/desigualdades_raciais_2009-2010.pdf. Acesso em 11/11/2017.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem Tudo Era Italiano: São Paulo e Pobreza na Virada do Século XIX/XX (1890-1915)**. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2004.

SOUZA, Catiúscia Custódio de. **O movimento indígena e a luta emancipatória**. Florianópolis: UFSC, 2015.

SOUZA, Fábio Feltrin de; MORTARI, Cláudia (Orgs.). **Histórias africanas e afro-brasileiras: ensino, questões e perspectivas**. Tubarão, SC: Copiart; Erechim, RS: UFFS, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS</i></p> <p><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III</p>		
<p>Semestre: 08</p>	<p>Código: L8TE3</p>	
<p>Nº aulas semanais: 04</p>	<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 57</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A disciplina apresenta um modelo teórico-metodológico para a análise e produção de gêneros discursivos, explorando também suas características linguístico-textuais, além de promover a reflexão sobre métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação de textos na sala de aula da Educação Básica, propondo a discussão e a elaboração de práticas de ensino. Trabalha com a análise e elaboração de sequências didáticas de gêneros do argumentar; ensino de gêneros discursivos e PCN.</p>		

3 - OBJETIVOS:

Analisar e produzir textos dos gêneros da ordem do argumentar;
Produzir e discutir sequências didáticas de gêneros (orais e escritos) da ordem do argumentar para o Ensino Básico;
Discutir as possibilidades do uso de recursos midiáticos para a preparação das atividades de ensino de gêneros textuais;
Estudar as prescrições do MEC para o ensino de gêneros e os instrumentos avaliadores (do MEC) de materiais didáticos, com ênfase nos gêneros da ordem do argumentar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Análise de sequências didáticas feitas por especialistas;
2. Análise e discussão dos critérios do MEC para avaliação de material didático;
3. Leitura dos PCN sobre o ensino e a aprendizagem de gêneros argumentativos; discussão dos critérios do ENEM e de grandes vestibulares para a correção de textos dissertativo-argumentativos;
4. Análises de textos escritos e orais de gêneros da ordem do argumentar;
5. Escrita de gêneros textuais da ordem do argumentar;
6. Elaboração de sequências didáticas para o ensino de gêneros da ordem do argumentar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro; CASTANHEIRA, Salete Flores. **Formação do professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. 2. ed. São Paulo: Educ, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEREJA, Willian.; CROCHART, Teresa. **Texto & interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2009.
DIONÍSIO, Ângela Paiva.; MACHADO, Anna Rachel.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.
KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Texto e Coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH Désirée (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

7.11 Disciplinas optativas

Para fins de enriquecimento cultural e acadêmico e de aprofundamento de conhecimentos específicos, o aluno do Curso de Licenciatura em Letras /Português – *Campus*

São Paulo poderá aproveitar e certificar até 350 horas (trezentos e cinquenta horas) em disciplinas optativas, as quais podem ser cursadas no próprio curso, em disciplinas propostas a pelos docentes do Curso de Letras, preferencialmente, membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), ou em outros cursos de graduação ou licenciatura do *campus*, desde que referendadas pelo NDE e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras.

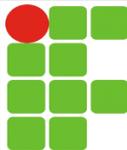
Nesse sentido, além das disciplinas aqui definidas como optativas, poderão ser propostas e construídas pelos docentes de Letras, disciplinas optativas a serem oferecidas pelo próprio curso, no sentido de se atualizar a Grade Curricular do Curso. Além disso, outras disciplinas oferecidas por outros cursos de graduação e licenciatura do IFSP-SPO também poderão ser indicadas futuramente para compor o rol de disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Licenciatura em Letras/Português, como parcela de atualização da Grade Curricular.

Neste Plano de Curso, a oferta de disciplinas optativas previstas está em consonância com o previsto na Organização Didática do IFSP (Título IV, Capítulo V) – Resolução IFSP Nº. 147, de 06 de setembro de 2016 – e reflete uma lista de disciplinas que podem ser cursadas à escolha do aluno, sempre como complemento de sua grade de curso e formação e nunca como substitutiva de qualquer disciplina que pertença à grade de disciplinas exigidas pelo Curso.

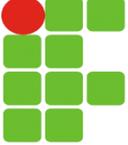
A matrícula de alunos da Licenciatura em Letras em disciplinas optativas oferecidas pelo próprio curso ou por outros cursos de graduação do IFSP-SPO deverá respeitar o cronograma dos cursos ofertantes, a disponibilidade de vagas e o calendário de matrículas do IFSP-SPO.

Para efetuar a matrícula nas disciplinas optativas, o aluno deverá satisfazer as exigências de pré-requisitos e compatibilidade de horário. A matrícula nas disciplinas optativas dependerá, desse modo, da existência de vagas, e terão prioridade de matrícula, os alunos dos Cursos ofertantes.

7.11.1 Planos de Ensino de Disciplinas Optativas

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria da Arquitetura</p>		
Semestre: 1º	Código: ATEA1	Pré-requisito: Nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina aborda a conceituação teórica da arquitetura, com embasamento histórico nos primeiros tratados e conceitos redigidos sobre o assunto, avaliando o conceito teórico e abstrato do exercício profissional.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS: Introduzir o aluno nos princípios de arquitetura; Compreender a função social do arquiteto; Indicar as grandes obras civis e arquitetônicas; Indicar as principais características das obras civis e arquitetônicas.</p>		
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceituações de arquitetura; 2. Os sistemas e tratados de arquitetura; 3. O estudo da forma arquitetônica e suas categorias; 4. O estudo da função na arquitetura; 5. Os diversos conteúdos na arquitetura (formal, histórico, social, psicológico); 6. Semiótica, comunicação e arquitetura; 7. A arquitetura e o século XX; 8. Arquitetura contemporânea.</p>		
<p>5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos; Realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.</p>		
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ARTIGAS, V. Caminhos da arquitetura. São Paulo: Cosacnaify, 2004. 2. BENEVOLO, L. Introdução à Architectura. São Paulo: Edições 70 3. GUERRA, A. Textos Fundamentais sobre História da Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: Romano Guerra, 2010.</p>		
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ARANTES, P. Arquitetura na era digital-financeira. São Paulo: Editora 34, 2012. BENEVOLO, L. <i>História da arquitetura moderna</i>. São Paulo: Perspectiva, 2014. 2. CHING, F. Dicionário Visual de Arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 3. COLE, E. História ilustrada da arquitetura. São Paulo: Publifolha, 2012.</p>		

4. KOOLHAAS, R. **Três textos sobre a cidade**. Barcelona: GG, 2010.
5. PIGNATARI, D. **Semiótica da arte e da arquitetura**. São Paulo: Ateliê, 2004.
6. SYKES, A. **O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia Teórica (1993-2009)**. São Paulo: Cosacnaify, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 1</p>			
Semestre: 1º		Código: AFS11	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3		Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO</p>	
<p>2 - EMENTA: A disciplina aborda a cidade e a cidadania: desigualdade social e uso do solo; as favelas e as habitações populares x as políticas públicas. Sociabilidade e o espaço urbano: identidades territoriais e cultura urbana. Cidade e globalização: reorganização do tecido urbano; centro e periferia. Contexto Global.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS: Compreender os elementos constitutivos da vida urbana moderna. Entender o contexto de emergência dos problemas urbanos e sua conexão com a organização das cidades. Aprender o contexto global do surgimento da cidadania na modernidade e sua relação com a vida urbana.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A cidade como categoria de investigação científica; 2. A metrópole e a vida mental; 3. Comportamento humano na vida urbana; 4. Urbanismo como modo de vida; 5. Cidade, Política, Direitos Humanos e Questões étnico raciais.</p>			
<p>5 - METODOLOGIA: Avaliação permanente, de caráter interdisciplinar, de exercício propositivo de intervenção na escala urbana</p>			
<p>6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. LEFEVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2002. 2. MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. 3. ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.</p>			
<p>7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000 2. ROMERO, M. A., BRUNA, C. G.. Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio</p>			

- ambiente.** São Paulo: Blucher, 2010.
3. SINGER, P. **Economia Política da Urbanização.** 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976.
4. SPOSITO, E. S. **A vida nas cidades: por que a cidade existe?** São Paulo: Editora Contexto, 1994
5. SPOSITO, M. E. B.; GOES, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial.** São Paulo: UNESP, 2013.

		CAMPUS São Paulo IFSP
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Introdução à História da Arte		
Semestre: 1º	Código: AIHA1	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier Multifuncional	
2 - EMENTA: A disciplina visa à compreensão do transcurso das civilizações, através da História das Artes, correlacionando as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos com a cultura que lhes está associada e ao homem de sua época.		
3 – OBJETIVOS: Saber ver uma obra de arte; Situar o discurso artístico e tecnológico da época à obra analisada; Usar as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos; 2. Relação interdisciplinar entre a Estética e a História da Arte; 3. Introdução à Estética; 4. Introdução à História da Arte; 5. Manifestações artísticas da Pré-História, da Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascimento e Barroco.		
5 – METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.		

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COSTA, C. **Questões de Arte**: O belo, a percepção estética e o fazer artístico. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. CUMMING, R. **Para entender a Arte**. São Paulo: Ática, 1996.
3. GOMBRICH, E. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 1998.
2. CAUQUELIN, A. **Teorias da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. GROUT, D.; PALISCA, C. **História da Música Ocidental**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
4. PAREYSON, L. **Problemas de Estética**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
5. STRICKLAND, C. **Arte Comentada**: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Angela L. Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

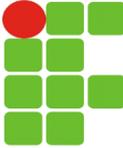
		CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Fundamentos Econômicos e Sociais da Arquitetura e Urbanismo 2			
Semestre: 2º		Código: AFS22	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3		Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a cidade e a cidadania: desigualdade social e uso do solo; as favelas; os enclaves; as políticas públicas relacionadas à habitação e mobilidade urbana. Sociabilidade e o espaço urbano: identidades territoriais e cultura urbana. Cidade e globalização: reorganização do tecido urbano; centro e periferia. Contexto do Brasil.			
3 - OBJETIVOS: Entender a sociedade urbana e meio ambiente; Verificar os perfis populacionais, padrões de consumo e os padrões de ocupação do solo; Avaliar os assentamentos humanos nas várias escalas territoriais; Evolução socioeconômica, transformações urbanas decorrentes do processo de mercantilização e industrialização; Problemas ambientais nas cidades.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Evolução socioeconômica, economia urbana, transformações urbanas decorrentes do processo de mercantilização e industrialização; 2. Surgimento do capitalismo; 3. Cidades industriais; 4. Problemas ambientais nas cidades; 5. Ética: 1. A estrutura da nossa sociedade e a estrutura da nossa ética social; 2. A profissão como responsabilidade social; 3. Valores e princípios éticos específicos; 4. Responsabilidades e relações com instituições empregadoras.			
5 - METODOLOGIA: Exercício propositivo de intervenção na escala urbana.			

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, C. M. **Os rumos da cidade. Urbanismo e Modernização em São Paulo.** São Paulo: SENAC, 2002.
2. HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
3. ROMERO, M. A., BRUNA, C. G.. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente.** São Paulo: Blucher, 2010.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. LEFEVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2002.
2. MARICATO, E. **Oimpasse da política urbana no Brasil.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.
3. SINGER, P. **Economia Política da Urbanização.** 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1976
4. SPOSITO, M. E. B.; GOES, E. M. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial.** São Paulo: UNESP, 2013.
5. SPOSITO, E. S. **A vida nas cidades: por que a cidade existe?** São Paulo: Editora Contexto, 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Arquitetura e Urbanismo			
Componente Curricular: Teoria e História da Arte			
Semestre: 2º	Código: ATHA2	Pré-requisito: nenhum	
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8	
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier Multifuncional		
2 - EMENTA: A disciplina busca o saber ver uma obra de arte, situando-a no discurso artístico e tecnológico da época a que pertence e usando as linguagens de análise correntes e de natureza específica, como a das novas tecnologias, dando continuidade à disciplina Introdução à História da Arte.			
3 – OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações através da História das Artes; Conhecer e reconhecer as principais obras de arte dos diversos ciclos artísticos e relacioná-los com a cultura que lhes está associada.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Manifestações artísticas na Idade Moderna – Barroco e Rococó; 2. As transformações artísticas a partir do século XIV; A nova condição do artista; 3. A arte moderna; 4. A Pop Art; 5. Os movimentos: Minimalista e Hard Edge; 6. Pós-minimalismo: a Arte Conceitual; 7. Contemporâneo: a Questão Pós-Moderna; 8. A Arte Indígena e Afro-brasileira; 9. Reflexões sobre a arte e a cultura no período.			
5 – METODOLOGIA:			

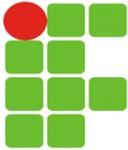
Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, explicação dos conteúdos, realização de atividades individuais e em grupo; Aulas práticas em ambiente externo, museus e galerias de arte; Pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, com a finalidade de fornecer dados para o início dos trabalhos que serão desenvolvidos pelos alunos em forma de seminários e apresentações.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

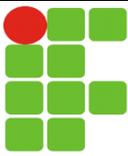
1. ARGAN, G. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992/2001.
2. CUMMING, R. Para entender a Arte. São Paulo: Ática, 1996
3. GOMBRICH, E. A História da Arte. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2000

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 1998.
2. BENSE, M. Pequena Estética. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
3. CAUQUELIN, A. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
4. GROUT, D.; PALISCA, C. História da Música Ocidental. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2007.
5. PAREYSON, L. Problemas de Estética. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
6. STRICKLAND, C. Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno. Trad. Angela L. Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura – Antiguidade ao Renascimento</p>			
<p>Semestre: 3º</p>		<p>Código: AHAA3</p>	<p>Pré-requisito: nenhum</p>
<p>Nº de aulas semanais: 3</p>		<p>Total de aulas: 3x19=57</p>	<p>Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8</p>
<p>Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Atelier de Desenho, Laboratório de Maquetes e Modelos</p>	
<p>2 – EMENTA: A disciplina visa abordar o aspecto histórico das edificações na Antiguidade e Idade Média, concluindo com o Renascimento.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações através da História da Arquitetura; compreender a história da Arquitetura como um estudo da forma e da produção teórica do projeto do edifício e como elementos de transformação da paisagem.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Pré-História: Arquitetura Neolítica; 2. Arquitetura e cidade na Antiguidade: Egípcia; Grega; Romana;</p>			

3. Arquitetura e cidade na Idade Média Bizantina; Carolíngia; Românica; Gótica; 4. Arquitetura e cidade no Renascimento: Maneirismo e seus desdobramentos em direção ao barroco e ao neoclássico.
5 - METODOLOGIA: Aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ADDIS, B. 3.000 anos de projeto, engenharia e construção . São Paulo: Artmed, 2009. 2. BENÉVOLO, L. Introdução a arquitetura . Lisboa: Edições 70, 2014. 3. GOMBRICH, E. H.. A História da Arte . Rio de Janeiro: LTC, 2000.
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio . São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 2. GUERRA, A. Textos Fundamentais sobre história da arquitetura - Parte 1 . São Paulo: Romano Guerra, 2010. 3. GUERRA, A. Textos Fundamentais sobre história da arquitetura - Parte 2 . São Paulo: Romano Guerra, 2010. 4. MACHADO, N.; MIZOGUCHI, I. Palladio e o neoclassicismo . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 5. ROBERTSON, D. S. Arquitetura Grega e Romana . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. ZEVI, B. Saber ver arquitetura . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História do Urbanismo - Geral</p>			
Semestre: 3º		Código: AHUG3	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3		Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desenho	
<p>2 - EMENTA: A disciplina visa apresentar elementos históricos do desenvolvimento do urbanismo no Ocidente, a partir do século XVIII.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS: Observar os debates e a prática urbanística a partir do século XVIII no debate internacional, em especial Europa e Estados Unidos, destacando as propostas e acontecimentos mais significativos para a compreensão dos movimentos contemporâneos do urbanismo.</p>			
<p>4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O urbanismo barroco; 2. As alterações urbanas advindas da revolução industrial: França,</p>			

Inglaterra e Alemanha; 3. A gênese do urbanismo formalista: Paris e Viena na metade do século XIX; 4. Camilo Sitte e a crítica ao urbanismo do século XIX; 5. Ildefonso Cerdà e o plano de Barcelona; 6. O urbanismo formal do beaux-arts e as realizações nos Estados Unidos do Movimento Cidade Bela; 7. A crítica à cidade industrial: os pré-urbanistas; 8. O urbanismo moderno: o movimento cidade-jardim; 9. O Urbanismo moderno: as realizações na Alemanha e Áustria – o zoning e os conjuntos habitacionais do período entre-guerras; 10. A tradição antiurbana americana: Frank Lloyd Wright e a Broadacre City; 11. O urbanismo moderno: a Carta de Atenas e a cidade funcional; 12. O urbanismo moderno: a reconstrução da Europa no segundo pós-guerra e as vanguardas; 13. As intervenções em Nova York por Robert Moses e sua crítica – Jane Jacobs; 14. Os Estados Unidos: a formação dos subúrbios nos anos 1950 e sua crítica nos anos 1980 – o novo urbanismo; 15. Os grandes empreendimentos urbanos: La Défense em Paris, Docklands em Londres e Alexanderplatz em Berlim; 16. O século XXI e o retorno ao espaço público.

5 - METODOLOGIA:

Aulas expositivas e de debates com utilização de recursos audiovisuais, plataformas digitais para complementação dos estudos, estudo e debate de textos, realização de pesquisas, seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

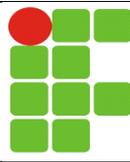
1. BENEVOLO, L. **Historia da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
2. CALABI, D. **História do Urbanismo Europeu** - questões, instrumentos, casos exemplares – São Paulo: Perspectiva, 2012.
3. HALL, P. - **Cidades do Amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

7 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

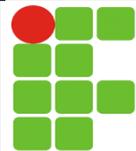
1. FRIEDMAN, T. L. **O Mundo é Plano**: uma breve história do século XXI – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
2. GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
3. HARVEY, D. **Condição Pós Moderna**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1998.
4. HOBSBAWN, E. **Era das Revoluções 1789 - 1848**. São Paulo, Paz e Terra, 1990.
5. HOBSBAWN, E. **Era dos Extremos**, o Breve Século XX- 1914 a 1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
6. JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: MARTINS FONTES, 2011.
7. PANERAI, P.; CATEX, J.; DEPAULE, J. C. **Formas Urbanas** - a dissolução da quadra. São Paulo: Bookman, 2013.
8. SECCHI, B. **A Cidade do Século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2009
9. ZUCCONI, G. **A Cidade do Século XIX**. São Paulo, Perspectiva, 2009.

		CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Arquitetura e Urbanismo Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura: do Barroco ao Modernismo			
Semestre: 4º		Código: AHAM4	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3		Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8

Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO
2 - EMENTA: A disciplina visa à abordagem histórica do que foi feito no passado para lastrear o trabalho futuro e incentivar a pesquisa.	
3 - OBJETIVOS: Adquirir compreensão do transcurso das civilizações no decorrer da História e da Arquitetura resultante de cada época; Compreender a história da Arquitetura como um estudo da forma e da produção teórica do projeto do edifício e como elementos de transformação da paisagem.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Retomada sobre o Barroco, Rococó, Neoclássica; 2. Século XIX: Neogótico, Eclética, art nouveau; 3. Moderno: art déco, Bauhaus, Orgânica, Brutalista, Construtivista; 4. Pós-moderno, <i>High-Tech</i> , Desconstrutivista, resgate vernacular e tipológico.	
5 - METODOLOGIA: Aulas práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos de pesquisa, seminários; Realização de Atividades individuais e materiais diferentes, trabalhos em grupo e individuais.	
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ARGAN, G. C.: História da Arte Moderna . São Paulo: Cia. Das Letras, 1992. 2. HAUSER, A. História Social da Literatura e da Arte . São Paulo: Martins, 1995. 3. WESTON, R. Plantas, Cortes e Elevações . São Paulo: Gustavo Gili, 2005.	
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. BENÉVOLO, L. História da Arquitetura Moderna . São Paulo: Perspectiva, 1998. 2. CURTIS, W. J. R.. Arquitetura Moderna desde 1900 . São Paulo: Bookman, 2008. 3. FRENCH, H. Os mais importantes conjuntos habitacionais do Século XX . São Paulo, Bookman, 2009. 4. MEDRANO, L.; RECAMAN, L.. Vilanova Artigas: habitação e cidade na modernização brasileira . Campinas, Ed. da Unicamp, 2013. 5. MONTANER, J. M.. A modernidade superada . São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 6. MONTANER, J. M. Depois do Movimento Moderno . São Paulo: Gustavo Gili, 2001.	

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS São Paulo IFSP
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Arquitetura e Urbanismo		
Componente Curricular: Teoria e História do Paisagismo		
Semestre: 4º	Código: AHPA4	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?	

	() SIM (X) NÃO
2 - EMENTA: Paisagem e Natureza. O projeto paisagístico e a sua relevância no decorrer da história. A formalização dos espaços da paisagem, em diferentes escalas e momentos históricos. A contribuição da arquitetura da paisagem em relação à ciência, à sociedade e às tecnologias de cada época.	
3 - OBJETIVOS: 1 – Debater os conceitos de paisagem e outros conceitos a ele relacionados; 2 – Conhecer o histórico do paisagismo do mundo antigo aos dias de hoje; 3 – Reconhecer formas, procedimentos e métodos adotados ao longo da história, no Brasil e no mundo; 4 – Apresentar projetos, questões e embates presentes no cenário atual.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceituação de paisagem, ambiente, natureza e jardim; 2. Histórico da arquitetura da paisagem, da Antiguidade ao século XIX; 3. Brasil: histórico do paisagismo da Colônia ao século XIX; 3. Paisagismo Moderno; 4. Paisagismo contemporâneo.	
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários; Realização de atividades individuais e em grupo.	
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. ARAGÃO, S. DE. Ensaio sobre o Jardim . São Paulo, Global, 2008. 2. PANZINI, F. Projetar a natureza: Arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea . São Paulo, Senac, 2013. 3. REIS FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil . São Paulo, Perspectiva, 2000.	
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. CHACEL, F. Paisagismo e ecogênese . São Paulo, Artliber, 2004. 2. DOURADO, G. M. Belle époque dos jardins . São Paulo, Senac, 2011. 3. SIQUEIRA, V. B. Burle Marx . São Paulo, Cosacnaify, 2009. 4. MACEDO, S. S. Praças brasileiras . São Paulo, Edusp, 2002. 5. TERRA, C. Paisagens Construídas: Jardins, Praças e Parques do Rio de Janeiro . Rio de Janeiro, Rio Books, 2013.	

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS São Paulo IFSP</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Arquitetura e Urbanismo			
Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura no Brasil			
Semestre: 5º		Código: AHAB5	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3		Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO	

2 – EMENTA:

A disciplina visa analisar a produção da arquitetura no Brasil, passando pelos seus ancestrais: as edificações indígenas e afro-brasileiras.

3 - OBJETIVOS

Contextualizar a arquitetura brasileira no ambiente econômico, político e social de cada época; Identificar as principais características da arquitetura produzidas no país ao longo de sua História; Analisar o contexto arquitetônico em que suas intervenções venham a ter lugar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A produção da arquitetura no Brasil ocorrida durante o período colonial e anterior a ele; 2. Os aspectos do programa, partido adotado, técnicas construtivas e resultado plástico dos edifícios; 3. A produção da arquitetura no Brasil do século XVI ao século XIX; 4. A Arquitetura religiosa e o universo civil. Modelos europeus e recriações locais: a questão do estilo; A historiografia da arquitetura colonial; 5. A produção e o pensamento arquitetônico no Brasil Imperial e Republicano. O debate moderno brasileiro. A escola Carioca; Brasília. A escola paulista e o brutalismo. Questionamentos ao moderno no ambiente brasileiro e repercussões políticas. A arquitetura após a redemocratização.

5 - METODOLOGIA:

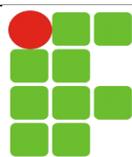
Aulas teóricas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Avaliar a possibilidade de visitas técnicas. Realização de atividades individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BICCA, B. E. P. **Arquitetura na formação do Brasil**. Brasília: UNESCO, 2006.
2. BRUAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
3. SAIA, L. **Morada paulista**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BASTOS, M. A. J.; ZEIN, R. V.. **Brasil: arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. BUHRY, J. **Arquitetura no Brasil Colonial**. Brasília: IPHAN, 2006.
3. FERREIRA, M. M.; GOROVITZ, M.. **A Invenção da Superquadra**. Brasília: IPHAN, 2008
4. HOMEM, M. C. N. **O palacete paulistano e outras formas de morar**. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.
5. TELLES, A. C. da S.. **Atlas dos Monumentos Históricos e Artísticos do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007.
6. XAVIER, A.; KATINSKY, J. R.. **Brasília antologia crítica**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Paulo
IFSP

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

Componente Curricular: Teoria e História do Urbanismo – Brasil

Semestre: 6º

Código: AHUB4

Pré-requisito:
nenhum

Nº de aulas semanais:

3

Total de aulas:

57

Total de horas:

42,8

Abordagem metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a teoria e história do urbanismo no Brasil.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a formação da rede urbana, atentando para a contribuição de cada período histórico na formação das cidades; Observar os debates e a prática urbanística brasileira a partir da segunda metade do século XIX, observando ideias nacionais, destacando as experiências mais significativas a fim de compreender a produção contemporânea e seus desdobramentos futuros.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A cidade colonial brasileira; 2. As cidades capitais: Salvador e Rio de Janeiro; 3. As intervenções urbanas no Rio de Janeiro e São Paulo nas primeiras décadas do século XX; 4. A criação de Belo Horizonte e Goiânia; 5. A criação de cidades novas nos anos 1940; 6. Os projetos para a construção de Brasília; 6. Habitação Social e Cidade: dos IAPs ao Programa Minha Casa Minha Vida; 7. O Planejamento Urbano nos anos 1950 a 1970: Sigmund Freud e os PDDIs; 8. As intervenções viárias nas metrópoles brasileiras: o modelo rodoviarista; 9. A Habitação Social nos anos 1980: Urbanização de Favelas e Mutirões; 10. A Cidade Global: Propostas Urbanísticas para as Cidades Brasileiras; 11. A Cidade e a Ocupação de Áreas Ambientalmente Protegidas: áreas de mananciais e áreas de preservação permanente; 11. A Cidade Sustentável: uma discussão sobre o caso de Curitiba; 12. As intervenções urbanas de pequena escala no espaço público do século XXI.

5 - METODOLOGIA:

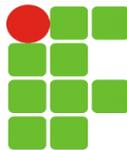
Aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, estudo e debate de textos, utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, visitas técnicas, desenvolvimento de pesquisas, seminários. Trabalhos individuais e em grupo.

6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BONDUKI, N. **Origens da Habitação Social no Brasil**. São Paulo; Estação Liberdade, 2004.
2. DEAK, C.; SCHIFFER, S. R. **O Processo de Urbanização no Brasil**. São Paulo, EdUSP, 2010.
3. HOLANDA, S. B. de **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRAGA, M. **O Concurso de Brasília**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
2. CAMPOS FILHOS, C. M. **Cidades Brasileiras: Seu Controle ou o Caos**. São Paulo: Studio Nobel, 2001.
3. FELDMAN, S. **Planejamento e Zoneamento em São Paulo. 1947-1972**. São Paulo, Edusp, 2005.
4. FERREIRA, M. M.; GOROVITZ, M. **A Invenção da Superquadra: O Conceito da Unidade de Vizinhança em Brasília**. Brasília, IPHAN, 2007.
5. MEYER, R. M. P. **A Leste do Centro**. São Paulo, IMESP, 2010.
6. NOBRE, A. L. *et al.* **Um modo de Ser Moderno**. São Paulo, Cosac Naify, 2004.
7. SOMEKH, N.; CAMPOS, C. M. (Orgs.)– **A Cidade que não pode parar: Planos Urbanísticos de São Paulo no século XX**. São Paulo: Mackenzie, 2008.
8. TEIXEIRA, M. C. **A Forma da Cidade de Origem Portuguesa**. São Paulo: IMESP, 2012.
9. SEGAWA, H. **Prelúdio da MetrÓpole**. Arquitetura e Urbanismo em São Paulo na Passagem do Século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê, 2004.
10. TELLES, G. M. – **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro: Apresentação e Crítica dos principais manifestos**. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.
11. WILHEIM, J. **O Substantivo e o Adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS São Paulo IFSP	
1- IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Arquitetura e Urbanismo		
Componente Curricular: Comunicação Visual		
Semestre: 6º	Código: ACOV6	Pré-requisito: nenhum
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 3x19=57	Total de horas: 57 x 45 /60= 42,8
Abordagem metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Desenho	
2 - EMENTA:		
<p>As obras de arquitetura, na sua grande maioria, necessitam de uma comunicação para explicitação dos locais, entradas, saídas e departamentos a que se destinam. É a essa função que se destina esta disciplina.</p>		
3 - OBJETIVOS:		
<p>Entender a comunicação visual como a expressão planejada de um propósito; Perceber o papel da comunicação visual no registro gráfico da informação.</p>		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:		
<p>1. Introdução ao <i>Design</i> de Comunicação Visual: delimitação do conceito, elementos da semiótica da imagem, Teoria da forma, Elementos básicos; 2. Técnicas de comunicação visual; 3. A imagem: delimitação do conceito; classificação; a linguagem; a ilustração; 4. A cor: Delimitação do conceito; As cores-pigmento e as cores-luz; Atributos da cor; 5. O Cartaz, elemento decisivo na comunicação visual; A imagem conceitual; 6. Mensagem visual e contexto: leitura do espaço urbano e percepção de sistemas da estrutura ambiental,</p>		

elementos da paisagem; 7. Estudo de casos e sistemática de intervenção espacial, visual e ambiental.
5 - METODOLOGIA: Aulas teóricas e práticas com a utilização de recursos audiovisuais, trabalhos desenvolvidos em classe, pesquisas e seminários. Realização de atividades individuais e em grupo.
6 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. AZEVEDO, W. O que é design . São Paulo, Brasiliense, 2014. 2. MUNARI, B. Design e Comunicação Visual . São Paulo, Martins Fontes, 1997. 3. PIPES, A. Desenho para Designers . São Paulo, Blucher, 2007.
7 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 1. ARHEIM, R. Arte & Percepção Visual . São Paulo, Thomson, 1998. 2. BONSIPE, G. Design Como Prática de Projeto . São Paulo, Edgard Blücher, 2011. 3. HOLLIS, R. Design Gráfico - Uma História Concisa . São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010. 4. MOLES, A. O Cartaz . São Paulo, Perspectiva, 2005. 5. PIGNATARI, D. Semiótica da arte e arquitetura . São Paulo, Ateliê, 2004 6. WONG, W. Princípios da Forma e do Desenho . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

		CAMPUS <i>São Paulo</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Letras/Português Componente Curricular: Psicolinguística			
Semestre: 1		Código: L1PSL	
Nº aulas semanais: 04		Total de aulas: 76	Total de horas: 57
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Introdução à Psicolinguística, com abordagem de aspectos relacionados à linguagem e pensamento, bem como a localização no contexto das ciências cognitivas, computacionais e neurociências. Enfoque nos processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem e estudos de distúrbios de linguagem.			

3 – OBJETIVOS:

Introduzir a Psicolinguística como área de estudos da linguagem e de suas relações com cognição, pensamento, linguagem, aquisição de linguagem, distúrbios de linguagem e ensino. Discutir as diferenças entre a linguagem humana e a comunicação animal. Localizar as ciências cognitivas e suas interfaces com a Psicolinguística; as ciências computacionais e suas interconexões com a Psicolinguística; as neurociências e a Psicolinguística e introduzir Linguística Cognitiva como ciência. Apresentar objeto de estudo e campos de investigação da Psicolinguística. Discutir contextos de aplicação da Psicolinguística no ensino. Enfocar os processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Estudar distúrbios de linguagem e sua implicação no ensino.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Linguagem humana e comunicação animal.
2. Linguística Cognitiva.
3. Psicolinguística: objeto e campo de estudos.
4. Psicolinguística: abordagem da relação entre linguagem e pensamento.
5. Aplicação da Psicolinguística em abordagens de ensino.
6. Interfaces Psicolinguística e ciências cognitivas.
7. Interconexões Psicolinguística e ciências computacionais.
8. Psicolinguística e neurociências: campos de investigação.
9. Processos de aquisição e desenvolvimento da linguagem.
10. Distúrbios de linguagem: conceito e aplicação de perspectivas de abordagem no ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALIERO JR. Ari Pedro. Psicolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2

GODOY, Elena; DIAS, Luzia Schalkoski. **Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes Dialógica, 2014.

MAIA, Marcus. **Psicolinguística, Psicolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 2003.

MARTELOTA, Mário Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

MORATO, Edwiges Maria. Neurolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2.

RÉ, Alessandra Del (org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São

Paulo: Contexto, 2006.

ROSSA, Carlos; ROSSA, Adriana. **Rumo a uma psicolinguística conexcionista**. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

SANTOS, Raquel. Aquisição da linguagem. In: FIORIN, A. (Org). **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003. Vol. 2.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

8. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir seus objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico do mesmo modo que os conteúdos das disciplinas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Envolve aulas expositivas dialogadas, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, abrange também a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: a gravação de áudio e vídeo, os sistemas multimídias, as redes sociais, os fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferências, softwares, suportes eletrônicos, bibliotecas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem (ex.: Moodle).

Nesse sentido, a cada semestre, o professor deverá planejar o desenvolvimento de sua disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo as especificidades do plano de ensino e as necessidades específicas de cada turma.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 – a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Em consonância com tais diretrizes, a “Organização Didática do IFSP” propõe

que a avaliação seja norteada, em seus cursos, por uma concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite, de um lado, ao professor, analisar e recompor constantemente a sua prática e, de outro lado, ao estudante, tomar consciência de sua produção teórica e prática, comprometendo-se com seu desenvolvimento intelectual e com sua autonomia.

Desse modo, todos os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras preveem que suas avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de variados instrumentos, tais como:

1. Exercícios;
2. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
3. Fichas de observações;
4. Relatórios;
5. Autoavaliação;
6. Provas escritas;
7. Provas práticas;
8. Provas orais;
9. Seminários;
10. Projetos interdisciplinares e outros;
11. Elaboração de planos de ensino;
12. Produção de projetos de pesquisa;
13. Produção de projetos e artigos acadêmicos.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados no início de cada período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino e do Plano de Aulas da disciplina aos alunos. Ao estudante, fica assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações, mediante vistas dos referidos instrumentos, que devem ser apresentados pelos docentes como uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, o professor deverá garantir, também, ao aluno, um processo de recuperação paralela, com propostas de atividades complementares de revisão de conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes devem realizar sua avaliação a partir de no mínimo dois diferentes instrumentos, explicitados e registrados em diário de classe.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa dos diferentes instrumentos, expressa por uma Nota Final de zero a dez pontos, com frações de cinco décimos de ponto.

As Atividades Teórico-Práticas (ATPs), à exceção dos estágios, devem ser creditadas de modo particular, em conformidade com a tabela de pontuação presente na parte 12 deste Plano de Curso. O resultado das Atividades Teórico-Práticas e o resultado das atividades do Estágio Obrigatório devem ser avaliados e registrados por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Como Curso de Educação Superior de regime semestral, o Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO tem dois critérios concomitantes para a aprovação da produção discente no componente curricular: 1) a frequência e 2) a avaliação. Para obter aprovação, portanto, em cada componente curricular, o aluno, simultaneamente precisa atingir a nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades propostas. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação (IFA) o estudante que obtiver, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades propostas. Para obter aprovação, o estudante que realizar Instrumento Final de Avaliação (IFA) deverá alcançar a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final, considerada para registros escolares, será a maior nota alcançada pelo estudante entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final de Avaliação.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Não há previsão de Trabalho de Conclusão para o Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do Estágio, deve ser observado o “Regulamento de Estágio do IFSP”, Portaria N.º 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a “Lei do Estágio N.º 11.788/2008” e legislações subsequentes que venham a se sobrepor e substituir as primeiras, no sentido de sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

11.1 Eixo integrador do Estágio: as dimensões teóricas e práticas

O estágio do licenciando em Letras deverá ser entendido como um espaço-tempo de ação criativa e transformadora, que capacite o estudante a agir na construção de uma sociedade mais justa e mais democrática.

A inserção das disciplinas de Práticas Pedagógicas no decorrer do curso, às quais as atividades de estágio estão articuladas, se propõe a erradicar a dicotomia teoria e prática, articulando, ao longo do curso, o saber e o fazer, contribuindo, efetivamente, para uma constante reflexão a respeito da relação ensino-aprendizagem, bem como para a transformação e renovação permanente da própria prática profissional.

A organização do Estágio Curricular Supervisionado visa a contribuir, nesse sentido, para uma superação de quatro limites da atuação profissional dos professores de Língua Materna: primeiro, o limite do trabalho solitário, que pode levar o professor a superestimar sua intervenção profissional individual, avaliando os seus sucessos e fracassos em sala de aula, como frutos unicamente de sua atuação individual desarticulada de um trabalho educacional coletivo e das teias histórico-sociais e ideológicas da sociedade; segundo, a dificuldade de se constituir um processo de ensino-aprendizagem como processo de trabalho educacional coletivo; terceiro, a dificuldade de transpor o isolamento entre ensino, pesquisa e extensão no cotidiano do trabalho docente; e, por fim, a incompreensão da atuação do professor como uma atuação eminentemente política, que faz perpetuar a dicotomia entre os

objetivos pedagógicos e as características de cada camada da população, quer na sua dimensão econômica, política, cultural, étnico-racial ou outras dimensões da sociedade geradoras de opressão e/ou de desigualdade social. Para tanto, a orientação do estágio, a cargo de professores-orientadores que ministram as disciplinas articuladas a cada etapa do estágio, ocorrerá em pequenos grupos, nos quais o aluno terá espaço para expor a sua experiência, compartilhar a experiência de outros, examinar como a pesquisa científica interpreta os dados expostos e refletir sobre as possibilidades e limites de sua atuação educacional e política.

O Estágio do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO, como um espaço-tempo mais amplo que a sala de aula, de um lado, deve abarcar a escola e a comunidade como um todo, de modo que as reflexões e os conhecimentos presentes nos componentes curriculares possibilitem ao licenciando, a interação com a construção e com a reconstrução do conhecimento no ambiente dos diferentes segmentos do ensino e, ao mesmo tempo, uma vivência das diversas práticas e modulações do exercício da docência. Dessa forma, o estágio deve contribuir para retornar à sociedade o conhecimento elaborado e reelaborado durante as aulas e reflexões, associando, de modo inextricável, ensino, pesquisa e extensão.

Por outro lado, deve se oferecer como uma contribuição para a melhoria do ensino, buscando o fortalecimento da democratização do conhecimento, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão compartilhados, sobretudo, com populações carentes e/ou excluídas do sistema de ensino de qualidade.

Assim pensado, o estágio deve contribuir para a ampliação da visão crítica do futuro professor, uma vez que proporciona as condições necessárias para uma ação transformadora do estagiário e da sociedade em que ele vive.

O licenciando poderá, para tanto, vincular seu estágio à Educação Básica regular, à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e à Educação Básica Inclusiva, sendo a maior parte, preferencialmente, em escolas públicas.

Desenvolvido em instituições conveniadas, o estágio deve ter três fases: 1) Estágio de Observação; 2) Estágio de Participação e Intervenção; e, 3) Estágio de Regência. Podem ser efetivados no próprio IFSP (Cursos da Educação Básica e Tecnológica) ou em outros espaços conveniados ao IFSP-SPO e indicados pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, sendo fundamental a garantia de sua abrangência.

O Estágio de Observação visa ao conhecimento da sala de aula e das relações entre os agentes do processo ensino-aprendizagem. Esse momento é fundamental para que o

licenciando tome contato efetivo com alunos, com docentes e com outros trabalhadores da educação, bem como com as dificuldades enfrentadas por todos estes agentes nos ambientes da Educação Básica. Nesse período, o estágio não será apenas de contemplação, o discente deve encaminhar ao seu/sua Orientador(a) de Estágio, relatórios mensais de suas atividades, inclusive de suas propostas de participação e intervenção no ambiente de estágio.

Caso uma proposta de participação e de intervenção do estagiário seja aprovada pelo(a) Orientador(a) de Estágio e pela escola-espço em questão, o licenciando deverá aplicar o seu projeto, comprometendo-se a apresentar o resultado para o curso (independentemente de haver ou não alcançado os objetivos propostos), contribuindo, dessa forma, para o enriquecimento da prática pedagógica tanto na sala de aula da licenciatura, quanto na escola em que desenvolve suas atividades de estágio. Os depoimentos do professor e da direção da escola-espço onde o licenciando estagia devem fazer parte dessa apresentação. Dessa maneira, a reflexão sobre a prática docente e a riqueza de possibilidades não se restringirá à sala de aula, compreendendo inequivocamente também a escola-espço e a comunidade com um todo.

Podem fazer parte das etapas iniciais de observação, participação e intervenção:

- a) Diagnóstico do ambiente escolar, tal como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas;
- b) Leitura do projeto político pedagógico da escola e outros regulamentos da escola;
- c) Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e administrativo, perfil do corpo discente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos;
- d) Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa; dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino da matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de Língua Portuguesa e Literaturas;
- e) Observar o funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como as ATPCs;
- f) Planejar e executar planos de aulas, de eventos e de outros projetos escolares.

Já o Estágio de Regência tem por objetivo a vivência plena da docência, momento em que o estagiário compreenderá mais profunda e praticamente a complexidade do cotidiano escolar, buscando intervir no coletivo da escola/espço. Assim, como membro do corpo docente da escola, de forma crítica, o licenciando deve buscar a construção e a reconstrução permanente da sua prática, projetando, implementando e renovando as práticas de ensino na escola em que estagia. São atividades ligadas à modalidade de participação e regência:

- a) Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula);
- b) Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos;
- c) Monitoria em aula prática;
- d) Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico-culturais e sábados da família etc. vinculados ao currículo da escola na qual o licenciando está fazendo o estágio;
- e) Elaboração de projetos na escola;
- f) Elaboração de material didático;
- g) Pesquisa/Entrevista com a comunidade escolar;
- h) Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como os livros utilizados, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio e dos PCNs vinculados ao nível e modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa;
- i) Frequentar as reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, escrita do plano de estágio, elaboração dos relatórios parciais e finais.
- j) Regências de aulas (obrigatoriamente, no mínimo, 20 horas);
- k) Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular;
- l) Aulas de reforço ou recuperação;
- m) Aplicação de projetos.

Além do resumo das horas de estágio desenvolvidas para a prática pedagógica e da documentação que comprove a realização do estágio, no IFSP ou em instituição conveniada, os registros e o relatório das atividades de regência deverão descrever, minuciosamente, todas as ações, todas as reflexões e todas as trocas teóricas e práticas desenvolvidos em sala de aula e a partir dela, durante o estágio.

11.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido pelo Curso de Licenciatura em Letras no IFSP, *Campus* São Paulo, como componente curricular obrigatório. Ele é o momento de efetivar, sob a orientação e supervisão do professor e do orientador de estágio, um processo de ensino-aprendizagem que possibilitará ao licenciando uma vivência e uma atuação em espaços escolares.

O Estudante de Letras do IFSP, *campus* São Paulo, deve cumprir um mínimo de 400 (quatrocentas) horas de Estágio Curricular Supervisionado, conforme prevê o artigo 13.º, Parágrafo 1.º, Inciso II, da Resolução CNE/CP nº 2, de 1.º de julho de 2015 e não poderá ter redução desta carga horária, mesmo já exercendo atividade docente. Para cumprimento do estágio, devem ser observadas, ainda, as disposições da Portaria IFSP Nº. 1.204, de 11 de maio de 2011.

O Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO, está articulado à disciplina de “Didática” e às disciplinas de “Práticas Pedagógicas: Leitura e Produção Textual I, II e III”, oferecidas no curso a partir do quinto semestre. Tais disciplinas se organizam de forma que parte de suas aulas está reservada para questões teóricas e práticas específicas do componente curricular e outra parte para reflexão a respeito do estágio. A título de ilustração, poderíamos dizer que os alunos irão se dedicar à leitura, análise e produção de gêneros em duas aulas semanais de Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual I e, nas duas aulas restantes, irão planejar como o gênero estudado pode ser desenvolvido no Ensino Fundamental II ou Médio, como elaborar o respectivo material de trabalho que, depois de aplicado, deve ser rediscutido, com seus resultados, em sala de aula.

A seguir, estão discriminadas as disciplinas as quais se articula o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária e o número mínimo de horas de estágio a cada semestre.

Quadro 1 – Carga Horária de Estágio

Semestre	Disciplina	Carga horária da Disciplina	Carga horária do Estágio
5º (quinto)	Didática	57 horas	100 horas
6º (sexto)	Prática Pedagógica: Leitura e	57 horas	100 horas

	Produção Textual I		
7º (sétimo)	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual II	57 horas	100 horas
8º (oitavo)	Prática Pedagógica: Leitura e Produção Textual III	57 horas	100 horas

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras.

As 400 (quatrocentas) horas de estágio poderão ser desenvolvidas em escolas públicas ou privadas, mas metade destas horas deverá ser desenvolvida no Ensino Fundamental II e a outra metade no Ensino Médio, garantindo que o Licenciando tenha experiências com as diferentes etapas da escolaridade e as diferentes faixas etárias dos alunos da Educação Básica. Para que essa experiência seja ainda mais rica, sugere-se que o licenciando procure estagiar também em modalidades específicas da Educação Básica, como a da Educação Especial, a da Educação de Jovens e Adultos e a das Escolas Livres, como por exemplo, Cursos Pré-vestibulares e Escolas de Português para Estrangeiros.

O Estágio Curricular Supervisionado é regido pelo “Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos do IFSP-SPO”, aprovado pela Portaria N.º 1204, de 11 de maio de 2011.

Ainda com base na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio, constitui-se no Curso de Licenciatura em Letras/Português a figura do(a) professor(a) das disciplinas a que o estágio está articulado e a figura do(a) Orientador(a) de Estágio. O professor de disciplina, além do conteúdo específico de seu componente curricular, colaborará na reflexão da prática docente de seus alunos, discutirá as possibilidades de intervenção dos estagiários nas comunidades escolares e a construção de atividades didáticas que poderão ser aplicadas pelo estagiário, além de avaliar progressivamente, a realização de tais atividades em parceria com Orientador de Estágio.

Aliado, portanto, do(a) professor(a) da disciplina a que o estágio se articula, constitui-se a figura do Orientador(a) de Estágios, conforme preconizam os artigos 3.º, §1.º, e 7.º, inciso III da mesma Lei N.º 11.788. Este último será responsável, ao lado do(a) professor(a) das disciplinas ligadas ao estágio, pelo acompanhamento, pela orientação e pela avaliação das atividades do estagiário, assinará os relatórios de estágio elaborados pelos

licenciandos e aprovará o estágio realizado, em conjunto com o(a) professor(a) da disciplina a que cada etapa do estágio estiver articulada.

12. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPs)

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento no Curso de Licenciatura em Letras/Português do IFSP-SPO correspondem à carga horária de 200 horas e são obrigatórias para a integralização do curso. Tais atividades têm como intuito ampliar e incrementar o espectro da formação do licenciando e se definem nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Podem ser realizadas a partir do primeiro semestre e devem ser cumpridas no período em que o aluno estiver regularmente matriculado na Licenciatura.

O registro de tais atividades devem ser entregues à coordenação do curso, por meio de formulário próprio, para que sejam avaliadas e validadas pelo(a) professor(a) designado(a) pelo colegiado do curso. Tal avaliação deverá ser homologada pela coordenação do curso e encaminhada à Coordenadoria de Registro Escolar do Ensino Superior do IFSP-SPO, para o devido registro e arquivamento junto às demais documentações do licenciando.

Quadro 2 – Carga Horária das ATPs

Atividade	Requisito para Atribuição de Carga	Limite de Carga Horária
Bolsa de iniciação científica, bolsa ensino, bolsa extensão, PIBID ou pesquisa similar a de bolsistas como voluntário.	Apresentação de documento comprobatório de bolsa de iniciação científica e relatório de pesquisa ou de participação como voluntário.	50 horas por bolsa ou participação como voluntário por semestre.
Publicação de capítulo de livros como autor ou coautor).	Xerox da publicação.	25 horas por trabalho.
Publicação em periódicos.	Xerox da publicação.	25 horas por trabalho.
Publicação de livros como autor ou coautor.	Xerox da publicação.	50 horas por livro publicado.
Introdução, prefácio ou	Xerox da publicação.	20 horas por trabalho.

posfácio ou tradução de livros ou revistas.		
Participação como ouvinte em seminários, encontros, palestras, conferências e similares da área.	Declaração ou certificado de participação.	Carga horária do evento.
Apresentação de trabalhos em seminários, encontros, ciclos, palestras, conferências, simpósios e similares da área.	Declaração ou certificado de participação.	20 horas por evento.
Organização de atividades acadêmicas, científicas e culturais.	Declaração.	20 horas por evento.
Desenvolvimento de material didático ou divulgação de resultados de prática de ensino.	Xerox da publicação com aval de professor de prática pedagógica ou de professor ligado à disciplina correspondente.	10 horas por material ou tema desenvolvido.
Participação em grupos de pesquisa.	Declaração de professor titulado (mestre ou doutor) líder do grupo.	15 horas por semestre
Relatórios sobre visita a museus, exposições de arte, mostra de cinema, filmes, teatro, concerto e correlatos, bem como atuação em peças, filmes, concertos e exposições.	Aval de professor responsável por propor a atividade ou do coordenador. Com canhoto ou outro comprovante.	5 horas por evento (máximo de dois por semestre).
Frequência a curso de Língua Estrangeira ou Cursos Ligados à Área de interesse da Licenciatura.	Certificado de curso feito durante o período de integralização da Licenciatura em Letras.	20 horas por curso.
Participação em projetos de extensão previamente autorizados pela coordenação do curso.	Declaração do responsável pelo projeto e apresentação de relatório.	10 horas por projeto. (Máximo de três por semestre).
Participação em intercâmbio ou convênio cultural.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio, com menção do período. Apresentação de relatório.	30 horas.
Exame de proficiência de língua estrangeira por instituição reconhecida.	Certificado relativo a exame feito durante o período de integralização da Licenciatura em Letras.	40 horas.
Libras.	Certificado Pró-Libras emitido pelo MEC.	40 horas.

Blog de divulgação de resultado de práticas de ensino ou blog que tenha relação com a formação em Letras.	Aval de professor responsável e blog atualizado.	10 horas por blog. Máximo de dois blogs.
---	--	--

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras.

13. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (I) a sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); (II) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e a parceria com instituições públicas ou privadas, que tenham interface de aplicação com interesse social; (III) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (IV) o comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP-SPO, esta pesquisa aplicada é desenvolvida por meio de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível superior e/ou médio, em Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria N.º 2627 de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria N.º 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

Para divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão de sua comunidade científica e de outras comunidades afinadas e parceiras, o IFSP-SPO publica regularmente três periódicos: a *Revista Sinergia*, desde o ano de 2000, revista de amplo espectro, que atende todas as áreas de saber do Instituto; a *Revista Metalinguagens*, desde o ano de 2014, revista eletrônica que busca a divulgação das atividades de pesquisa ligadas às áreas de Linguística,

Língua, Literatura e Educação, gerenciada pelo Curso de Licenciatura em Letras; e a *Revista de Graduandos (REGRASP)*, desde 2016, revista eletrônica destinada à divulgação da produção acadêmica dos graduandos e licenciandos do IFSP-SPO.

14. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. Compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam as comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla, nas quais, de um lado, a sociedade é beneficiada por meio da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos administrativos do IFSP-SPO e, por outro lado, a comunidade acadêmica do IFSP-SPO se retroalimenta, adquirindo do contato direto com a sociedade novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e a defesa do meio ambiente, promovendo a interação entre o saber acadêmico e o saber popular.

A natureza das ações de extensão favorece ainda, o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP N.º 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei N.º 9.795/1999, bem como a interação de ações entre as licenciaturas, graduações, pós-graduações e educação básica do IFSP-SPO.

Documentos Institucionais

1. Portaria N.º 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

2. Portaria N.º 3.314, de 1.º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

3. Portaria N.º 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

4. Resolução N.º 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes.

5. Portaria N.º 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.

15. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução N.º 147, de 06 de dezembro de 2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da (s) disciplina (s) analisada (s) equivaler (em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2.º do Art. 47.º da LDB (Lei N.º 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as

normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes tenham adquirido, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da Instrução Normativa N.º 01, de 15 de agosto de 2013, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os Estudantes.

16. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei N.º 9394/96, Art. 47, parágrafo 1.º), a instituição (no caso, o *campus* São Paulo do IFSP) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do *campus* a divulgação de todas as informações acadêmicas do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa N.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N.º 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Todos os docentes do Curso devem destinar em seu Plano Institucional de Trabalho, uma hora de atendimento aos alunos, em sistema de plantão de dúvidas. Outra ação prevista é

a ação de estudantes veteranos em cooperação com alunos de semestres posteriores, na retomada de conteúdos e na realização de atividades complementares de revisão e de reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo Serviço Sociopedagógico: uma equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais (TAE), que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo todos os encaminhamentos necessários.

17. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto N.º 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei N.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no *Campus* São Paulo, será assegurado ao educando com necessidades educacionais específicas:

1. Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
2. Educação especial para o trabalho, visando à sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;

3. Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus* São Paulo apoio e orientação às ações inclusivas.

Entre outras ações, no Curso de Licenciatura em Letras/Português, especialmente, a disciplina de LIBRAS, oferecida em dois semestres, favorecerá as discussões referentes à inclusão da pessoa com deficiência na escola e na sociedade, conforme institui a Lei N.º 13.146/2015 (LBI) – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

18. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, devem ter constante avaliação no *Campus*, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, fica assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, além de outras possíveis representações sociais e o estabelecimento de instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Além disso, o curso conta com a atuação, no IFSP e no *Campus*, da Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada nos termos do artigo 11 da Lei N.º 10.861/2004, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ademais, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso, para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias a serem implementadas.

19. EQUIPE DE TRABALHO

19.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N.º 1 de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP N.º 79, de 06 de setembro de 2016.

A composição mais recente do NDE se deu em 15 de junho de 2016, ratificada pela Portaria N.º SPO.0167, de 13 de julho de 2016. Desde então, apresenta os seguintes membros:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Charles Borges Casemiro (coordenador)	Mestrado	RDE
Alda Roberta Torres	Doutorado	RDE
Carla Cristina Fernandes Souto	Doutorado	RDE
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	Doutorado	RDE
Cristina Lopomo Defendi	Doutorado	RDE
Cyntia Moraes Teixeira	Mestrado	RDE
Eliana Maria Azevedo Roda P. Ferreira	Doutorado	RDE
Mayra Pinto	Doutorado	RDE

19.2 Coordenador do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, a coordenação do curso é realizada, desde 03 de fevereiro de 2016, conforme portaria N.º IFSP.0330, de 28 de janeiro de 2016, por:

Nome: Charles Borges Casemiro

Professor titular do IFSP

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutorando / Mestre

Formação Acadêmica: Bacharelado e Licenciado em Letras

Mestre em Letras – Área de Concentração: Literaturas (UPM-SP)

Doutorando em Letras – Área de Concentração: Literatura Portuguesa (USP)

Tempo de vínculo com a Instituição: 2 anos e 2 meses

Tempo de magistério: aproximadamente 29 anos

Experiência docente e profissional:

FORMAÇÃO

Doutorando pela Universidade de São Paulo (USP / FFLCH – Programa de Literatura Portuguesa); Mestrado em Letras (Discurso Literário e Identidade Nacional) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – MACK-SP (2004); Bacharelado e Licenciado em Letras Português pela Universidade de São Paulo – FFLCH (1991); Bacharelado em Letras Linguística pela Universidade de São Paulo FFLCH (1991).

TRABALHO

Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Letras (desde 03/02/2016), Professor e Pesquisador do IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (desde 08/10/2014). Editor Gerente da Revista Metalinguagens – IFSP-SPO (desde 02/2016); foi Professor do Ensino Fundamental e Médio Público Estadual, em São Paulo, entre os anos de 1988 e 1991; Professor de Cursos Pré-Vestibulares e Ensino Médio Privado, em São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, Jundiaí, Campinas, Mogi das Cruzes e

Sorocaba entre 1990 e 2014. CEO e Editor Chefe da Editora Casemiro (Charles Borges Casemiro ME), entre os anos de 1996 e 2014; Autor de diversos livros didáticos e paradidáticos, voltados para o Ensino Médio; Poeta, com vários livros publicados.

EXPERIÊNCIA

Como Docente e Pesquisador: experiência de trabalho e pesquisa na área de Letras (Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Comparada de Língua Portuguesa) e na área de Linguística (Análise do Discurso Literário e das Artes Visuais – Literatura, Pintura, Escultura, Arquitetura e Cinema). Área de concentração de estudos: Literatura Portuguesa e Brasileira: a representação do espaço e a tensão entre sujeitos e espaços representados como forma de expressão e construção identitária no discurso literário e no discurso das artes visuais. Prosa Contemporânea de Língua Portuguesa.

Como Editor Gerente: experiência de 20 anos na área de gerenciamento e produção editorial (CEO – Editora Casemiro).

Como Produtor Editorial: experiência de 20 anos na produção de material didático e paradidático para o Ensino Médio, Cursos Pré-vestibulares e Publicações Universitárias.

Como Escritor: 18 livros publicados – universitários, didáticos, paradidáticos e poesia.

19.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.

II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.

III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.

IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo N.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

Desde 15 de junho de 2016, conforme portaria N.º SPO.0166, de 13 de julho de 2016, a composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP-SPO é a seguinte: Charles Borges Casemiro (presidente), Alice Pereira Santos, Amanda Cristina Teagno Lopes Marques, Carla Cristina Fernandes Souto, Carlos Vinicius Veneziani dos Santos, Cristina Lopomo Defendi (pelo segmento docente); Fernando S. Queiroz de Oliveira e Maurício França Silva (pelo segmento discente); e Caio Cabral da Silva (pelo segmento técnico-administrativo). Como suplentes: Cyntia Moraes Teixeira (pelo segmento docente); Camila Ferrari Mulatto (pelo segmento discente); e Carmen Maria de Souza (pelo segmento técnico-administrativo).

19.4 Corpo Docente

Quadro 3 – Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Letras

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Alda Roberta Torres	Doutorado	RDE	SCL
Alessandra Ferreira Ignez	Doutorado	RDE	SCL
Alice Pereira Santos	Doutorado	RDE	SCL
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques	Doutorado	RDE	SCL
Carla Cristina Fernandes Souto	Doutorado	RDE	SCL
Carlos Vinicius Veneziani dos Santos	Doutorado	RDE	SCL
Charles Borges Casemiro	Mestrado	RDE	SCL
Cibelle Correia da Silva	Mestrado	RDE	SCL

Cristina Lopomo Defendi	Doutorado	RDE	SCL
Cyntia Moraes Teixeira	Mestrado	RDE	SCL
Eliana Maria Azevedo Roda	Doutorado	RDE	SCL
Fernanda Raquel Oliveira Lima	Doutorado	RDE	SCL
Flavio Biasutti Valadares	Doutorado	RDE	SCL
Jorge Rodrigues de Souza Júnior	Doutorado	RDE	SCL
José Luís Salmaso	Mestrado	20 horas	SCL
Kelly Mendes Lima	Mestrado	RDE	SCL
Leandro Tadeu Alves da Luz	Doutorado	RDE	SCL
Lucineide Machado Pinheiro	Mestrado	RDE	SCL
Marta Batista Ordones Antenaza	Doutorado	RDE	SCL
Mayra Pinto	Doutorado	RDE	SCL
Michele Rubiane da Rocha Laranja	Doutorado	RDE	SCL
Moisés Olimpio Ferreira	Doutorado	RDE	SCL
Rodrigo Silva Trindade	Mestrado	RDE	SCL
Tatyana Cavalcante	Doutorado	RDE	SCL

Fonte: Dados fornecidos pelos docentes do Curso.

19.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* (DRG): Luiz Claudio de Matos Lima Junior

Vice-direção geral (VDG): Rebeca Vilas Boas Cardoso de Oliveira

Órgãos Colegiados

- Conselho de *Campus* (CONCAM)
 - Conselho de Diretores do *Campus* (COLDIC)
 - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)
 - Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica (Comitê de ICeT)
 - Gabinete da Direção Geral (GDG): Leylah Marques
 - Coordenadoria de Documentação e Memória: Alba Fernanda Oliveira Brito
 - Coordenadoria de Protocolo (CPT): Maisa Aparecida Benica Avila
 - Coordenadoria de Comunicação Social (COS): Cristine Gleria Vecchi
 - Coordenadoria de Recursos Audiovisuais (CRA): Paulo Roberto Silverio
- Diretoria Adjunta de Tecnologia da Informação (DTI): Michel Santos Queiroz
- Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI): Celmar de Freitas da Silva
 - Coordenadoria de Gerenciamento de Rede (CGR): Rafael Ribas Lobo

- Coordenadoria de Sistemas de Informação (CSI): Saulo Scarpina

DIRETORIA ADMINISTRATIVA (DAD): Roberto José dos Santos

Diretoria Adjunta de Administração (DAA): Cristiane Simão

Coordenadoria de Almoxarifado (CAX): Marcos Antonio Ciochi

Coordenadoria de Licitações e Contratos (CLC): Rodrigo de Souza Boschini

Coordenadoria de Contratos (CCT): Klebson Rodrigues Moraes dos Santos

Coordenadoria de Licitações (CLT): Alexandre Galdino Sobrinho

Coordenadoria de Contabilidade e Finanças (CCF): Mauricio Caldeira Silva

Coordenadoria de Conformidade de Gestão (CGC): Leandro Fioravante Gonçalves

Coordenadoria de Execução Financeira (CEF): Jefferson Olimpio dos Santos

Coordenadoria de Engenharia (CEN): Alexandre Kenchian

Coordenadoria de Manutenção (CMA): Fabiano Lourenço dos Santos

Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO): Cintia Gonçalves Mendes da Silva

Coordenadoria de Patrimônio (CPA): Jeferson Rodrigues de Oliveira

Coordenadoria Auxiliar de Patrimônio (CAP): José Maria de Lima

DIRETORIA DE ENSINO (DEN): Lucia Scott Franco de Camargo Azzi Collet

Diretoria Adjunta de Administração Escolar (DAE): Antonio Gonçalves Pedroso

- Coordenadoria de Educação a Distância (CED): Osvaldo Canato Junior

- Coordenadoria de Suporte a Educação a Distância (CSE): Josiane Acacio de Oliveira Marques

- Coordenadoria de Registros Escolares - Ensino Superior (CRS): Gabriela Ramos Gallicchio

- Coordenadoria de Apoio ao Ensino Superior (CAS): Marcela Bernardo dos Santos

- Coordenadoria de Registros Escolares – Ensino Técnico (CRT): Leonardo Cesar Palmeira

- Coordenadoria de Biblioteca (CBI): Alex Silva Rodrigues

Diretoria Adjunta Sociopedagógica (DSP): Daniel Silva Dos Santos

- Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE): Mario Luiz Gusson Martins

- Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP): Elizabeth Gouveia da Silva Vanni

- Coordenadoria de Turno e Horário (CTU): Nelson Pinto da Mota

DIRETORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (DPE): Mariana Pelissari Monteiro Aguiar Baroni

Coordenadoria de Esportes (CES): Solange Aparecida Alves

Coordenadoria de Estágios (CEE): Marcos Antonio Verdasca

Coordenadoria de Fomentos (CFO): Fernanda Ferreira Boschini

Coordenadoria de Registros Escolares – Pós-Graduação (CRP): Juliana Sá Teles de Oliveira Molina

Coordenadoria de Extensão (CEX): Ana Geraldina Barbosa da Silva

Coordenadoria de Cursos de Extensão (CCE): Rosangela Bagnoli Ovídio

Coordenadoria de Projetos de Extensão (CPE): Lucimara Del Pozzo Basso

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (DGP): Maria Cristina dos Santos Ferreira

Coordenadoria de Administração de Pessoal (CAP): Edna Maria Tognotti Riondet Costa

Coordenadoria de Cadastro e Pagamento (CCA): Fabiano Gomes da Silva

Coordenadoria de Seleção e Admissão (CSA): Anna Maria Costa da Silva

Coordenadoria de Gestão de Pessoas: Paula Cristina Godoy Taffuri Garcia

Setor Médico-Odontológico (SMO): Maria Cristina dos Santos Ferreira

20. BIBLIOTECA

20.1 Caracterização

A Biblioteca Francisco Montojos tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão do IFSP – *Campus* São Paulo e destina-se, primordialmente, a alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino do Instituto, seus professores, servidores e a comunidade em geral para consultas *in loco*.

A biblioteca confirma o compromisso do IFSP em tornar-se uma Instituição de Ensino de excelência, sempre em busca do conhecimento, proporcionando o avanço das

ciências e conseqüente progresso da sociedade na qual está inserida. Todo o acervo é constituído pelos planos de ensino elaborados pelos docentes e aprovados pelos colegiados dos cursos. O acervo está catalogado e disponível na biblioteca sob forma de livros, revistas e monografias, além de obras de referências tais como dicionários, legislações, NBRs e enciclopédias. O acervo segue uma política de coleção, conforme os critérios exigidos pelo MEC, e compõe um documento que fica em poder dos bibliotecários, mas disponível para consulta.

Atualmente o acervo conta com mais de 30.000 exemplares de livros, sendo possível encontrar as referências bibliográficas básicas e complementares dos componentes curriculares constantes neste curso. Por meio dos computadores do IFSP – *Campus* São Paulo –, é possível acessar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); as normas da Associação Mercosul de Normalização (AMN) e ainda acessar os periódicos científicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

Desse modo, a Francisco Montojos conta com um acervo de mais de 37 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

No momento, a biblioteca trabalha a partir de computadores que são utilizados pelos auxiliares de biblioteca no atendimento aos usuários, computadores para consulta do acervo, vinte e oito estações de estudo individual e dez mesas para serem utilizadas em estudos coletivos.

20.2 Empréstimo domiciliar e local

Na modalidade “empréstimo domiciliar”, o usuário pode retirar da biblioteca as obras e materiais de seu interesse, mediante a apresentação do crachá ou qualquer documento com foto e número de prontuário. Na modalidade “empréstimo local”, o usuário pode utilizar as obras e materiais de seu interesse, dentro do IFSP – *Campus* São Paulo. São materiais que devem ser devolvidos no mesmo dia.

20.3 Reserva de livros, periódicos

O usuário poderá reservar a obra de seu interesse, desde que ela não esteja em seu poder, ou não esteja disponível na biblioteca. A reserva quando feita fica disponível por 48 horas úteis, a partir da data de chegada do material à biblioteca.

20.4 Horário e equipe

O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

A equipe da biblioteca é composta por quatro bibliotecários, sendo um deles o coordenador de biblioteca, três auxiliares de biblioteca e um auxiliar administrativo.

21. INFRAESTRUTURA

21.1 Infraestrutura Física

Quadro 4 – Infraestrutura Física Geral do IFSP-SPO

Local	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2018	Área (m ²)
Auditório	02	02	180 e 100 m ²
Biblioteca	01	01	544 m ²
Laboratórios de informática	16	16	Cerca de 49 m ²
Salas de aula	56	56	Cerca de 49 m ²
Salas de Coordenação Letras	01	01	Cerca de 18 m ²
Salas de Docentes - CCL	01	01	Cerca de 64 m ²

Quadro 5 - Infraestrutura física do *campus* São Paulo

1	Terreno	Área (m ²)
1.1	Área total	58.724
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	25.828
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	-

1.4	Área urbanizada	18.000
1.5	Área sem ocupação	-
1.6	Área não aproveitável	-
1.7	Área do terreno disponível para expansão	10.300
2	Tipo de área construída	Área (m²)
2.1	Área construída coberta	25.828
2.2	Área construída descoberta	32.896
2.3	Área construída total	58.724
3	Tipo de utilização	Área (m²)
3.1	Área de salas de aula teóricas	4.471
3.2	Área de laboratórios de informática	1.323
3.3	Área de laboratórios específicos	3.768
3.4	Área de bibliotecas	544
3.5	Área de apoio pedagógico	1.466
3.6	Área de atividades esportivas	14.443
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	250
3.8	Área de atendimento médico/odontológico	43
3.9	Área de alojamento para outros usuários	-
3.10	Área para serviços de apoio	3.500
3.11	Área para atividades administrativas	4.765
3.12	Outras áreas construídas	24.150
3.13	Total	58.724
4	Cercamento da divisa	metro linear
4.1	Muro de alvenaria	948
4.2	Alambrado (Mureta e tela ou gradil)	211
4.3	Cerca (Montantes e arame)	-

Fonte: Direção Geral do *Campus* São Paulo – Gestão 2014

21.2 Acessibilidade

O IFSP – *Campus* São Paulo tem se adequando cada vez mais às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, procurando atender às condições previstas pelo Decreto N.º 5.296/2004. O *campus* já conta com algumas adequações, tais como rampas de acesso ao piso superior e sanitários exclusivos para pessoa com deficiência. Melhorias como a implantação de elevadores, piso tátil e maiores condições de acessibilidade estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto de Reforma do IFSP-SPO, em andamento.

21.3 Laboratório de Informática

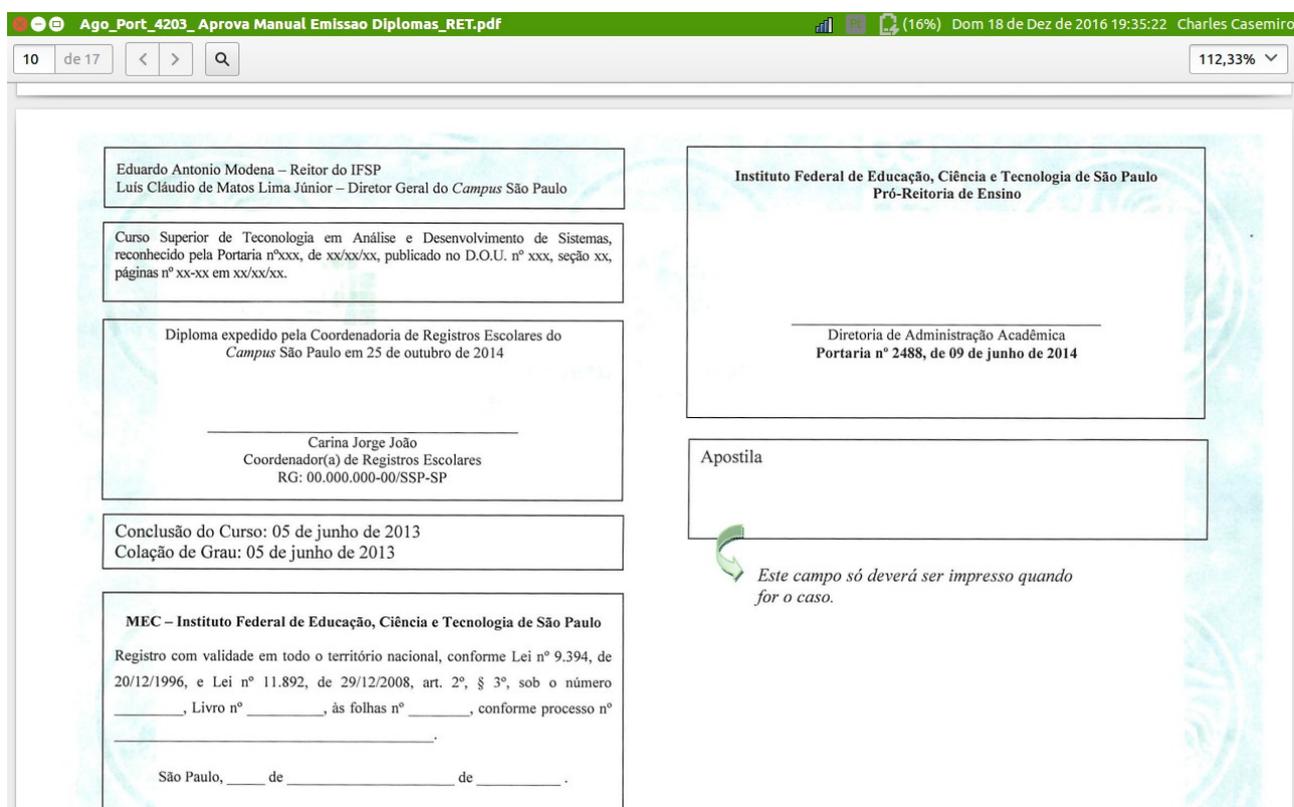
Os alunos do Curso de Licenciatura em Letras têm amplo acesso aos equipamentos de informática. O IFSP *Campus* São Paulo dispõe de salas de informática de apoio para os alunos, com acesso à internet e auxílio de monitores.

Para as aulas que envolvam uso de computadores, o *campus* dispõe de 16 laboratórios de informática integrados em rede internet. Esses laboratórios são utilizados em diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Letras. As de Prática Pedagógica e as de Literatura Ocidental, Brasileira, Portuguesa e Africana de modo mais intensivo. Em cada laboratório de informática utilizado, existem, em geral, 21 microcomputadores. Além disso, ao todo, os laboratórios de informática dispõem de dez projetores e dois retroprojetores.

Há um total de 336 computadores, cinco lousas digitais, três projetores que são utilizados exclusivamente nos laboratórios de informática e 29 lousas digitais distribuídas entre as áreas do *campus* que podem ser utilizadas em laboratórios e salas de aulas.

22. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS





23. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES N.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001 que retifica o Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES N.º 492, de 3 de abril de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N.º 2, de 09 de junho de 2015. Disponível em:

em:

<http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP N.º 28, de 2 de outubro de 2001 que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC N.º 40, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dai/textos/Port%20aria%20Normativa%2040%20E-MEC.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES N.º 18, de 13 de março de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES N.º 3, de 2 de julho de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf>. Acesso em 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 18 de março de 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP N.º 2, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N.º 1, de 30 maio de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução N.º 2, de 1.º de julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei N.º 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N.º 4.281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei N.º 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Decreto N.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que Regulamenta a N.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 02 jul, 2016.

BRASIL. Presidência da República. LDB: Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FONSECA, Celso Suckow da. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coordenadoras). *Professores do Brasil: impasses de desafios*. Brasília: UNESCO, 2009

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução N.º 872, de 04 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/estatuto.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. 6. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html>>. Acesso em 02 dez. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução N.º 125, de 08 de dezembro de 2015, do Conselho Diretor do CEFETSP. <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/81-2007.html>>. Acesso em 02 jul 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução N.º 866, de 04 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/component/search/?searchword=resolu%C3%A7%C3%A3o+866&ordering=&searchphrase=all>>. Acesso em 02 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução N.º 143 de 1º de novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/417-resolucoes-2014.html?start=100>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução N.º 871, de 04 de junho de 2013. Disponível em: <<http://www.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/regimentogeralifsp.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

MATIAS, Carlos Roberto. *Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP*. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2009-2013. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2009.

PINTO, Gersony Tonini. *Oitenta e Dois Anos Depois: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo*. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: (X) LICENCIATURA

Nome do Curso: Licenciatura em Letras - Português

Campus: São Paulo

Data de início de funcionamento: 1 /2018 (semestre/ano)

Integralização: 04 anos ou 08 semestres

Periodicidade: (X) semestral () anual

Carga horária mínima: 3.421,5 horas

Turno(s) de oferta: (X) Matutino () Vespertino () Noturno () Integral

Vagas ofertadas por semestre: 40 (entrada uma vez por ano, sempre no primeiro semestre)

Total de vagas ofertadas anualmente: 40 (entrada uma vez por ano, sempre no primeiro semestre)

Dados do Coordenador do Curso:

Nome: Charles Borges Casemiro

CPF: 092.138.008-94

E-mail: charlescasemiro@ifsp.edu.br

Telefones:

(11) 2763-7638 (Sala de Coordenação de Letras)

(11) 9 9997-1609 (celular)